

# AZETA DE COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS  
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e officinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampa: ano, 2.800; semestre, 1.540; trimestre, 870. Com estampa: ano, 3.060; semestre, 1.653; trimestre, 876,5. Colonias portuguesas, ano, 3.060  
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

## Coisas da instrução

Desde que em Portugal se começou a reforma da instrução publica nos seus diversos graus, produziu-se uma longa série de leis e decretos que se tem sucedido com rapidez incrível.

No ensino primario, secundario e superior, as respectivas reformas são constantemente modificadas, de maneira que se produziu o que eu chamarei o estado anarquico do ensino.

Não ha uniformidade entre as diversas categorias de instrução nem a unidade de vistas que faz do ensino dumã nação um sistema harmonico. A instrução primaria e secundaria que o governo provisorio reformou continuam em grande parte a regular-se pelas leis anteriores porque, em muitos pontos, as novas reformas ainda não tiveram effectivação.

A reforma do ensino superior que criou, nas universidades, os cursos livres tem sido ha tres anos objecto de uma série de decretos regulamentares alguns dos quais tem chegado ao absurdo e que não de conduzir infalivelmente á revogação completa da mesma reforma.

Basta ver o decreto que no ano passado se publicou, obrigando á frequencia assidua das aulas pelo menos um terço dos alunos matriculados em cada cadeira, e que assuava a inscrição de todos os estudantes no caso de mais de dois terços dos inscritos darem um determinado numero de faltas colectivas.

De forma que, em face deste decreto, perdiam a inscrição não só os alunos que dessem um numero de faltas superior ao determinado na lei mas tambem os que tinham frequentado a aula com assiduidade.

Tal medida nunca foi posta em pratica pela injustiça que fazia aos estudantes assíduos, obrigando-os a perder a inscrição se mais de dois terços dos seus condiscipulos a perdessem.

Este ano continuaram a apparecer mais decretos e quero acreditar que esta febre de fazer leis não terminará por enquanto.

Primeiro limitou-se a frequencia dos liceus.

No liceu de Coimbra, por exemplo, a frequencia que era de 900 ou 850 alunos passou a ser de 800. Eu sei que se criou um liceu feminino que devia daquelle umas 100 ou 130 alunas. Parece portanto que não houve prejuizo para ninguém.

Mas supponhamos, o que é provavel, que o numero de estudantes do sexo masculino é superior a 800? Alguns não poderão ser admitidos e para esses o facto representa um prejuizo e uma injustiça.

Diz-se que esta medida foi tomada com o fim de canalisar a frequencia para as escolas industriais, comerciais, técnicas e outras. Mas a injustiça e o prejuizo não desaparecem porque o Estado não tem, segundo creio, o direito de obrigar alguém a seguir uma certa carreira não lhe facultando a entrada em qualquer outra que o interessado escolher.

Pode o Estado, com justiça, obrigar-me a ser um mecanico, um engenheiro ou um agronomo querendo eu ser advogado ou medico? Para os que não podem matricular-se nos liceus ha o recurso do ensino domestico, dizem.

Mas o ensino em collegios fica mais caro do que o ensino liceal e por isso nem todos podem aproveitá-lo.

Depois, em Coimbra, dá-se um facto de veras curiosos. Ao passo que se desdobra o liceu em masculino e feminino por conveniencia pedagogica do ensino, fundem-se numa só as escolas normais masculina e feminina pela mesma conveniencia pedagogica.

Onde está aqui a uniformidade, a harmonia que deve existir entre as diferentes especies de instrução?

Eu creio que não limitando a frequencia dos liceus que se canalisa a frequencia para as escolas industriais e técnicas. Se querem que estas escolas sejam bastante frequentadas dêem vantagens e garantias aos diplomados por elas conferidos porque no estado actual da sua organização para muito pouco servem os cursos ali estudados.

Em Coimbra, por exemplo, onde

existe uma escola industrial que ha pouco foi aumentada com o curso comercial, é diminuta a sua frequencia pela razão que apontei e por outras entre as quais avulta a falta de professores.

O ano passado esteve esta escola sem professores para duas cadeiras importantes e este ano apesar de estarmos a dois dias da abertura das aulas ainda aquelas vagas não foram preenchidas nem ha professores nomeados para a regencia de algumas cadeiras do curso comercial.

Nestas condições é facil prever que a frequencia não aumente.

Ultimamente publicou-se um decreto que determina que sejam anuladas as inscrições na Universidade a todos os alunos que, sendo empregados do estado, tenham um horario de serviço oficial incompativel com o horario escolar.

Não quero discutir se os cursos livres são bons ou maus; o facto é que eles vigoram ha quatro anos na Universidade e neste espaço de tempo alguns empregados publicos, mesmo muitos, se tem matriculado e seguido os seus cursos.

Mas agora em face do novo decreto não podem inscrever-se o que é ainda uma injustiça e um prejuizo. Injustiça porque se lhes tolhe, sem razão plausivel, a carreira que encetaram ha dois ou tres anos, prejuizo porque ninguém os indemnisa da despesa que já fizeram até esta altura.

Eu sei de empregados que tem frequentado a Universidade sem perderem as inscrições em qualquer cadeira e sem prejuizo do seu serviço oficial; pois este ano estes mesmos empregados, tendo o mesmo serviço, não podem inscrever-se. Para que e porque é esta diferença?

Aplicar-se embora o decreto mas primeiro indemnizem-se os prejudicados porque, de contrario, ele representa um atentado á justiça que exige que se respeitem os direitos adquiridos em alguns anos de trabalho, e não se esbulha, sem razão forte, a bolsa de cada um daquilo que lhe pertence.

NEVES RODRIGUES

### General Martins de Carvalho

No proximo numero encetaremos a publicação de um importante trabalho do nosso prestimoso amigo e ilustre colecionador de antiquilhas, sr. general Martins de Carvalho.

São sobejamente conhecidas as qualidades de investigador e antiquario do autor do trabalho a que nos referimos e que se intitula:

*Arcos e Portas Antigas de Coimbra. (Notas e apontamentos.)*

Por isso nos dispensamos de fazer outras referencias á bela obra que os nossos leitores terão ocasião de apreciar.

### PRÓ COIMBRA

### DEFESA E PROPAGANDA

Desfazendo falsas afirmações. Officio da comissão excursionista dos Herminios.

Para esclarecimento da cidade começamos hoje a dar publicidade a todos os officios e cartas recebidas pela Sociedade de Defesa e Propaganda, a agradecer as atenções dispensadas pela sua Direcção aos grupos de excursionistas que ultimamente visitaram esta cidade.

Por esses documentos, cujos originaes ficam desde já á disposição de quem os queira ler, se verá, bem clara e evidentemente, como a Sociedade tem sabido cumprir dignamente o seu dever para com todos os que se lhe dirigem, indistintamente.

Assim se responde a afirmações inteiramente falsas de verdade que se tem produzido nesta cidade, não sabemos com que intenções.

Da Comissão promotora da excursão dos Grandes Armazens Herminios do Porto:

Porto, 11 de Julho de 1914. — Ex.º Sr. Dr. Carlos Dias, dignissimo Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. — Coimbra.

Ex.º Sr. — Extremamente penhorado com as amabilissimas atenções e obsequios de que foi alvo todo o pessoal destes armazens na sua recente e memoravel excursão

a essa formosa cidade, e sobretudo os particularmente dispensados á comissão da excursão e aos representantes da imprensa do Porto que se dignaram acompanhar-nos, sou encarregado pela Ex.ª Direcção e por todo o pessoal da nossa casa para vir perante V. Ex.ª, patentear o mais sincero e imperecível agradecimento.

Foram tantas as deferencias dispensadas por V. Ex.ª, pelo Ex.º Sr. Dr. Manoel Braga e pelo Ex.º Sr. Pedro Bandeira que já mais poderemos esquecer-las.

Sumamente reconhecido, agradeço mais uma vez a V. Ex.ª e a toda a Ex.ª Direcção, e desejo ardentemente a tão illustre Sociedade as maiores grandezas e, consequentemente, todas as prosperidades e felicidades de que é bem digna a linda e notabilissima cidade do Mondego.

Subscreevo-me com alta consideração e superior estima — De V. Ex.ª — Crd.º Mt.º Agrad.º — O Presidente da Comissão, João Xavier.

### O desastre em automovel

O menino Diogo Alpoim, filho do sr. dr. Crispulo Alpoim que foi uma das victimas do desastre do automovel, na Couraça de Lisboa, teve de se fazer a operação do trepano por motivo de fractura externa no craneo, com derramamento sanguineo.

A operação decorreu felicissima, sendo operador o illustre clinico sr. dr. Bissau Barreto, auxiliado pelos srs. drs. Azevedo Leitão, Rocha Brito e Moraes Sarmento.

Tanto o estado do sr. Antonio da Costa Carvalho como o do pequeno Diogo já se considerou menos grave de que atualmente embora haja esperanças de os salvar.

O sr. dr. Crispulo Alpoim, ao receber a triste noticia do desastre dirigiu-se logo a esta cidade, não abandonando o leito de seu estremecido filho.

### POLICIAS CASTIGADAS

O sr. commissario de policia ordenou que cumprissem 15 dias de detenção 14 guardas e 2 cabos por terem dividido entre si a importância das multas por eles impostas na Figueira da Foz, durante o mês de Agosto findo, e ainda por outras irregularidades que, segundo nos informam, os cabos não tem responsabilidade alguma, por as haverem notificado ao sr. commissario, pedindo ao mesmo tempo a substituição dos guardas que as cometeram.

Mais nos informam que a policia está ainda atuando, segundo um edital do governador civil de 1888 que permite que as importancias das multas sejam divididas pelos que as impunham, sendo porem metade para o cofre da respectiva camara onde estivessem destacados, o que a policia tem feito ha anos.

São estas as informações que nos fornece sobre o caso.

### Carestia da vida

### Sessões de protesto

Na quinta-feira, á noite, realiso-se na União Geral dos Trabalhadores mais uma sessão de protesto contra a subida dos generos de primeira necessidade.

Presidiu o secretario geral da União Geral dos Trabalhadores, secretariado pelos srs. Antonio Tavares e Carlos Caldeira Lemos.

Depois de uma rapida exposição do presidente, é dada a palavra ao sr. Domingos Dias da Cruz que explica á assembleia o que se passou entre o sr. governador civil substituto e a comissão nomeada na ultima sessão para conferenciar com sua ex.ª, e declara que o sr. administrador do concelho prometeu á mesma comissão que na proxima semana serão afixadas tabelas reguladoras de preços dos generos de primeira necessidade.

Dissertaram ainda sobre a carestia da vida e a crise de trabalho os srs. Antonio Gomes e José Garcia.

Foi lido um officio de adesão da associação de classe dos manipuladores de massas, farinhas e bolachas. Foi resolvido aguarde a publicação da tabela e que se continue com as sessões de protesto em varios pontos da cidade e arredores.

Nas imediações da União achava-se uma força de infantaria 23, guarda republicana e alguns policias civicos.

Na segunda-feira, ás 7 e meia, outra sessão na Federação Operaria. Usa da palavra o propagandista operario sr. Aurelio Quintanilha, do Porto, que dissertará sobre a guerra europeia.

Nas montras da Camisaria Marques e da Casa de Londres, estão afixados uns placards annunciando que ali se vende sem alteração de preço.

## Factos & Comentarios

### (Sobre coisas de Coimbra)

— Com que então, doutor, dentro de breves dias, a Sociedade abrirá a sua nova sede; não é verdade?

— Sim, dentro de poucos dias, as suas portas abrir-se-ão de par em par aos seus socios e a todos os verdadeiros amigos de Coimbra. Já temos casa; mas não imagina a falta que nos tem feito.

Varias excursões vieram a Coimbra durante o verão passado e nós sem sede aonde recebesse-mos os seus cumprimentos.

— Os representantes da imprensa diaria do Porto não visitaram tambem Coimbra este ano?

Parece que me lembra de ler, nessa imprensa, os mais entusiasticos agradecimentos á Sociedade pela forma brilhante como recebeu e tratou os seus representantes.

Se não estou em erro, alguns de esses jornais chegaram mesmo a afirmar que em nenhuma parte a imprensa do Porto tinha sido recebida com tão requintadas atenções.

— E' certo isso.

Mas nem só a imprensa foi recebida com atenções. Foram-no indistintamente todos os excursionistas. Dos grupos promotores dessas excursões recebeu a Direcção da Sociedade officios de agradecimento redigidos nos termos mais lisonjeiros e honrosos.

Olhe a *Gazeta de Coimbra* começa hoje a dar-lhe publicidade.

— Diga-me, doutor: A imprensa gostou imenso do passeio a Penacova; não?

— Imenso; não ha duvida.

E creia que com o reclamo que lhe tem feito os que lá foram, varios *touristes* tem vindo a Coimbra para o conhecerem e gosarem.

— Sim, Coimbra lucra que se tornem conhecidos e admirados os mais pitorescos e belos passeios da sua região.

Em geral faz-se de aqui ponto de partida forçado desses passeios e isso representa dinheiro que fica na cidade.

Não é assim, doutor?

— Sem duvida, meu amigo; e devemos tambem notar que, quem entra na cidade para visitar qualquer ponto da sua região, em viagem de recreio, sempre se demora alguns dias...

E' preciso ver todas estas coisas pelo lado pratico, meu caro amigo.

A cidade não é só o ponto de partida. Compreende-me?

— Perfeitamente, doutor.

A imprensa foi oferecido algum jantar pela Sociedade?

— Não; apenas um *lunch*; uma taça de champagne e alguns bôlos.

Jantar, até hoje, ainda a Sociedade não teve oportunidade de oferecer a quem quer que fosse. Nem lá, nem em nenhuma parte. Quando, porem, essa oportunidade chegar, a Sociedade não a perderá, desde o momento que desse acto resulte proveito e brilho para a representação da Sociedade, que deve ser sempre condigna.

Parece-me que é esta a boa orientação, meu amigo.

— Assim o entendo tambem.

Diga-me, doutor, indo-se a Penacova, haverá lá hotel que nos sirva comida civilizada?

— Ha; no hotel Altina, faz-se comida portugêsa que não deve desagradar ao *touriste* nacional.

O estrangeiro, esse, é mais exigente, muito mais exigente.

— A Sociedade ofereceu lá um almoço ao dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal no Brazil; não é verdade?

— No hotel, não; foi na esplendida vivenda do sr. Joaquim Carvalho, que obsequiosamente a pôs á disposição da Sociedade. O hotel só o cosinhou.

Foi a unica oportunidade que houve, até hoje, para se oferecer um almoço.

— E' um grande amigo de Coimbra o dr. Alberto de Oliveira. Um brilhantissimo poeta e prosador. Nas suas obras nunca se esquece desta cidade.

— E' certo.

E no Brazil, do desempenho do seu alto cargo consular, muitos e bons serviços pode prestar á propaganda das belésas de Coimbra e sua região.

A Sociedade ainda este ano con-

ta enviar-lhe albums, folhetos, prospectos, etc., de boa propaganda regional. Ele declarou-nos que ficava lá á nossa disposição para tudo que quizessemos.

— Muito bem, doutor.

Esse é que é o bom caminho a seguir.

Boa tática, boa tática; não ha duvida.

— Meu amigo, hoje em dia, já não se pode receber visitas em chinelos de liga e de cachêné ao pescoço... Isso foi tempo!

— Sim, a civilização trouxe-nos habitos caros, *ruffinés*...

— Coimbra, meu amigo, se quiser agradar e atrair—tem de se bur-nir cada vez mais, tem de se enfeitar, tem de saber receber, tem positivamente de gastar dinheiro.

— E' certo, doutor; muito certo. E não menos certo é que quem quiser colher — tem de semear... Não é assim?

— Claro, clarissimo.

O dinheiro deve gastar-se, mas não á tôa. Deve gastar-se sempre, sempre que é possível valorisa-lo mais, cada vez mais!

— Sim, doutor, o tempo em que ele criava mófo no pé de meia, na burra, já lá vai. Era dinheiro morto.

— Exactamente, meu amigo. A boa propaganda, a propaganda util faz-se assim: gastando-se, mas meditando-se sempre o proveito, as vantagens que podem tirar-se para a causa que se serve.

— E a imprensa do Porto veio a Coimbra por convite da Sociedade?

— Eu lhe digo. A Sociedade, sãbedora de que a direcção dos Herminios a tinha convidado a acompanhá-la a esta cidade, comunicou a todos os jornais diarios da mesma cidade que era sua resolução receber com todas as atenções os seus representantes. Essa comunicação foi feita á imprensa por intermedio da mesma direcção dos Herminios. Parece-me que a Sociedade procedeu bem.

— Muito bem até, doutor.

Muito bem.

— Sim, porque não nos devemos esquecer que a imprensa corresponde sempre generosa e amavelmente aos *esquecidos* e *atenções* que se lhe dispensam.

Gasta-se?

Que importa isso, se do que se gasta se tiram proveitos mais que compensadores?

— Boa orientação, doutor.

— Sem os reclamos da imprensa não ha propaganda que vingue. E' ela que forma as poderosas e vitais correntes de opinião, que tudo fazem fructificar.

— Assim, ontem, convidamos a imprensa do Porto; amanhã, em ocasião oportuna, convidaremos toda a imprensa diaria de Lisboa; a seguir, os correspondentes dos jornais estrangeiros.

— Muito bem.

— Mostrar-lhe-emos Coimbra, Penacova e iremos á Louzã, aonde ha, na serra, deslumbrantissimos panoramas, e sitios dum pitoresco encantador, dum belésa empolgante. Desejamos tornar tudo isso conhecido.

— E... até á semana, meu amigo. Vou para fóra. Adeus.

— Adeus, doutor.

JOTA VERIL

### Por medida preventiva

A policia de Coimbra capturou, como medida preventiva, Francisco Tavares ou Raul Miranda ou ainda Raul d'Assis, atrevido gatu-burlista, e que a policia julga que se evadiu da cadeia de Louzada, por meio de arrombamento.

### Mosteiro de Santa Cruz

Lembramos á Junta de Paroquia de Santa Cruz que ordene para que o respectivo mosteiro se conserve aberto até mais tarde, do que atualmente, afim de que os muitos *touristes* que nos tem visitado, o possam admirar.

Tem-se fechado muito cedo e isto tem dado origem a que muitas pessoas, como nos acabam de justificar, se retirem sem lá poderem entrar.

Estamos certos de que o empregado da igreja sr. Francisco Rodrigues da Conceição, se não recusará a esse sacrificio, se a Junta lho ordenar.

Isto para bem da nossa terra.

## Noticias militares

### Pela 5.ª divisão

Colocado em infantaria n.º 23 o 1.º sargento de infantaria n.º 28, sr. Antonio Monteiro Lourenço.

— Deferido o requerimento do 2.º sargento de infantaria n.º 23, sr. Deolindo Evangelista, em que pedia passagem a infantaria n.º 7.

— Foram concedidos 10 dias de licença registada ao tenente de infantaria n.º 35, sr. Eduardo dos Santos Guerra.

— Foi distribuida a *Organização do exercito metropolitano*, com as rectificações introduzidas até 24 de janeiro de 1914.

— Apresentaram-se neste commando, no goso de licença, o major de infantaria n.º 28, sr. Viana Pedreira, e o tenente-capelão do D. R. n.º 9, sr. Augusto de Castro.

— Foram adiados, sem data, os concursos tecnicos da administração militar, que estavam marcados para este mês.

— Está a imprimir o 10.º volume da *Legislação militar*, coligida pelo general sr. Pereira Franco.

— Foram nomeados para coadjuvar o encarregado da instrução militar preparatoria, 2.º grau, no regimento de infantaria, o alferes sr. Pinto Monteiro e o aspirante sr. Esquivel, quatro sargentos e quatro cabos, todos daquela unidade.

### Burla

Maria da Conceição, uma pobre mulher das proximidades da Louzã, com um filho em tratamento nos Hospitais da Universidade, queixou-se á policia de que no dia 28 do mês findo foi procurada em sua casa por um individuo que se inculcou secretario daquelle estabelecimento, o qual lhe exigiu a importancia de 4517 para custeio de uma maquina electrica necessaria ao tratamento de seu filho.

A pobre mulher, que vive na mais precaria situação ficou surpreendida com tal exigencia, pois que é extremamente pobre e vive cheia de dificuldades.

Seu dito filho referiu burlião que se não pagasse o filho seria expulso, a mãe conseguiu de uma vizinha a importancia exigida a qual foi entregue ao tal secretario mediante recibo.

Visitando no dia immediato o filho, soube no hospital que tinha sido burlada.

Pelas indagações já feitas sabe-se que numa das enfermarias hospitalares esteve em tratamento um tal Sebastião de Matos, do Lourçal, cuja vida é cheia de misterio, o qual repetidas vezes cavaleava com o filho da queixosa no intuito de saber a sua morada e condições de vida.

E' pois, para este figurão, que a policia incide as suas investigações.

### Bens das Igrejas

No dia 24 do mês corrente, na secretaria da Administração deste Concelho, perante a respectiva comissão, ha-de proceder-se, em hasta publica, ao arrendamento, por um ano, das casas de residencia e passais de Arzila, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Taveiro, Souzaes, Santo Antonio dos Olivais, Antuzede, Santa Cruz (casa da Pedrulla), e do Espirito Santo e quintal e capela no Loreto.

### Comissario de policia

Já está restabelecido dumã grave doença que o deteve no leito o major do ultramar sr. Costa Cabral, commissario de policia de Coimbra. S. ex.ª já reassumiu as suas funções.

### Pessoal de finanças

Foi colocado neste distrito o chefe dos impostos sr. Antonio Maria Pinto Martins Junior.

— Concluiu a inspecção aos serviços e pessoal do real de agua, o sr. Adriano de Moura Gomão, inspector dos impostos.

— Recolheu a Lisboa o 1.º official sr. Alexandre Coelho Fortes, tendo concluido a visita aos serviços das repartições de finanças da Figueira da Foz.

### 5 DE OUTUBRO

Em comemoração do 4.º aniversario da Republica, a Junta de Paroquia civil de Santa Cruz oferecerá á Associação das Creches desta cidade a quantia de vinte escudos.

— O Gremio Redenção tambem distribue 30\$00 por sessenta pobres, por igual motivo.

**LUTA DE CLASSES**

**O horario da construção civil**

Ainda o novo horario. Operarios que abandonam o trabalho. Reunioes.

Voltam novamente a agitar-se os operarios da construção civil, ainda por motivo do novo horario de trabalho.

Como se sabe, começava no dia 1 do corrente o periodo de oito horas de trabalho para os operarios desta numerosa classe, periodo que se prolonga até 30 de Março.

Como constasse, porém, que alguns mestres e tarefeiros pretendiam alterar o referido horario, realisou-se na quarta-feira, á noite, na União Geral dos Trabalhadores, uma reunião magna das quatro classes da construção civil, para tratar do assunto.

Presidiu á sessão o sr. Antonio Ribeiro S. Miguel, secretariado pelos srs. José Agostinho e Carlos Caldeira Lemos.

Usaram da palavra os srs. João Antonio dos Santos, José Henriques, Antonio Gomes e Manuel Casaleiro.

Depois de bem ventilada a questão e de apresentados diversos alvires, ficou assente que os operarios, cujos mestres alterarem o horario de oito horas, abandonassem imediatamente o trabalho.

Mais foi resolvido distribuir pelas obras e oficinas listas de subscrição a favor do pedreiro Francisco Nascico que se encontra impossibilitado de trabalhar por motivo de acidente de trabalho.

Na quinta-feira, os operarios das obras publicas que trabalham na construção da Escola Industrial Brotero abandonaram o trabalho, em virtude de não quererem trabalhar mais do que oito horas.

Os operarios da construção civil, sob a superintendencia das Obras Publicas, apenas trabalham na Escola Industria, S. Tiago e S. Velha.

Em vista disto, a União da Construção Civil enviou nesse mesmo dia um telegrama ao sr. ministro do fomento e outro á Federação da Construção Civil, informando-os do caso.

Ontem, nova reunião, que esteve muito concorrida, pois assistiram a ela mais de 1000 operarios.

Presidiu o sr. Antonio Gomes, secretariado pelos srs. Abel Lopes e Anibal Murta.

Falaram os srs. João Antonio dos Santos, Antonio Gomes, Antonio Abel, Joaquim Fonseca, Abel Lopes, Manuel Correia, Abilio Custodio e Manuel Casaleiro.

Foi nomeada uma comissão para ir ter com os operarios da Sé Velha e S. Tiago e contar-lhe o que se passou com os seus companheiros da Escola Industrial.

Parece, porém, que estes operarios não abandonaram o trabalho.

Por ultimo, foi resolvido enviar a Lisboa o sr. João Antonio dos Santos.

O sr. Santos, que partiu no comboio correio, dirige-se á Federação da Construção Civil, onde se agregará a uma comissão desta colectividade que irá ao sr. ministro do fomento pedir-lhe providencias sobre o assunto.

Foi igualmente resolvido que, se os mestres abaterem hoje os salarios, os operarios se declarem em greve na segunda-feira.

**Passaportes**

Na semana finda em 19 do mês de setembro foram pelo Governo Civil de Coimbra conferidos 12 passaportes para o Brasil, levando os emigrantes em sua companhia 11 pessoas de familia.

Na semana finda em 26 do mesmo mês foram passados 15 passaportes para o Brasil, levando os emigrantes em sua companhia 10 pessoas de familia.

Nestas duas semanas foram também conferidos 4 bilhetes de identidade, sendo 2 para o Brasil e 2 para viajar no estrangeiro.

**PELOURINHO**

Afim de fazerem conduzir para esta cidade um pelourinho do seculo XIV, que existia na Povoa Nova de Santa Cristina, a 1 quilometro de Tentugal, foi ontem para ali o sr. Antonio Augusto Gonçalves, sendo acompanhado pela Guarda Republicana aqui existente e por alguns guarda da policia civica.

O pelourinho que é uma bela obra de arte, já chegou a esta cidade e destina-se ao Museu Machado de Castro.

Já se havia tentado trazer para aqui aquele objecto de arte, mas o povo opôs-se e não foi com bons olhos que o viu agora transportar para Coimbra.

**SOCIEDADE I. M. P. N.º 10**

Por ordem do sr. director da instrução são avisados todos os alistados da 1.ª secção de que devem comparecer amanhã no Quartel de Sant'Ana, pelas 7 1/2 horas, alistados.

Como já se disse, os alistados que não recebam instrução por motivo de doença, devem também ali com-

parecer, salvo de caso força maior, o que deverão comunicar ao sr. director da instrução.

Segundo as novas instruções, o mancebo quando uniformizado é obrigado a cumprimentar militarmente os officiaes e sargentos, tanto dentro como fóra do quartel.

Os novos alistados podem requisitar o seu cartão de identidade mediante a apresentação da quota do corrente mês.

Consta-nos que brevemente vão ser convidados todos os individuos que faziam parte do extinto Batalhão Nacional Republicano a assistir a uma conferencia feita pelo sr. capitão Luis José da Mota, sobre a actual situação, a qual se realizará na séde desta Sociedade.

**Mendigo impertinente**

Ne mesmo dia em que safu da cadeia onde entrou por, em estado de embriaguez, insultar quem lhe não dava esmola, foi preso por identico motivo, José Maria Gonçalves, um mandrião que por ai vagueia.

**FRANCISCO FERRER**

O Grupo de Propaganda Karl Marx realiza no dia 13 do corrente, na Federação Operaria, uma sessão funebre, comemorativa do aniversario da morte de Francisco Ferrer.

**Policia civica**

Está aberto o concurso até ao fim do corrente mês, no commissariado de policia, para o preenchimento das vagas de guardas de 2.ª classe da policia Civica de Coimbra com o vencimento de 43 centavos diarios.

**UM BANDIDO**

Mordido por ciúmes um velho de 68 anos, em Alemquer, assassinou a tiros de espingarda, com o maior cinismo, duas mulheres, uma de 30 e outra de 60 anos, e feriu mais duas pessoas, quando disparava contra o marido duma das victimas, que ficou ileso.

O bandido andou a monte, ameaçando com armas de fogo quem dele tentava aproximar-se; porém, os jornais dá a noticia que o assassino se suicidou.

**Sport**

**"Foot-ball,"**

Já em toda a parte se começa por sentir um certo movimento em torno do foot-ball.

Veem a chegar os grandes desafios; os campos vão recheiar-se de espectadores, de entusiastas atentos nas fazes de efeito que os matches vão impavidamente distendendo.

Tudo se prepara para que a época proxima seja mais feliz do que a que findou.

Creio que este ano se organisarão os grandes recontros entre Lisboa e Porto; Lisboa e Madrid; Portugal e Brasil. Pensa-se até em realizar um campeonato de Portugal, mais concorrendo, também, teams da provincia: do Porto, de Coimbra e Portalegre.

Sim. O facto é verdadeiramente notavel.

Todo o país se interessaria pelo foot-ball. De toda a parte affluiria uma mole compacta de gente que se espraíria pelos campos de Lisboa.

Assim, com pensamentos grandiosos como estes, talvez que o foot-ball se enraizasse mais em Portugal.

Sim, porque o que ai está, sem regulamentos, sem regras, sem o respeito mutuo, sem vontade de vencer e linha em se perder, nada representa por ora de positivo, senão um simples esforço, que tenderá, talvez, a engrandecer-se cada vez mais. Porque, naturalmente—e toda a gente o conhece—por ora só se encontra foot-ball em Lisboa.

Na provincia ha uma sombra pallida a distender-se, bem sei, mas ainda suficientemente tenue, para não deixar descortinar o que se passa por detraz.

**Varias**

No domingo, abrindo a proxima época, deve realizar-se, ás 16 horas e meia, um desafio de foot-ball, entre a União Foot-Ball Conimbricense e o Antenuo Commercial.

Partiu para a Curia, onde se demorará largo tempo, o nosso amigo e distinto sportman Herculano de Moura.

Regressou da Guarda o conhecido sportman, sr. Agostinho Costa.

Encontram-se já em Coimbra bastantes jogadores da Associação Academica. Vi entre eles, os srs. Renato Costa e Natividade Coelho.

Realisou-se no domingo, 24, na insua dos Bentos, um desafio de foot-ball, entre o Sport Grupo Operario e o Sport Grupo Lusitano, vencendo o primeiro por 6 goals a 0.

Pensa-se este ano em organizar, no Liceu desta cidade, uma equipe representativa no concurso inter-escolar.

Regressaram da Figueira parte dos estudantes que tomaram parte nas regatas de inrriggers.

Para o ano, creio que, a taça Universidade de Coimbra será dispu-

tada com maior entusiasmo, entrando nas regatas equipes seleccionadas pelo conselho tecnico da Associação Academica.

O reitor, sr. Dr. Guilherme Moreira, pensa em adquirir duas ou três guigas para as proximas regatas.

MARIO DIAS VIEIRA MACHADO.

A direcção do Sport Club Conimbricense, na sua ultima sessão, resolveu, entre outros assuntos, o seguinte:

Realizar no mês de Outubro o primeiro baile da época, não marcando ainda os dias; abrir todas as aulas desportivas que no Sport Club team funcionado, officinando para isso o conselho tecnico; pôr a concurso o buffet do Club, podendo para esse fim concorrer qualquer socio.

**DONATIVO**

O sr. Visconde d'Alverca ofereceu para o cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra a quantia de 10 escudos.

**Colégio Liceu**

PALACIO DA FAMILIA BARATA  
RUA DA ILHA, 12  
Coimbra

Reabre no dia 1 de Outubro. Recebe alunos internos, semi-externos e externos, para instrução primaria e para instrução secundaria.

Os alunos habilitados por este colegio, fundado no ano passado, obtiveram bom resultado nos seus exames.

**A GUERRA**

**Ultimas noticias**

Não resta a menor duvida que Portugal tem de entrar na guerra, tratando-se já dos preparativos da mobilisação.

Assim no-lo diz A Capital, chegada hoje, de que transcrevemos o seguinte:

No ministerio da guerra e nos diversos estabelecimentos militares não se descança. Trabalha-se com uma actividade febril na preparação da proxima mobilisação do exercito, conforme já declararam as estações officiaes.

O facto da artilharia portuguesa ir cooperar com os exercitos aliados não pode merecer reparos a ninguem. A artilharia tem desempenhado na actual campanha um papel importantissimo. A essa arma terivel tem sido sempre distribuida uma tal missã preparadora dos resultados finais dos grandes combates, que não ha já agora quem não reconheça que o exercito que mais probabilidades terá de triunfar será aquele que mais e melhor artilharia possua.

A Lisboa já tem chegado grandes mandadas de gado muar, que a commissão de remonta anda adquirindo nos arredores da capital. Esse gado está sendo todo alojado em artilharia n.º 1.

No dia 5, vem ao Tejo, afim de saudar a bandeira portuguesa, um cruzador francês.

Ontem, recebemos do Comercio do Porto o telegrama seguinte:

**Porto, 2, ás 19,35 — Continua o bombardeamento de Anvers. Em Bruskeniki os alemães tiveram grandes perdas.**

**Continuam os progressos da ofensiva franceza**

Bordeus, 2 — Comunicação official de hoje ás 3 horas da tarde:

1.º Na nossa alla esquerda a batalha continua muito violenta, principalmente na região de Eoye, onde os alemão parece terem concentrado importantes forças. A acção estende-se cada vez mais para o norte. A linha de combate prolonga-se actualmente até á região do sul de Arras.

2.º Sobre o Mosa tentaram os alemães lançar proximo de Saint-Mihiel uma ponte que foi destruida esaa noite. Em Woelver continua a nossa ofensiva, a qual vai progredindo passo a passo, principalmente na região entre Apremont e Saint-Mihiel.

3.º Em todo o resto da linha não se empreenderam senão operações parciais, tanto duma parte como da outra.

**A derrota alemã**

Paris, 2 — Os jornais parisienses consideram virtualmente assegurado o revez definitivo alemão em França.

**A atitude dubia da Turquia**

Bordeus, 2.—A Turquia continua hesitante em colocar-se ao lado da Alemanha. No entanto, se o Goeben e o Breslau saírem dos Dardanelos serão recebidos a tiros de canhão se ja qual fôr o pavilhão que arvorem.

**Corte primoroso  
Acabamento esmerado**

Sempre novidades em casimiras pa- : : ra fatos : :

Secção especial: vestidos para senhora, genero tailleur

**Carta da FIGUEIRA**

Desceu o pano sobre o mês de setembro e tivemos substituição de personagens. Como o tempo está delicioso, muitas familias resolveram ficar por aqui até que o vento sul passe mandado de despejo. Eis a razão porque este ano se não tornou tão sensível a transição dum para outro mês, embora a concorrência agora não se pareça com a de setembro.

Apesar da guerra e outras circunstancias que dificultam a vida e que faziam prever este ano uma pessima quadra banear, a época não foi má, tendo affluído aqui muita gente. Basta dizer que os hotéis, que não são poucos, durante muito tempo não puderam receber mais hospedes.

O mar continua a ser o pronto alivio para todas as enfermidades. O peor é que, enquanto uns se podem gabar de lá deixarem ficar as suas doencas, outros lá as vão buscar. Dalguns sei eu para quem não só as aguas mas os ares maritimos são de pessimos resultados.

Já me referi ha dias ao modo brusco com que algumas vendeadoras do mercado tratam as pessoas que as procuram para comprar. E o que acontece no mercado sucede também pelas ruas com as peixeiras, que se julgam no direito de pedir quinze tostões por uma duzia de linguados que não enchem bem o estomago a uma pessoa, não tolerando, sem resposta inconveniente e grosseira, o preço razoavel que lhes oferecem.

Tenho ouvido citar muitos casos destes, o que tem levado algumas pessoas a afastarem-se do contacto com essa gente.

Os da Figueira devem aconselhar o bom tratamento dos banhistas para que se não ponha em confronto o modo como alguns aqui os acolhem com o que se faz por outras praias, onde o banhista é não só respeitado mas quase adorado.

Não vá supôr-se que tenho razão de queixa; antes pelo contrario; em gente da Figueira encontrei sempre deferencias e atenções, que muitos outros terão também; mas cito o facto para que dêem remedio ao mal, o que não será difficil.

A praia de Buarcos chegou em tempo a tirar uma boa porção de banhistas á Figueira. Ali se armavam muitas barracas e ali se reuniam em franco convivio muitas familias.

Tem, porém, sido muito pouco frequentada nos ultimos anos. Em compensação pelos Palheiros, que mudou o nome para Praia, encontram-se numerosas familias, entre elas muitas de Coimbra, que tem ali uma larga colonia.

Já houve ali um club e uma tuna de banhistas e, segundo se diz a colonia conimbricense, projecta, no proximo ano levar a efeito varias diversões, que farão decorrer o tempo veloz como a luz.

Ha mais de trinta anos que um grupo de rapases de Coimbra estabeleceu na rua dos Banhos, em Setembro, o seu «Senado». Foi um mês de folia, que deixou de si recordação inapagavel. Jantares, pic-nics, burricadas, passeios de barco, pescarias, fogo do chão, musica, canto coral na praia, representações, bailes, tudo emfim fez passar o tempo com uma satisfação, que agora se transforma em desprazer pela saudade que nos deixaram quasi todos que desse grupo fizeram parte.

No elegante teatro do Casino Peninsular exibem-se agora os duetistas Bellinni, que são apreciaveis artistas no seu genero.

A noticia do desastre que ai se deu com o automovel na Couraça de Lisboa, causou aqui sensação, principalmente emquanto se ignoraram os pormenores. Como de costume, a noticia correu aqui avolumada, não vindo a confirmar-se, felizmente, os receios do caso ser muito mais grave do que foi.

Recebi uma carta anonima dando razão ao que expuz na minha carta anterior sobre o saneamento desta cidade. E' preciso abundancia

d'agua, que chegue a todas as casas, para evitar ter de beber agua de poços. As aguas da Varzea e Taveira, que noutro tempo eram consideradas boas, estão condenadas.

A da canalisação, não sendo boa, é aquela que oferece mais confiança por ser analisada de quatro em quatro meses. O sub-delegado de saude na Figueira, nosso patricio e amigo sr. dr. Simões de Oliveira, emprega todos os seus esforços para evitar que se usem aguas duvidosas. E o que se diz da falta de agua, diz-se também da falta de esgotos em boas condições.

Feito isto, a Figueira será uma terra adoravel.

Tem condições para isso.

—A minha carta anterior saiu com bastantes erros.

Culpa minha, talvez, por não escrever claro, e do tipografo, que não quiz dar-se ao trabalho de me entender.

Não vale a pena fazer rectificação. Outubro, 2.

JUCA

**ECOS DA SOCIEDADE**

**ANIVERSARIOS**

Fazem anos:

Na quinta feira, João da Silva Fialho. Ontem, D. Olivia Souto Rodrigue.

Amanhã, o menino Francisco Mendes Pimentel.

**NASCIMENTO**

Deu á luz um menino a sr.ª D. Beatriz Julia Dias da Fonseca, esposa do sr. Nicolau da Fonseca.

A illustre senhora e seu filhinho encontram-se bem.

As nossas felicitações. — Também no dia 30 do mez findo deu á luz uma menina a sr.ª D. Delmira de Abreu, esposa do nosso patricio sr. Justino d'Abreu, residente em Setubal. Parabens.

**Capela de Santo Anton'o**

A Junta de Paroquia de Santo Antonio dos Olivais vai mandar construir os trabalhos já encetados na capela de Santo Antonio, existente no terraço do extinto convento.

Esta capela foi começada a expensas de uma comissão de individuos pelo falecido Dr. Ruben de Almeida Araujo Pinto.

**Comunicado**

Temos em nosso poder um comunicado assinado pelo sr. Antonio Maria dos Santos, acerca da occupação dum terreno publico na Pousada, freguesia de Cernache, que não podemos publicar por falta de espaço.

Irá quando o houver.

**Vida social e operaria**

**Casa do Povo Conimbricense**

Reuniu-se na quinta-feira a assembleia geral desta sociedade cooperativa, para resolver sobre a sua liquidação ou tomar qualquer resolução sobre o seu desenvolvimento.

Depois de larga discussão foi resolvido continuar com a mesma cooperativa, dando-se plenos poderes á sua commissão administrativa para apurar das responsabilidades dum desafio que ali havido, conservando-se a assembleia em sessão permanente até completa resolução do assunto.

**Revende 'os de vinho**

No passado domingo, reuniu-se a assembleia geral da Associação dos revendedores de vinho a retalho do concelho de Coimbra, procedendo-se á eleição de alguns cargos vagos, ficando eleitos os srs.:

Assembleia geral — Presidente, David Leandro; vice-presidente, Manuel Ferreira da Silva; 1.º secretario, Antonio Adelino Serra.

**Federação Operaria**

A commissão administrativa desta colectividade convida as direcções das associações federadas, a reunirem-se no domingo, ao meio dia, para tratar de assuntos urgentes.

Reunem-se amanhã:

Federação Operaria — Ao meio dia. Moços de frete — A's 13 horas, assembleia geral. Aliança Anarquista — A's 11 horas.

**OBITUARIO**

**Abel de Carvalho Freitas**

Finou-se nesta cidade, na quarta feira, o sr. Abel de Carvalho Freitas, empregado na Inspecção Distrital de Finanças.

Era natural de Trezevão, Santa Comba Dão, mas ha muitos anos que residia em Coimbra, sendo em 1877 nomeado para a repartição de fazenda, exercendo antes disso o lugar de caixeiro na antiga merceria de Francisco Pedro da Silva, á Sé Velha, cujo estabelecimento já não existe ha muitos anos.

Era dotado dum excelente caracter, conquistando por isso as maiores sympathias de quem gosou nesta cidade, que ele estrementeira como se fosse a sua.

E isso justifica-o o ele não querer subir de posto para não abandonar Coimbra, pois podia ocupar um alto eargo na repartição a que pertencia.

Mereceu sempre a maior estima dos seus colegas e superiores.

Lamentamos com profunda magua a morte de tão respeitavel cidadão, que era também um dedicado amigo da Gazeta de Coimbra.

A familia do saudoso extinto enviamos santidos pesames.

Faleceu na quarta feira, ficando antem-tem sepultada no Cemiterio da Conchada, a sr.ª D. Maria da Conceição Ferraz, residente em Santa Clara, viuva do antigo industrial Adriano Ferraz, e sogra do sr. Arnaldo de Moura, farmacêutico.

A familia da falecida enviamos nossas condolencias.

Em Albergaria-a-Velha finou-se o sr. Mario Igacio Ferreira, que aqui cursou o 3.º ano de Medicina, e apenas contava 23 anos de idade.

Era filho do capitalista sr. Patricio Ferreira e irmão dos srs. dr. Jaime Ferreira e Gaspar Ferreira, tenente de infantaria 24.

**MISSAS DE SUFRAGIO**

Ontem celebrou-se, na Sé Cathedral, uma missa, sufragando a alma da sr.ª D. Maria da Conceição Raposo, saudosa filha do sr. Antonio Marques Violante.

A este piedoso acto assistiu numerosa assistência, sendo no final distribuidas esmolas aos pobres.

Foi mais uma sentida homenagem á memoria de tão infeliz menina.

Na igreja de Santa Cruz também ontem se celebrou missa de safragio por alma do nosso conterraneo sr. José Agostinho de Moura, ha pouco falecido em Inhambane, que era irmão do nosso amigo sr. Adjuto de Moura.

Assistiram a familia do extinto e diversas pessoas das suas relações.

**DIVORCIO**

O sr. José Maria de Matos, oleiro, desta cidade, requereu acção de divorcio contra sua esposa Maria d'Ascenção Jesus, residente em Lisboa.

**NOTICIAS RELIGIOSAS**

No dia 4 do mês corrente celebra-se na igreja da Ordem Terceira, desta cidade, a festa ao Patriarca S. Francisco, com missa solene e exposição, de manhã, ás 11 horas, e de tarde, ás 4 1/2 horas, sermão, Te-Deum e exposição.

**LINGUA INGLESA**

teorica e pratica, conversação e correspondencia comercial inglesa

POR A. LAIDLEY GUEDES com longa pratica de escritorios comerciais ingleses

Preparam-se alunos para, em relativamente curto espaço de tempo, serem admitidos em escritorios de commercio ingleses, especialmente os que se destinam á Africa Oriental portuguesa e Brazil. Também dá leccionação completa de todas as classes d'inglês liceais. Referencias: Praça da Republica, n.º 86, 1.º



## Internato escolar COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9  
(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços razoaveis. Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento. O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excellentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro. Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,  
(Professor da Escola anexa á Normal)

## Venda de propriedades em Coimbra

**VENDE-SE** uma propriedade a 5 kilometras da cidade com casas de habitação, currais para gado, adega, magnifico vasilhame para 140 pipas, alambique Deroy, balseiros, esmagador, desengaçador e prensa.

O terreno é quasi todo plantado de vinha que produz aproximadamente 100 pipas, terras de sementeira, pomares e horta, tem belo nascente de agua e um mutor a gazolina com bomba e tirando 10.000 litros por hora.

Da parte do monte é toda montada tendo três serventias com portões de ferro.

Dentro da cidade um predio na rua Antero do Quental n.º 55 em duas dependencias.

Tambem se vende a mobilia que guarnece o dito predio.

Idem na Avenida Sá da Bandeira onde esteve instalado o tiro e sport tendo uma area superior a 700 metros quadrados.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, Mont'Arroio — Coimbra.

## Ensino em Coimbra

Senhora, que mudou de Penela para Coimbra e que ensina ha muito piano, português, 1.º grau e 2.º, francês e lavores, tendo tido mais discipulas e discipulos distintos do que aprovados, recebe creanças internas e externas. Ensino particular com bons exemplos.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 112. Rita de Vasconcelos Abreu Andrade.

## Isqueiros mais baratos

**FREIRE-Gravador**  
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidas, superiores a tudo que ha no genero.  
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

## Arrenda-se

Um casal sito na Lomba da Arregaça, pertencente aos herdeiros de José Miranda.

Para tractar, na rua Larga, n.º 25.

## LOTERIA

Sexta feira, 9 de Outubro

Premio maior 12:000\$

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO COIMBRA

## Figueira da Foz

**TRESPASSA-SE** o Hotel Martinho, da Rua dos Banhos, pelos seus proprietarios o não poderem administrar.

O arrendamento principia no dia 1.º de Outubro proximo.

Quem o pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Eduardo Augusto Martinho — Figueira da Foz.

## Casa J. da Fonseca

JOSÉ FERREIRA & C.ª

Rua Visconde da Luz, 1—Praça 8 de Maio, 8 a 10

### COIMBRA

Bicicletas, motocicletas, maquinas de costura, instrumentos musicos e accessorios. Pianos e artigos de sport. Oficina para concertos.

Sub-agentes da maquina de escrever Royal Standart. Depositarios das aguas de mesa

### Pianos para aluguer

Esta casa tem sempre em deposito bicycletas B. S. A., Derby, Sirius, Marco, Vindec, Nero e outras marcas. Pianos Gaveau Krause e Kolski; maquinas de coser Nauman, Oceana.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos Patins BRAMPTON. — Sortido completo de accessorios

A oficina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima variedade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas e maquinas de costura.



Pateo da Inquisição — COIMBRA

O director,

D. J. FERREIRA

## AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Compre os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Acceptam-se revendedores onde os não haja

### Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades. Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37. Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.



Inden. sações pagas, 1.281:679\$174  
Fundo de reserva, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas. Correspondente em Coimbra:

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA  
14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS

Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta

MANUEL DIAS

Doenças do estomago, intestinos e geras. Análises: suco-gastrico, feses e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIS

Consp. as, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua do Comercio de Borges, 5. (Telef. 315) — COIMBRA

## Purgações

**Dos homens** desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco. Preço 510; pelo correio 710.

**Das senhoras** cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes GONORRENOL, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.—Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feita duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso deste preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: o perigo social das doenças venereas, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas.)

Francisco Mendes Pimentel Solicitador encartado RUA DA SOFIA, 71, 1.º—E. COIMBRA  
Frederico G. Nunes de Carvalho ADVOGADO Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1 COIMBRA

## DEPURATOLI

[Soberbo remedio de origem alemã]

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica É O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e mais eficaz purificador do sangue! O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O UNICO que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, gargarismos, gargarjos e outros tratamentos secundarios, pós, pomadas, etc.

Preço actual do DEPURATOLI

**Muito importante:** Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de Outubro de 1913 e ATUALMENTE EM VIGOR, são todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobre carregadas com um selo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o Depuratoli, sendo uma especialidade farmaceutica de origem alemã, formula de um illustre medico e professor alemão, é, pelo referido decreto, obrigado a levar um selo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que—bem a nosso pesar—nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que passará a vender-se ao preço seguinte:

1 tubo, 1\$050 e 6 tubos, 5\$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente e duma forma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: Que o Depuratoli é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distinto medico alemão, que applicada no nosso país tem dado os resultados soberbos na cura da sífilis, de que são testemunhas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e que só por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!

A saude e o bem estar constituem a maior riqueza duma casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento—de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisa—que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem pelo DEPURATOLI, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37—LISBOA.

A venda em COIMBRA, na Drogaria de M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.



## Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1914

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



A unica fabrica de carimbos com letra que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, aneis, brasões, etc. FREIRE-GRAVADOR tem estudado em Paris, Berlim e Viena, com oficinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefonos — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

## Felicidade do lar

Velas vidaecidas anti-concepcionais

Garantia da felicidade conjugal

Inofensivas, higienicas e experimentadas durante muitos anos com provado efeito.—Cada caixa leva instruções.

Segurança absoluta

Preço

Caixa de 24 velas . . . . . 920 reis  
5 caixas . . . . . 4\$100

DESCONTO AOS REVENDEDORES. GUARDA-SE SEGREDO DE VENDA

Preparado na

Farmacia Rodrigues

Rua Visconde da Luz, 5, 7 e 9 — COIMBRA

A venda em Aveiro—Farmacia Reis

Trabalhos tipograficos Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

COLEÇÃO MONDEGO



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS  
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 280; semestre, 140; trimestre, 70. Com estampilha: ano, 340; semestre, 170; trimestre, 85. Colonias portuguesas, ano, 340. Brasil, ano, 343 (fortes).  
Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes têm desconto de 50 %.) Anúncios permanentes, contracto especial.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

# Portugal na guerra

A expectativa de Portugal entrar na guerra vai dia a dia convertendo-se num facto que interessa profundamente a alma popular.

As recentes visitas ao Tejo de um cruzador inglês e outro francês tem no actual momento um significado cuja importância não pode escapar a ninguém.

Sendo certo que Portugal tem compromissos de honra com a Inglaterra não pode haver dúvidas sobre a nossa atitude no presente conflito tanto mais que ela está claramente definida desde o começo das hostilidades.

Fala-se com muita insistência e visos de fundamento na próxima remessa para o campo de batalha de uma expedição portuguesa que irá auxiliar os aliados contra a Alemanha. E a visita dos cruzadores inglês e francês, a meu ver, está intimamente relacionada com essa remessa.

É justo que Portugal combata ao lado dos aliados contra a prepotência dominante do militarismo alemão. Obrigava-o um dever de lealdade se não houvesse a juntar-se-lhe a indignação da alma popular portuguesa horrorizada com as atrocidades sem nome cometidas por um exercito de automatados inteiramente subjugado aos ambiciosos planos dum homem desviado.

Na verdade, desde que os exercitos alemães aumentaram os horrores da guerra com a destruição sistemática de tudo o genio latino tem produzido de grandioso e sublime, é um dever de todos os povos cultos, que presam os interesses vitais da civilização actual, contribuir com o seu esforço, pequeno ou grande, para fazer parar a onda de sangue e odio que ameaça afogar a Europa numa nova época medieval.

Foram os povos germanicos que na idade média fizeram cair o imperio romano e levaram de vencida a civilização latina.

Hoje são esses mesmos povos que pretendem impôr a Europa o seu jugo de ferro.

Quando não houvesse a aliança que nos obriga a combater ao lado da Inglaterra, bastaria a consideração do perigo, do enorme perigo que nos ameaça para definir perfeitamente a atitude de Portugal.

É muito modesto o auxilio que poderemos prestar-lhe, mas nem por isso deixa de ser valoroso, e na hora final, quando se começar a conferencia da paz, o nosso esforço será lembrado e compensado. Depois nós podemos muito bem enviar aos aliados algumas tropas porque é pequeno o perigo que nos ameaça no continente.

De quem podemos esperar um ataque? Da Alemanha? Mas ele é bem difficil, se não impossivel por que só pode ser feito por mar e a Inglaterra é senhora do oceano. Da Espanha? Não é provavel nem viavel. Tanto mais que a empresa seria arriscada para a nação vizinha e as actuais circumstancias não são de molde a facilitar aventuras.

A nossa attitude de agora está dentro do papel que temos desempenhado na historia. Portugal, desde

sempre, combateu pela liberdade e pelo progresso.

Foi o amor á liberdade que cou-raçou os primeiros portugueses contra a força dos mouros.

Foi o amor á liberdade, o desejo de progresso, que guiou os nossos primeiros marinheiros que, arriscando-se ao mar, povoado de lendas, em busca do desconhecido, alargaram imensamente os limites do mundo conhecido dos antigos.

Foram aqueles mesmos sentimentos que animaram o braço invencível de Afonso de Albuquerque e dos portugueses de 1640.

Uma nação que, pela historia fóra, assim afirmou o seu amor á liberdade e ao progresso não podia agora que vê a primeira quasi morta e o segundo impedido no seu avanço permanente — renegar o seu passado heroico.

Porque, para nós, abandonar a Inglaterra e a França, além de ser a nossa formal sentença de morte, seria contradizer a nossa historia em tudo o que ela regista de nobre e elevado.

E um tal facto cobriria a memoria da nação portuguesa de vergonha e oprobrio. Nem o passado nos poderia salvar.

Serão pequenas as compensações que porventura venhamos a tirar da nossa intervenção na guerra. Mas só o facto de cumprirmos um dever de lealdade e não renegarmos o passado nos assegura já uma grande satisfação moral.

E, depois, de pouco precisa um povo laborioso e sensato para a sua felicidade; e Portugal tem um dominio colonial que, se não é muito grande, é suficiente para lhe garantir a vida pacifica e prospera das nações livres.

Se cooperarmos na luca conservadora-lo-emos; do contrario, ai do nosso destino.

É fatal o dilema: ou cobertos de gloria e cheios de vida, ou cobertos de ignominia e em vespera do nosso desaparecimento.

Não pode ser outra a nossa attitude. Para a frente, pois, pela liberdade e pelo futuro.

NEVES RODRIGUES

## Obra de arte

Está sendo construído no cemiterio da Conchada um mausoleu destinado a recolher os restos mortais da sr. D. Conceição Botelho de Barros, esposa amantíssima e companheira de muitos anos do sr. dr. Paulo de Barros, illustre director das Obras Publicas deste districto.

Desse trabalho encarregou-se o nosso patricio sr. Alberto Caetano, artista de canteiro.

Encima esse mausoleu uma figura em tamanho natural, simbolizando a Saudade, trabalho executado tambem pelo mesmo artista, que é uma obra primorosa e que revela um grande estudo pela perfeição com que está cinzelada.

Os contornos da figura são tão delicados que ninguém poderá indicar ali uma imperfeição.

## Folhetim da GAZETA DE COIMBRA

### ARCOS E PORTAS ANTIGAS DE COIMBRA

(Notas e apontamentos)

Os factos mencionados nestas ligeiras notas, vêem descriptos, na sua quasi totalidade, em livros, jornaes e documentos que se encontram na nossa livraria.

Não são portanto destinados estes apontamentos aos que de sobrebo conhecem o assumpto, ou que d'elle se têm occupado em livros e jornaes, mas unicamente aos que apreciando estas antiquilhas, não possuem os livros que a ellas se referem, nem têm facilidade em os consultar.

#### Arco e Porta de Almedina. — Arco da Constituição

O primitivo recinto da antiga cidade de Coimbra, era muito limitado, e d'elle se pode fazer uma ideia bastante approximada, em face da estampa da mesma cidade, que se encontra no *Theatrum Vrbiium praecipuarum*, de Jorge Braunio (1572-

Regosija-nos ver assim um artista e como ele tantos outros que são um orgulho para a nossa terra, saídos da benemerita Escola Livre das Artes de Desenho que tem como professor o grande artista sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Alberto Caetano iniciou a sua vida artistica na officina do nosso amigo e habil escultor coimbricense sr. João Machado. Pelo seu genio e pelo seu belo caracter é merecedor da nossa estima, por isso congratulamo-nos pela sua bela obra, enviando-lhe um sincero abraço de felicitações.

## INCENDIOS

Na noite de sabado manifestou-se incendio na chaminé da padaria pertencente ao sr. Manuel Rodrigues Caetano, em Santa Clara.

Em Castelo Viegas, na noite de 4 para 5, houve um violento incendio no antigo passal, que andava alugado ao professor sr. José Maria dos Santos e que servia de deposito de lenha e palha.

A casa ficou totalmente destruida e o fogo não tomou maiores proporções devido aos esforços dos habitantes da povoação que trabalharam com tenacidade para a sua extinção.

Compareceu no local do incendio o material dos bombeiros municipais.

— Nos Casais de Eiras, tambem se manifestou um grande incendio num palheiro, pertencente a Joaquina da Caridade, que ficou reduzido a cinzas.

O carro da Camara, que conduzia bombeiros municipais, voltou-se ao passar proximo da estação de Coimbra B, ficando com ferimentos os bombeiros n.º 18, Manuel Rodrigues, e o n.º 5, Joaquim Cardoso.

Um automovel que se dirigia para o local do incendio abalroou com o carro de material dos bombeiros voluntarios, ficando nessa occasião com ferimentos o popular Raul Veiga; do carro partiram-se as lanternas.

O *Jaeton* da Camara que se havia voltado, foi apedrejado, sendo atingido o chefe sr. Manuel Simões, que ficou ferido num braço.

## Tesouro da Sé

Somos informados que em virtude do prolongamento das obras para diferentes aulas universitarias que vão ser construidas no edificio da Sé Catedral, que se estendem até ás salas onde está instalado o rico tesouro, este tem de ser mudado, não se sabe para onde, porque a igreja de S. João d'Almedina não está ainda em condições de lá se poder fazer a sua instalação.

Mais nos informam que, dando-se este caso, as preciosidades que constituem aquele museu de arte sacra, um dos primeiros da Europa, tem de ser encaixotadas, devido á urgencia da conclusão das referidas obras.

Certamente outras medidas vão ser tomadas, porque tão grandes preciosidades não podem nem devem ser de tal forma acondicionadas nem tão pouco occultas, porque esse grandioso museu traz a Coimbra muitos visitantes, que, a realizar-se o que nos informam, ficam privadas de o admirar.

Coimbra, e o espaço habitado, que ficava de muralhas a dentro, chamava-se *Cêrca de Almedina*, ou *Almedina de Coimbra*.

O *Arco de Almedina* é um dos monumentos mais notaveis da cidade, pela sua fabrica de cantaria, grande altura, fecho em ogiva, e apparencia de antiguidade. Julga-se ser construção do reinado de D. Fernando. Sobre a arcada vêem-se quatro esculturas, tres que se suppõe haverem sido alli collocadas no reinado de D. Manoel, (1) e uma de época anterior. As tres primeiras são as armas de Portugal, a imagem da Virgem e o brasão da cidade; na última

(1) Isto é affirmado por Joaquim da Silva Pereira no seu manuscrito intitulado *Coimbra Gloriosa*; apesar disso outros escriptores seguem a opinião de que as armas do reino existentes no arco de Almedina, pertencem á época de D. Afonso III.

D. João II, durante o seu reinado, fez uma reforma nas armas de Portugal, (como se pode ver no capitulo 57.º da *Chronica de D. João II*, por Garcia de Rezende), reforma que D. Manoel aceitou e tem continuado até hoje; mas essas armas assim modificadas, não são as que se encontram no referido arco, nem alli se vê a esphera, cunho que D. Manoel imprimiu em todas as obras que mandou edificar.

## PRÓ COIMBRA

### DEFESA E PROPAGANDA

*Desfazendo falsas affirmações. Officio do Instituto Feminino de Educação e Trabalho. Inscriçáo pedida da Africa. Abertura da nova sede da Sociedade. Vantagens importantes concedidas aos socios ::::*

Para esclarecimento da cidade continuamos a dar publicidade a todos os officios e cartas recebidas pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a agradecer as atenções dispensadas pela sua Direcção aos grupos de excursionistas que ultimamente visitaram esta cidade:

Do Instituto Feminino Educação e Trabalho:

Ex.º Sr. — Tendo regressado a Lisboa as alunas deste Instituto que, em excursão de estudo visitaram essa cidade, venho cumprir o grato dever de agradecer a V. Ex.º e á mui prestimosa e illustre Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra todas as amabilidades e deferencias que se dignaram dispensar-nos e que nunca esqueceremos.

Ao Ex.º Sr. presidente da Sociedade de Propaganda e Defesa de Coimbra. — *Odi-vellas*, em 3 de julho de 1914. — O Director, Francisco Henriques Julio Cortez, coronel de artilharia.

O sr. tenente João Francisco Parreira, residente em Santo Antonio do Zaire, Quifume, Africa Occidental, inscreveu-se socio da Sociedade com a quota anual de três mil reis.

E' assim que os verdadeiros amigos de Coimbra se manifestam, mesmo quando por circumstancias superiores á sua vontade, se encontram bem longe da sua querida terra natal, que, apesar de tudo, nunca esquecem.

A Direcção agradece ao sr. tenente Parreira a sua tão expontanea como honrosa inscriçáo.

Salvo circumstancias de força maior, deve realizar-se no proximo dia 17 a abertura da sede da Sociedade, que fica situada no 1.º andar do predio n.º 8 da rua Visconde da Luz.

A sua instalação compreende duas salas e o gabinete da Direcção.

Uma das salas destina-se ás recções; a outra a leitura e encontro quotidiano dos socios que a quizerem frequentar. Nesta, entre outros jornaes, encontrarão o *Times*, o *Matin* e o *A B C*, grandes orgãos da imprensa inglesa francesa e hespanhola.

Tambem encontrarão varias revistas nacionais e estrangeiras.

*Todos os serviços vão agora entrar na maior regularidade.*

Aos socios vão ser enviados os estatutos, assim como as listas das numerosas e importantes vantagens que a Sociedade lhes oferece nos teatros, cinematografos, hotéis, restaurantes, etc., etc., quer em Coimbra, quer em Lisboa, Porto e outras cidades.

Em virtude da aliança que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra fez com a Sociedade de Propaganda de Portugal, cada socio terá dois bilhetes de identidade e só mediante a sua apresentação poderá gosar essas vantagens.

ma, em baixo relevo já pouco ou nada se distingue, por estar muito damnificada pela acção do tempo; querem porém alguns escriptores que alli estivesse um vulto de mulher e uma cobra rastejando, affirmando outros que se divisava um calix e meio corpo de mulher, ladeado por uma serpente e um leão. (1)

Hoje apenas existe o arco; (2) as portas chapeadas e cravadas de ferro, foram mandadas arrancar pela camara de 1836. Tambem se vê ainda de pé, um pouco mais abaixo, e já proximo da rua Ferreira Borges, um outro arco, com signaes evidentes de haver tido porta, e sobre o qual se estabeleceu uma comunicação, entre os predios que ladeiam

(1) Veja-se o que a este respeito se diz ainda neste capitulo, ao referirmo-nos ás antigas armas de Coimbra.

(2) Na curva da abobada do arco de Almedina vêem-se duas aberturas, não estando bem averiguado o fim para que foram destinadas. Suppõem uns que o facto não tem a menor importancia, sendo apenas a deslocação casual de duas pedras do arco; pretendem outros que essas aberturas serviam para os defensores da cidade lançarem sobre os assaltantes, pedras, chumbo derretido, azeite fervendo, etc.

Entre estas sobresaem pela sua importancia — o desconto de 50% em todos os cinematografos de Lisboa e o de 10% em quasi todos os hotéis de Lisboa, Porto, Braga, Viseu, Covilhã, Guarda, etc., etc.

Na Figueira da Foz, aonde inumeras familias de Coimbra costumam passar a época balnear, tambem os socios gosam do desconto de 50% nas entradas do Casino Peninsular e o de 25% nas do Casino Mondego, e isso em virtude da mesma aliança.

Os bilhetes de identidade podem desde já ser reclamados na nova sede da Sociedade desde o meio dia ás 2 horas da tarde, Quem os reclamar tem de entregar duas pequenas fotografias para lhe serem collocadas.

## 5 de Outubro

Devido á grande guerra que assola a Europa e na qual Portugal está em vespera de tomar parte, não tiveram grande brilho em Coimbra as manifestações comemorativas do aniversario do advento da Republica.

Os edificios publicos e alguns particulares iluminaram e durante o dia tiveram hasteada a bandeira nacional. A banda de infantaria 23 fez as alvoradas e á noite tocou na Avenida. Depois de executado o hino nacional foi feita uma grande manifestação á Republica Portuguesa, saudando-se entusiasticamente a França, Belgica e Inglaterra.

Em alguns pontos da cidade foram queimados muitos foguetes.

Foi distribuido um numero unico denominado 5 de Outubro.

Ao Tejo veio expressamente para saudar a Patria Portuguesa, o cruzador francês *Dupetit Thouars*.

O povo de Lisboa, numa empolgante manifestação, demonstrou aos marinheiros franceses a sua grande simpatia pelas nações aliadas que andam combatendo contra a Alemanha.

## Montes Claros progride

Ha pouco tempo a esta parte que o lindo e saudavel bairro de Montes Claros se tem desenvolvido muitissimo.

Com a construção recente de muitos e bons predios, já bastantes familias ali tem fixado as suas residencias, e mais virão quando os restantes se concluirem.

Ainda não ha muito que a estrada entre as Almas da Conchada e a Cruz de Celas era pouco mais movimentada por falta de habitações, porém hoje já não é o mesmo, tornando-se um local bastante concorrido e de muito transitio, devido ao aumento crescente da sua população e edificações urbanas.

Muitos generos alimenticios já ali se vendem, e passam á venda, assim como lenha, carvão e carneja, e até vendedores de jornaes diarios, o que ainda ha meses não havia.

Não ha duvida que Montes Claros progride, e alguns melhoramentos de importancia tem ultimamente obtido, e outros em via de realisacáo.

O abastecimento das aguas, ha pouco concluido, foi um dos mais

o mesmo arco. Ignora-se a epocha exacta da edificação deste arco, que se julga haver sido feito nos fins do reinado de D. João II, ou nos principios do de D. Manoel.

Por cima do arco de Almedina estava a chamada torre da rrolação, tambem denominada casa da torre, ou torre de Almedina, onde funcionou durante largos annos a camara da vereaçam. N'essa torre havia um relógio e o sino de colher ou de correr.

O costume de se tocar o sino de recolher é antiquissimo, e a elle se referem já as *Ordenações Affonsinas* e *Manoelinas*. Tambem no livro primeiro da *Correia*, pertencente ao archivo da camara municipal de Coimbra, se encontra o T.º a que ora hade correr o syno da cidade, e em um accordão da camara se determina que todos se recolham das suas portas, tanto que o sino acabar de correr. (1) No T.º do relógio e do

(1) No seculo XIV eram exceptuados os estudantes d'esta determinação, podendo andar de noite, bem como os seus creados, com tanto que trouxessem luz. Eis o que diz a este respeito a provisáo respectiva: — "D. Diniz, etc. A vos Alcaide de Coimbra, etc."

valiosos beneficios concedidos aos moradores do sitio e cuja falta tanto agravava a sua vida economica: hoje já bem dizem essa boa obra de misericórdia — dar de beber a quem tem sede.

Mas como — *Non in solo pane vivide homo* — seria tambem de inteira justiça e urgente necessidade que em Montes Claros, iluminada de dia pelo brilho de um sol resplandecente e acariciador, se estabelecesse desde já a iluminação publica, descerrando-lhe assim as trevas da noite, que são capa protectora de tantos crimes e immoralidades.

Não basta só o clarão do facto civilisador que hoje nos acompanha no desenvolvimento da vida social; precisamos tambem da luz material e muita luz, como parte complementar daquella.

A estrada, que estava quasi intransitavel, já anda a ser reparada, mas não de vez, como era mister, porém, como do mal o menos, assim vae remediando, a evitar esses medonhos atoleiros e sulcos profundos, que tanto prejudicavam o transitio publico, como sucedia nos invernos anteriores.

Ha ainda mais melhoramentos, que se indicam como indispensaveis e são: a canalisação dos esgotos, a bem da higiene e salubridade publica e a collocação de bocas de incendio, para a segurança dos moradores e seus haveres, na previsão de qualquer sinistro que ali possa ocorrer.

Esperamos portanto do zelo, criterio e boa vontade das entidades que tão inteligentemente superintendem nestes ramos de serviço, não farão protelar, por mais tempo, estes tão valiosos melhoramentos.

Tambem outra falta, ali bastante sentida, está prestes a ser reparada: é a criação de uma caixa do correio e venda de estampilhas, o que muito aproveitará ao publico, poupando-lhe assim o sacrificio de ir ou mandar lançar as suas correspondencias a pontos distantes.

E ainda mais se pensa, e não deixará de ser conveniente, na venda de estampilhas fiscaes, papel selado e loterias, tudo no estabelecimento da conceituada firma Artur C. Pereira & C.º

Tudo nos assegura que, em breve, Montes Claros será um dos bairros de Coimbra dos mais concorridos, com as necessariis comodidades á vida, e sobretudo o mais pitoresco e saudavel, devido á sua posição e altitude.

Oxalá assim suceda.

ERNESTO CORREIA.

## «EDUCAÇÃO NACIONAL»

Entrou no 20.º anno da sua publicação este nosso presado colega do Porto, orgão do professorado primario português.

Vinte annos de vida para um jornal representa longos sacrificios a par de muitas consolações.

A *Educação Nacional* pela sua já longa vida tem sabido honrar-se e honrar a prestimosa classe que defende.

Por tão faustoso acontecimento, daqui, enviamos aquele nosso collega o nosso ardente desejo de muitas prosperidades.

*mantimento que tem da cidade* (de Coimbra), a pessoa que tem cargo delle, se estabelece igualmente que o sineiro receba, além do seu mantimento, huma boa espada, que lhe devia dar o alcaide, e o encarregado do relógio 500 reis por anno, pagos pela camara que tambem concorreria com o terço da despeza do *corregimento*, (1) sendo as duas outras terças partes á custa do bispo e do cabido.

Presentemente já se não encontra na antiga torre, por cima do arco de

*mando vos, que se depois que for noute, achardes Scholares, ou seus homens em quaes horas, quer de noute, com lanterna, ou com candeia, ou com outro lume, que os não prendades, nem os levades ao Castello, — 15 de Fevereiro de 1309.*

Este privilegio soffreu modificação em 1312, segundo se vê na provisáo de D. Diniz, dirigida ao Alcaide e Alcaides de Coimbra, em data de 25 de Maio d'esse anno, a qual termina assim: — *e aquelle que achardes depois que o terceiro sino for tängido, fihilde-o vos Alcaide, e levade-o para o Castello; e se for Scholar, ou seus homens, e trouver armas deizas, fihilde-lhas, e levade-os para o Castello, e dade-os, em outro dia, a seu juiz, sem carceragem, e fihilde-lhe vos as armas; e se forem outros quaesquer, levade d'elles as armas, e carceragem.*

(1) *Restauração, concerto, reparo.*

# A GUERRA EUROPEIA

## A grande batalha

**Dia 4** — A ala esquerda dos aliados depois de repelir todos os ataques do inimigo retomou a ofensiva em alguns pontos, chegando a luta ao auge na região de Arras. Em Argonne o inimigo foi rechaçado para o norte. Progrediram lentamente na região Woeyre meridional. Na região de Soissons foram tomadas as trincheiras do inimigo.

O presidente da Republica Francesa partiu de Bordeus, dirigindo-se para o campo da batalha, afim de saudar os exercitos.

## Portugal

No domingo milhares de pessoas, por iniciativa da Universidade Livre, realizaram em Lisboa imponentes manifestações de simpatia á França e Belgica, que eram tambem de protesto contra a barbara destruição da catedral de Reims e de Louvain.

No Porto rebenta uma bomba junto do consulado alemão, não causado, porem, por prejuizos.

## Em Coimbra

Por todo o mês corrente deve realizar-se num dos teatros desta cidade um esplendido sarau, revestido 50 por cento para a subscrição aberta pelo *Seculo* a favor dos feridos da guerra.

A comissão conta já com valiosos elementos para a elaboração do programa. Ontem recebemos do *Comercio do Porto* o seguinte telegrama:

Porto, 6 das 18.45. — Os aliados tomaram a ofensiva no Aisne. — Os alemães tiveram grandes perdas no Niemen.

## França e Alemanha

**Dia 2** — Desembarca em Marselha a elite do exercito indio, que é recebido com grande demonstração de entusiasmo.

Recebe-se a noticia de que um cruzador alemão meteu a pique a canhoneira francesa *Cale*, bombardeando a cidade de Papete.

## Russia e Alemanha

**Dia 3** — Os alemães quando tentavam atravessar o rio Niemen na Russia, foram repellidos.

**Dia 4** — Deu-se um choque terrível entre cossacos e alemães na cidade de Petrokroff, occupada por estes, distribuindo aquelles sabradas a mais de 600 alemães.

Diz-se que na batalha travada em Augustow, os alemães perderam 60.000 homens.

## Belgica e Alemanha

**Dia 2** — Os alemães atacaram alguns fortes em torno de Anvers, mas foram repellidos.

Os aviadores alemães continuam lançando bombas sobre Anvers.

**Dia 4** — A situação de Anvers é estacionaria; os fortes continuam resistindo.

## Japão e Alemanha

**Dia 3** — Os aviadores japoneses lançam bombas sobre Tsing-Tao.

**Dia 4** — Os japoneses meteram no fundo um caça-torpedeiros alemão apoderaram-se do caminho de ferro.

## Italia

**Dia 3** — Um navio italiano procedente de Trieste, chocou com uma mina submarina, afundando-se.

Morreram 40 pessoas.

**Dia 4** — Realizou-se um grande comicio em Milão, seguido duma grandiosa manifestação, em que milhares de pessoas pediam a guerra para a conquista de Trento e de Trieste.

Dizem de Roma que se encontra ali sir Edward Grey, ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra, afim, de convencer o governo italiano de que declare guerra á Austria e Alemanha.

## França, Inglaterra e Austria

**Dia 4** — A esquadra anglo-francesa destruiu o forte de Lustiza, em frente das bocas de Cattaro, onde está refugiada a esquadra austriaca.

## Servia, Montenegro e Austria

**Dia 2** — Os servios repelleram alguns ataques dos austriacos em frente de Ivnork e Scornitza, e inflingiram-lhes perdas.

**Dia 4** — Noticias de Roma dizem que os servios e montenegrinos se apoderaram de algumas colonias que dominam os fortes de Serajevo, principiando já o bombardeamento da cidade.

## LUTA DE CLASSES

### O horario da construção civil

Reuniram-se ontem á noite, em sessão magna, os operarios da construção civil.

Presidiu o sr. José Marques, secretario pelos srs. José Agostinho e Abilio Custodio.

Ainda sobre o horario de trabalho usaram da palavra os srs. José Marques, Abilio Custodio, Manuel Casaleiro, An onio Gomes, Antonio Rodrigues, etc.

O sr. João Antonio dos Santos explica á assembleia que, conforme se havia resolvido na ultima sessão, fóra a Lisboa e conjuntamente com os delegados da Federação da Construção Civil dali, se dirigiram ao sr. ministro do fomento, que não estava.

Depois de larga conferencia com o sr. director geral de obras publicas, a quem contaram o que se passou com os operarios da construção civil, ao serviço da Direcção das Obras Publicas daqui, ficou assente que sua ex.ª expozesse o caso ao sr. ministro, retirando-se a comissão satisfeita.

Comunicado o caso ao sr. ministro do fomento, este deu ordem para que se mantivesse o horario de 8 horas até 31 de Março.

O que é certo é que já ontem retomaram o trabalho, todos os que o haviam abandonado.

A assembleia acolheu as palavras do sr. Santos com uma prolongada ovação.

Foi resolvido enviar um officio aos camaradas de Lisboa, agradecendo-lhe a maneira como receberam o sr. João dos Santos.

Por ultimo, foi aberta uma *quête* para um operario do Porto, que aqui se encontra, rendendo 860.

## Previsão do tempo

O meteorologo Sfeijoon diz com relação á segunda quinzena de Outubro corrente:

Nos dias 7 e 8, o tempo borrasco que ha de fazer no mar do Norte e na Scandinavia influirá na me-

tade oriental da Peninsula, especialmente no norte e noroeste, com ventos sudoeste e noroeste.

No dia 9, alguma chuva e temporal desde o norte e noroeste até ao centro, com ventos variaveis.

Nos dias 10 e 11, algumas chuvas e temporais, desde o Cantabrico e centro, até ao Mediterraneo.

No dia 13, começa a haver na peninsula a mais importante mudança atmosferica da quinzena. No norte, noroeste e sudoeste, chuvas e temporais, principalmente desde Portugal e Galisa até ás regiões centrais.

No dia 14, toma grandes proporções a perturbação atmosferica, com abundantes chuvas gerais, temporal e varios ventos.

No dia 15, o mesmo tempo, especialmente desde o Cantabrico até ao centro e Mediterraneo, com varios ventos tambem.

## Colégio Liceu

PALACIO DA FAMILIA BARATA

RUA DA ILHA, 12

Coimbra

Reabre no dia 1 de Outubro. Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primaria e para instrução secundaria.

Os alunos habilitados por este collegio, fundado no ano passado, obtiveram bom resultado nos seus exames.

## Escolas Normais

Foi concedida autorisação para haver exames de admissão em todas as escolas normais do país. Com excepção de Lisboa, Porto e Coimbra, esses exames devem principiar no dia 8.

prestaram o seguinte juramento: — Juro aos santos evangelhos obediencia á junta do governo supremo do reino, que se acaba de instaurar, e que em nome de el-rei nosso senhor o senhor D. João VI, hade governar até á instituição das côrtes, que devem convocar-se para organizar a constituição que fizerem, mantida a religião catholica romana, e a dynastia da serenissima casa de Bragança.

Depois d'este juramento, o juiz de fóra deu as seguintes aclamações: *Viva a nossa santa religião — Viva as côrtes — Viva a constituição que ellas formarem por milhares de seculos.*

Quando cahiu a constituição em 1823, pela reacção absolutista de Villa Franca, foi mandado cair o letrado — *Arco da Constituição* — que em 1820 havia sido pintado no arco de Almedina, do lado que olha para a rua Fernandes Thomaz (então denominada rua das Fangas, e no seculo XVII *Fangas da Farinha*). Ainda ha poucos annos se podia distinguir perfeitamente n'esse arco, parte das seguintes letras pintadas a preto — ARCO D

## Sport

### Dois minutos de palestra com um distinto "sportman,"

Eu aproveitava ha muito, um momento de placidez para palestra algo com algum que, no nosso meio, marca uma personalidade.

Não irei apresentá-lo aos meus leitores. Basta que seja, para simular o seu nome, um sportman na verdadeira accepção da palavra.

Critica, combate este ou aquelle, esta ou aquella anomalia, sempre serenamente, fleumaticamente.

Destilavam pela Calçada os ultimos flauers numa cadencia ritmica... principiava a cair uma nevoa opalina e densa.

Aproximava-se a noite. Era o momento adequado a uma discussão serena, placida, maniacal. Aproveitê-o.

Principámos: — Porque razão não será mais animado e discutido o nosso meio desportivo?... se nele ha tantas energias que se perdem invariavelmente?

— Sim: porque o meu amigo sabe perfeitamente que não falta de tudo na nossa cidade. Podem faltar a iniciativa, a vontade e o entusiasmo; mas não desaparece o elemento a materia prima. Não quero dizer, tambem, que tenhamos atletas admiraveis, capazes de fazer frente aos atletas de Lisboa. Porém um atleta não aparece espontaneamente; leva tempo a criar-se, a educar-se; tempo e estudo; e, é necessario tambem uma enorme força de vontade para que um atleta vingue. Mas, primeiro, e isso é sempre, invariavelmente, — ou nós começassemos a construção de um edificio por o telhado, — exigem-se, eu costumo a exigir, as bases de educação fisica e moral de um atleta; porque, deve sabe-lo, a educação fisica e moral são caracteres correlativos.

Sabe que no nosso país, a formação ou antes, a preparação de um sportman, inicia-se de uma maneira curiosa.

Aparece um dia num jornal, a nova de uma corrida, maratona, em cross; eu, ou, é claro, — tomo-me para exemplo — sou um dos entusiastas que poizam os seus nostalgicos olhos nesse canto do jornal... e, como tenha algo de vocação, mas não preparação, agarro em mim, e vou-me inscrever directamente numa dos provas referidas acima.

Domina-me, é claro, o entusiasmo; persinto as grandes ovações perto de mim: ouço milhares de vezes erguerem-se, unisonamente, num aberrativo grito de triunfo. Não resisto á tentação de concorrer.

No dia das provas apresento-me, galhardamente, mais atleta do que o sou em verdade; e, se porventura tenho a felicidade de triunfar, de escutar as ovações com que sonhara, os gritos que me elouqueceram, aí estou feito, pelos jornais, um atleta completo.

Passam-se meses, e uma e outra prova realitam-se de novo. Serêi um dos primeiros a inscrever-se. O meu nome, o nome favorito, está no principio, no cabeçalho pallido da lista.

E os mesmos gritos de triunfo, o mesmo extraordinario, clamor do publico, as mesmas palmas, as mesmas ovações, começam por bailar á minha volta. E a repercução do triunfo; é o mesmo bafo da vitória a cariciar-me todo. E de novo ganho; de novo sou declarado campeão. Mas, depois com os esforços dispendidos, fossem superiores ás minhas forças, começo por sentir-me enfadado, aborrecido, visinho da terrível surmenage.

E as imprecações levantam-se contra o sport que me arruinara. São os meus amigos e os meus parentes que vociferam raiosamente.

Mas... a propósito; se nós investigassemos o nosso meio, se o examinássemos

que lhe legara em seu testamento, mas que D. Manoel seu successor, sómente lhe confirmou em 25 de Maio de 1500, nunca lh'o reconhecendo a cidade de Coimbra (!); e a terceira

(\*) Quando D. Manoel deu, em 1500, o titulo de duque de Coimbra a D. Jorge, concedeu-lhe tambem o senhorio da cidade de Coimbra, com a condição de convirem n'isso os cidadãos e gente do povo, da mesma cidade.

Com effeito propondo-se esse assumpto em camara, acceitaram todos, porque estavam subornados. Faltou a sessão o vereador Diogo Arraes de Mendonça, e o mister Pedro Nunes, alfaiate, os quaes tendo conhecimento do que se havia decidido, sem elles terem sido ouvidos, logo se dirigiram á casa da camara, onde protestaram contra tal decisão, percorrendo em seguida as ruas da cidade, gritando: *Gente perdida e sem siso, que fazeis! Por que deixaes por outro o senhor proprio e natural, que é o vosso rei?*

— E com estas palavras fizeram tal motim no povo e gente nobre, que indo todos á casa da camara, tanto clamaram, que o juiz e vereadores tomaram immediatamente outro accordo e assento, jurando que nunca consentiriam que houvesse outro senhor de Coimbra, a não ser o rei d'este reino.

El-Rei D. Manoel ficou altamente satisfeito quando lhe deram a noticia da resolução da camara; visto não haver concedido o senhorio d'esta cidade por espontanea vontade, mas por certa obrigação, (evidentemente o testamento de D. João II.)

(\*) Em Coimbra nasceram os seguintes reis: D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III, D. Diniz, D. Afonso IV, D. Pedro I, e D. Fernando I.

(\*) D. Pedro foi o primeiro que em Portugal teve o titulo de duque. Foi este principe, de quem se diz que correu as sete partidas do mundo, como allusão ás suas dilatadas viagens. Gomes de Santo Estevão, (um dos doze que o acompanharam), refere detalhadamente essas viagens no *Livro do Infante Dom Pedro de Portugal*.



Coste primoroso Acabamento esmerado

Sempre novidades em casimiras pa- : : ra fatos : :

Secção especial: vestidos para senhora, genero, tailleur

## SEIA

Vila antiquissima, situada em colina, na vertente ocidental da Serra da Estrela.

Tendo-se suscitado duvidas sobre a verdadeira orthographia de Seia, a seguir se transcreve a opinião do Ex.º Dr. Candido de Figueiredo filólogo habilissimo, que nos tira todas as duvidas e que está comprovada por todos os documentos antigos:

— O caso é indiscutível, em face da sciencia e da Historia da lingua. Uma coisa é o que se tem escrito modernamente (*Ceia* por influencia do termo comum, semelhante), e outra coisa é o que era e o que deve ser. Nos antigos documentos da lingua, nunca se escreveu *Ceia*, porque o latim *Sena*, donde veio o vocabulo, não podia produzir tal forma. No foral da vila, não se encontra outra coisa, senão *Seia*. Assim escreveu já Herculano, apesar da costumeira *Ceia* e assim escreverem e assim o entendem, todos quantos teem voto em materia de linguistica: Gonçalves Viana; Carolina Michaëlis; Adolfo Coelho; A. Cortesão; Leite Vasconcelos; etc., etc. A cada um o que é seu... A forma *Seia* é que está oficialmente adotada.

Seia — Julho de 1914. L. L.

## PELOURINHO

No patio do Museu Machado de Castro começaram já obras de assentamento do pelourinho que ha pouco foi conduzido para esta cidade e que se encontrava na Povoia de Santa Cristina, proximo de Tentugal e que é um magnifico exemplar do seculo XVI, estilo Manuelino.

Gom o assentamento desta obra de arte, que veio enriquecer mais aquele museu, o patio onde foi colocada apresenta um conjunto agradável, devido a outras reliquias que ali se encontram.

## CASAS BARATAS

Consta-nos que se vai constituir nesta cidade uma empresa construtora de casas baratas para operarios, que serão edificadas num dos bairros higienicos de Coimbra.

A ser verdade o facto, elle só trará vantagens para as classes operarias, visto que em Coimbra ha uma grande falta de casas baratas.

## Excursão

Ficou adiada para o dia 11 do corrente a excursão que se devia realizar no dia 4 ao Bussaco, onde havia um almooço em homenagem ao sr. Dr. Afonso Costa.

a favor do infante D. Augusto, filho da rainha D. Maria II.

O sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, nas suas *Considerações sobre o brasão da cidade de Coimbra*, descreve esse brasão pela seguinte forma, que é tambem como se encontra desenhado na primeira pagina da carta de foral, dada por D. Manoel á cidade de Coimbra, em 4 de Agosto de 1516: — *Em campo de vermelho caliz de ouro; dentro em meio corpo donzella de mãos postas, de vestes de prata, coroad de coroa ducal; á direita serpe de verde, á esquerda leão de ouro, batalhantes; timbre — coroa ducal.*

O sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, imprimiu tambem em 1872 um folheto intitulado *O brasão de Coimbra*, no qual reuniu

D. Manoel, não só com o intuito de visitar esta cidade, mas tambem para agradecer o que lhe haviam feito, partiu em seguida para Coimbra.

Os vereadores foram esperal-o ás portas da cidade, com o pallio. El-Rei D. Manoel não quiz entrar, sem primeiro saber se alli estavam Diogo Arraes, vereador, e Pedro Annes, mestre; e para os honrar, poz um á sua direita e outro á sua esquerda, e no meio d'elles entrou em Coimbra.

## ECOS DA SOCIEDADE

### ANIVERSARIOS

Fazem anos: *Amanhã*, a sr.ª D. Maria Mexia Aires de Campos; e o sr. padre Ricardo da Silva, nosso patricio, ha muitos anos no Rio de Janeiro.

### BAPTISADO

Foi hontem registado um filhinha do sr. Joaquim Assunção Martinho, nosso colega da Provincia.

Testemunharam o acto os srs. Francisco Ferreira Camões e Julio Mendes Alcantara.

### BAPTISADO E CHEGADAS

Partiu para Lisboa, onde vai ser operado da catarata, o sr. Dr. Francisco Martins, professor da Faculdade de Letras.

## Electricos

No mês de Setembro findo o rendimento dos electricos foi de 2.096\$45, mais 59\$80 do que em igual mês do ano anterior.

## POLICIAS CASTIGADOS

No dia 5 de Outubro o sr. commissario de policia deu como expiada a pena de detenção imposta aos 14 guardas e 2 cabos da policia civica, a que já aludimos.

## Exames na Universidade

No proximo sabado devem principiar na Universidade de Coimbra os exames dos alunos que não puderam realiza-los da 1.ª e 2.ª epochas.

## GOVERNADOR CIVIL

Foi ontem á assignatura presidencial o decreto nomeando governador civil deste distrito, o sr. dr. Almeida Ribeiro, professor da Faculdade de Medicina.

## Magisterio secundario

Foi ordenado pelo governo que se não permita a matricula no 4.º ano do curso para o magisterio secundario, o que deve prejudicar muitos academicos que tencionavam seguir este curso.

## Reclamações do publico

Pedem-nos alguns moradores da Rua da Moeda que se dêem providencias, a fim de evitar que se despejem toda a especie de impurezas, incluindo as proprias dejeções, para um sagueão que ali existe, tornando-se um verdadeiro foco de infecção.

A fim de evitar tal foco de infecção apelamos para o sr. delegado de saúde, esperando de s. ex.ª as immediatas providencias.

## Noticias militares

### Pela 5.ª divisão

Seguiu ante-ontem para Lisboa, acompanhado dum dos seus ajudantes de campo, o sr. general-comandante da Divisão.

— Foi promovido a coronel o tenente-coronel do 5.º grupo de metralhadoras, sr. Barreto do Couto.

— Foram collocados: naquelle grupo, como comandante, o tenente-coronel de infantaria, sr. Hermenegildo Pestana e o capitão de infantaria 10, sr. Manuel da Silva Piedade; no regimento de reserva n.º 23, o tenente-coronel de infantaria sr. Viriato Ribeiro de Lemos, em substituição do coronel sr. Francisco Gomes, que passou á situação do estado-maior de infantaria.

— Foi nomeado vogal do juri de exames dos capitães do quadro colonial, candidatos ao posto de major, no corrente ano, o coronel sr. Teotónio Moniz Barreto do Couto.

— Aparentou-se de licença disciplinar, o tenente-medico de infantaria 23 sr. dr. Flaminio Teixeira de Azevedo.

as opiniões de varios escriptores acerca da divisa da cidade de Coimbra; e em 1895 publicou no *Instituto* um additamento a esse folheto.

A leitura de tão interessante estudo, dá-nos a plena certeza de que as antigas armas da cidade de Coimbra, differiam sensivelmente das que são conhecidas desde o reinado de D. Manoel, e que o sr. Seabra de Albuquerque reproduziu.

Assim, Pedro Alvares Nogueira, auctor do manuscrito existente no arquivo da Sé d'esta cidade, relativo aos bispos de Coimbra (!), diz o seguinte a respeito das antigas armas d'esta cidade:

« As armas de que usava esta cidade não eram as que vemos communmente pintadas; mas era sómente um rosto de uma mulher com uma touca grande, e as pontas da touca lhe chegavam até ao hombro de cada parte e com uma coroa de rainha na cabeça... »

(Continua). F. A. MARTINS DE CARVALHO.

(\*) Foi publicado com o titulo de *Catalogo dos bispos de Coimbra*, em varios volumes da revista intitulada *Instituições Christas*.

**Carta da FIGUEIRA**

Ha tres dias que assim que me levanto abro a janela do meu quarto e contemplo o majestoso quadro que o mar me oferece em frente de minha casa. Tão sereno ele tem estado que nem ondas faz para dar aos banhistas.

Descortino mais de quarenta pequeninos barcos de pesca, á vela, sinal de bonança, e agora, neste momento, vejo algumas familias, aproveitando-se da brandura do mar sem ondas, passear em barcos muito proximo da praia.

Dum lado o mar estendendo-se até á Cova, Lavos, etc., e do outro até ao Cabo Mondego. No alto a povoação da Boa Viagem e em baixo a graciosa povoação de Buarcos. Tudo isto oferece um alegre e suggestivo conjunto.

As noites iluminadas pela lua, tão clara que até parece de Agosto, tem sido tão amenas e belas que não apetece troca-las pelo vale de lençois.

Nem sequer eu sinto, á noite, o quebrar da vaga em frente da minha casa, o que me dá a ideia de estar em frente dum grande rio. Entretanto eu oiço como que uma bateria a despejar metralha, por efeito do mar a debater-se nos rochedos da Fonte de Santa Catarina. É só ali que o mar quer mostrar a sua força, resistindo á penedia que guarda aquêl ponto, que já serviu para atacar o inimigo.

Com tão delicioso tempo e com tão sublime quadro, quem ha que não sinta saudades de deixar a Figueira!

Esta cidade tem tanto de bela e feiteira com o tempo bom, como de carrancuda e pouco invejavel com o tempo mau. Quando o vento sopra do sul e arrasta, na sua furia telhados das casas, chaminés, clara-boias, etc., é de fugir para muito longe. É então que o mar se mostra arrogante e enfurecido, parecendo querer devorar esta linda terra portuguesa.

Que contraste da Natureza!

Até os homens do mar estão admirados duma tão famosa quadra nesta época em que, quase sempre, já começa o pingar da beira. Dizem eles que estamos prestes a pagar com juros este belo tempo.

No silencio da noite, quando sinto as ondas a quebrar-se na penedia do Forte, tenho, é certo, a ideia de ouvir uma bateria a despejar metralha.

E assim é, trazendo-me ao espirito como que o eco do horroroso tiroeteo da guerra que se debate dentro da Europa. Revive então muito mais em mim a ideia desse espectaculo tremendo da guerra com todos os horrores da morte no campo da batalha e nos hospitais de sangue, onde se encontram uns sem pernas, outros sem braços, sem esperança de vida e sem terem uma pessoa de familia que lhes suavise o seu sofrimento e lhes dê alento para a deradeira viagem.

Mas deixemos os horrores da guerra, que não fica bem tratar deste assunto em tão despreocupadas e ligeiras cartas, de que esta será a ultima por este ano.

A serenidade do mar tem permitido a pesca mais abundante e portanto maior variedade de peixe.

Hoje uma mulher apregoava *Bacamarte*.

Não suponham os que o não conhecem que é peixe que se parece com alguma espingarda; antes pelo contrario nenhuma apparencia tem com armas de fogo.

A gente até tem medo de comer coisa saída do mar, em tempo de guerra, com tal nome.

Basta, por este ano, que vou arranjá-las malhas.

Para o ano, se não nos faltarem a saúde e os leitores, cá estaremos no nosso posto.

Outubro, 7.

JUÇA

**Na cadeia de Santa Cruz**

Os presos da enxovia da cadeia de Santa Cruz hastearam esta manhã, nas grades, uma bandeira negra onde se lia «fome», fazendo enorme barulho.

Parece que as suas reclamações são infundadas.

**OBITUARIO**

Faleceu nesta cidade, uma filha do sr. João Henriques nosso collega do *Jornal de Coimbra*.

Sentimos.

**Vida social e operaria**

**Casa do Povo Conimbricensis**

Começou já a ser feito, por peritos competentes, o exame á escrita desta sociedade cooperativa.

**Moços de frete**

Reuniu-se no domingo a assembleia geral desta associação de classe.

Presidiu o sr. Abel Pedro, secretario pelos srs. Tomaz Pinto e Antonio Lourenço.

Tomou as seguintes resoluções:

Nomear delegados á Federação Operaria os srs. Tomaz Pinto e José Augusto da Costa; aumentar a quota para 4 centavos; nomear escriptorio o sr. Julio de Sousa; abrir uma subscrição entre os socios para custear as despesas dos estatutos.

Foram aprovados novos socios.

Foi lido um officio da comissão executiva do protesto contra a carestia da vida, sendo resolvido contribuir com 70 centavos para as despesas do protesto.

Amanhã, ás 10 horas, reúne-se novamente a assembleia geral.

Nesta occasião será feita uma palestra associativa, por um operario desta cidade.

**MERCADOS**

De FORMOSELA (medida de 14,60)

Milho branco	\$44
» amarelo	\$40
Feijão branco, graúdo	\$88
» miúdo	\$85
» encarnado	\$90
» patata	\$55
» irade	\$56
Fava	\$44
Batatas (15 quilos)	\$50
Galinhas, de \$40 a	\$45
Frangos, de \$12 a	\$24
Ovos (duzia)	\$17

**Prensa para azeite**

**VENDE-SE** uma, manual, sistema Mabilie, em estado nova.

Para indicações em Coimbra Joaquim Alves de Faria ou para o telefone n.º 394.

**José Paredes**  
ADVOCADO  
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.

**Colegio Moderno**  
Modelado pelas "New-Schools," Inglesas  
Quinta da Cumeada — Coimbra

Educação integral de conformidade com as recentes indicações da pedagogia. Instalações de 1.ª ordem em edificios propositadamente construidos.

Envia-se gratuitamente o programa-relatorio dos trabalhos escolares.

Resultado dos exames liceais e de instrução primaria: 43 aprovações, 11 distincões e 3 reprovações.

**Portugal Previdente**  
Companhia de seguros  
SOCIEDADE ANONIMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA  
**Capital UM MILHÃO de escudos**  
Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA  
Numero telefonico — 1849 ••••• Endereço telegrafico — VIDA

**DIRECÇÃO**  
**GERMANO ARNAUD FURTADO**  
Comerciante e director da Associação Commercial de Lisboa  
**JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA SIMÕES**  
Engenheiro e chefe da Repartição de trabalho industrial  
**PEDRO SIMÕES AFRA**  
Comerciante e industrial e director da Associação Commercial de Lisboa

**CONSELHO FISCAL**  
**CARLOS GOMES**  
Chefe da firma comercial Carlos Gomes & C.ª e presidente da Associação Commercial de Lisboa  
**LUIZ DE SOUSA HOLSTEIN**  
Advogado e ajudante do ouvidor da Companhia do Credito Predial Português  
**TEOTONIO JULIO PIMENTA RODRIGUES**  
Inspector do matadouro municipal de Lisboa  
**ANTONIO FERREIRA DE FREITAS**  
Capitalista  
**JULIO DE MACEDO**  
Guarda-livros

**Banqueiros — BORGES & IRMÃO — Lisboa e Porto**

**SEGUROS** contra incendios de predios, fabricas, etc.  
**SEGUROS de estabelecimentos e mobiliarios**  
**SEGUROS** agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

**SEGUROS de maquinas e utensilios de lavoura.**  
**SEGUROS** contra incendio proveniente de grèves e tumultos.

**SEGUROS de transportes maritimos e postais.**  
**SEGUROS** contra roubo de habitações e estabelecimentos.

**SEGUROS contra a fraude de empregados.**  
**SEGUROS** contra a quebra de cristais.  
**SEGUROS de vida, pensões, dotes e reformas.**  
**SEGUROS** contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do pais, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

AGENTE EM Coimbra:  
**Antonio Francisco de Brito**  
Rua Ferreira Borges, 185 a 189

**CALDAS DE MOLEDO**

**Hotel Vilhena**

O unico construido sob a determinação da Direcção da Higiene Publica.

**O mais distintamente frequentado**

Sala de jantar com mäsas separadas. Salão de baile e piano. Salão de visitas. Pessoal educado. Tratamento com e sem dieta.

**VINHOS ESCOLHIDOS**

Iluminação a luz electrica e aposentos de luxo no rez do chão

É conveniente prevenir aposentos ao seu proprietario.

**JOSÉ ANTONIO LOPES VILHENA**

**Casa de Educação e Ensino PARA MENINAS**  
Pateo da Inquisição, n.º 25-1.º  
Directora — BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA

*Instrução primaria* (infantil e 1.º e 2.º grau), *musica* (canto e piano), *lavôres*, *ensino de linguas*, por disciplina *integral* (português, francês e inglês, teorico e pratico).

Resultado dos exames dos alunos desta Casa na ultima época

1.º grau

Maria Luiza Corlen Guerra, *optimo*  
Elvira da Silva Viana, idem  
Judith Guedes de Melo, idem  
Elisa da Silva Viana, *bom*  
Maria Guilhermina Beles Leiria, idem  
Maria da Conceição Santana Tinoco, idem  
Maria dos Prazeres Marques Violante, idem  
Maria Amelia Esteves Negrão, idem  
Fernanda Teles de Paiva Silvano, *suficiente*  
Anibal da Silva Botinas, idem.

2.º grau

Ana Rosalia de Sousa Dias, com *distincção*  
Maria Clementina Sequeira, idem

Amelia Rosa da Fonseca, *bom*  
Lucinia Lopes das Neves Malva, idem.

Nenhuma reprovação no 1.º grau; no 2.º, uma, não por deficiente preparação, mas pela pessima disposição de espirito, em que a aluna se apresentou a exame. Deste desastre nenhuma responsabilidade cabe á professora.

Foram tambem lecionadas por professoras desta casa, nas disciplinas da 1.ª secção do curso do Liceus, as meninas Maria Pinto dos Santos e Adelia Pinto dos Santos, que requereram e obtiveram aprovação no exame de passagem ao 3.º ano, e Maria Luiza dos Anjos Pinto Monteiro, Alice Guedes de Melo e Evangelina de Melo, que transitaram para o mesmo ano, com muito bom aproveitamento.

Professorado escolhido dentre o mais competente, em zelo e proficiencia. Reabrem as aulas no dia 10 do proximo Outubro e a matricula começa no dia 1.º.

Recebem-se algumas alunas internas.

Para informações devem os interessados dirigir-se á directora ou a sua mãe, Maria Julia Dias.

**Bazar de Paris**  
(CASA DE MUITOS ARTIGOS)

**Santos Eusebio**

Rua Visconde da Luz, 68 a 72 — COIMBRA  
(Telefone n.º 420)

Esta casa continua a vender a preços fixos e modicos, todos os artigos que tem expostos nas suas secções de: *brinquedos, bilhetes postais e artigos de fantasia para brindes, papelaria, perfumarias, jogos diversos e para sport, pentes, cüias, tranças em cabelo, escovas diversas, pastas e elixires para dentes, tesouras para bordar, costura e unhas, canivetes e navalhas, maquinas para barbear, carteiras, ganchos e outras novidades com pedras brilhantes para penteados, ferros de frisar, botões para punhos e colarinhos, recordações de Coimbra, etc., etc.*

Unico deposito em Portugal da conhecida e excelente *madeira para calçado, em preto e côr, a TRIGANA DE COIMBRA*

**LINGUA INGLESA**  
teorica e pratica, conversação e correspondencia commercial Inglesa

POR  
**A. LAIDLIEY GUEDES**  
com longa pratica de escritorios comerciais ingleses

Preparam-se alunos para, em relativamente curto espaço de tempo, serem admitidos em escritorios de comercio ingleses, especialmente os que se destinam á Africa Oriental portuguesa e Brazil.

Tambem dá *leção completa de todas as classes d'inglês liceais.*

Referencias: Praça da Republica, n.º 36, 1.º

A modista **Gertrudes Faustino** participa ás suas ex.ªs clientes que mudou a sua residencia e *atelier de roupas brancas*, para a Rua Eduardo Coelho, 45, 3.º (antiga Rua dos Sapateiros), onde espera continuar a receber a finesa das suas apreciaveis ordens.

Coimbra, 5 de outubro de 1914.

**A Sanitaria**  
R. Sá da Bandeira, 7-13  
::: COIMBRA :::

Materiais de construção. Saneamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha, grês, ladrilhos, azulejos, etc. Cal hidraulica. Fogões, cofres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalizações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz e electricidade

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

**CERESIT**

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegrafico: *SANITARIA*  
Numero telefonico: 512

**FABRICA DE:**  
**CARTONAGENS**

\* Arrenda dos Oleiros, 1 \*  
\* \* COIMBRA \* \*

Cartonagens em todos os sistemas

**Casa de Paris**

NESTA casa concertam-se bonecas e outros brinquedos.

**Explicador**

José Maria de Seica Neto, encarrega-se da preparação literaria de alunos externos para os 5 primeiros anos do Liceu, 6.º e 7.º de letras, e cadeiras da Escola Normal.

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 4.

**Motto-Féve**

**VENDE-SE** uma de 3 H. P. em bom estado, garantida, modelo 1914. Diz-se na Casa Palhinha, n.º 11, Largo Miguel Bombarda, Coimbra.

**Maquinas de costura**

Concertam-se com rapidez e perfeição, preços modicos. Arco do Ivo, 11, Coimbra.

**Para alugar**

Automovel e carró de parelhas de alugar, ao Calhabé, Coimbra. Augusto Antunes Garcia, aluga por preço modico um automovel e um carró puxado a dois cavalos. Quem necessitar, dirija-se a qualquer hora ao anunciante.

**TRESPASSE**

**TRESPASSA-SE** a mais antiga e bem afreguesada Hospedaria, de Lourenço Lobo, no Largo das Ameias, desta cidade, proximo á Estação Nova do Caminho de Ferro.

Faz-se o trespasse em boas condições, por motivo de doença e o seu proprietario não pode estar á frente do negocio.

Para tratar, com Lourenço Lobo, Largo das Ameias, Coimbra.

**Arrenda-se**

Ou vende-se, o grande armazem e garage da rua da Magdalena, numero 7.

Vendem-se, tambem, juntos, ou separados, os predios com que, o mesmo armazem, confronta.

Facilita-se o pagamento. Cerca de metade da importancia poderão os compradores satisfazer em prestações, a longo praso e com juro modico.

Trata-se com o ex.º sr. João Antonio da Cunha, Largo das Olarias, Coimbra.

**CONSULTORIO MEDICO**  
CONSULTAS DAS 10 AS 17

**Adriano de Carvalho**  
Costa Mota  
**Miguel Marcelino**

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º  
Telefone 534

**Leccionações**

Senhora com longa pratica de ensino, leciona instrução primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francês teorico e pratico, musica, piano, etc. Carta a esta redacção com as iniciais O. A. ou para a rua Ferrer n.º 23 2.º — Coimbra.

**CASA**

Subloca-se uma casa situada muito perto da cidade, ás Lages, com bonitas vistas e preço modico. Tem 7 divisões e um pequeno quintal. Para tratar na mesma com A. Neves Rodrigues ou nesta redacção.

**Lagar de azeite**

Arrenda-se o situado no logar do Promotor, em Coselhas.

Tem varas e uma prensa moderna.

Tambem se arrenda ou vende a parte da quinta do Promotor, compreendida entre a ribeira e o caminho para o Rangel.

Trata-se com o proprietario, na mesma localidade.

**Marçano**  
**ou meio caixeiro**  
PRECISA-SE para mercearia. Nesta redacção se diz.



**Companhia de Seguros**

**FIDELIDADE**

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

**CAPITAL . . . 1.344:000\$000**

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depósitos	98.883\$750
<b>Total</b>	<b>637.020\$929</b>

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1914  
**4.151:424\$314**

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos, Correspondente em Coimbra

**BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor**

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



A unica fabrica de carimbos completa que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, azeites, brassões, etc. **FREIRE-GRAVADOR** tem estudado em Paris, Berlim e Viena, com oficinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 311.

**Casa J. da Fonseca**

**JOSÉ FERREIRA & C.<sup>da</sup>**

Rua Visconde da Luz, 1—Praça 8 de Maio, 8 a 10

**COIMBRA**

Bicicletes, motocicletes, maquinas de costura, instrumentos musicos e accessorios. Pianos e artigos de sport. Oficina para concertos.

Sub-agentes da maquina de escrever *Royal Standart*. Depositarios das aguas de mesa

**Pianos para alugar**

Esta casa tem sempre em deposito bicycletes B. S. A., *Derby*, *Sirus*, *Marco*, *Vindec*, *Nero* e outras marcas. Pianos *Gaveau Krause* e *Kolski*; maquinas de coser *Nauman*, *Oceana*.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos  
**Patins BRAMPTON**. — Sortido completo de accessorios

A oficina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima seriedade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas e maquinas de costura.

**A SEGURANÇA NO AMOR!**

**VELAS D'ERBON — (Formula franceza)**

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal! Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

**«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»**

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite, gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nelle se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS eu usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum foliego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 50 evelas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como mostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

**Ensino em Coimbra**

Senhora, que mudou de Penedra para Coimbra e que ensina ha muito piano, português, 1.º grau e 2.º, francês e lavores, tendo tido mais discipulas e discipulos distintos do que aprovados, recebe creanças internas e externas. Ensino particular com bons exemplos.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 112. Rita de Vasconcelos Abreu Andrade.

**Figueira da Foz**

**TRESPASSA-SE o Hotel Martinho**, da Rua dos Banhos, pelos seus proprietarios o não poderem administrar.

O arrendamento principia no dia 1.º de Outubro proximo.

Quem o pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Eduardo Augusto Martinho — Figueira da Foz.

**LOTERIA**

Sexta feira, 9 de Outubro

**Premio maior 12:000\$**

**JULIO DA CUNHA PINTO**

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO  
**COIMBRA**

**Francisco Mendes Pimentel**

Solicitador encartado

RUA DA SOFIA, 71, 1.º—E.  
**COIMBRA**

**Isqueiros mais baratos**

**FREIRE-Gravador**

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Pegam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Este desenho é metado do famoso natural.

**Venda de propriedades em Coimbra**

**VENDE-SE** uma propriedade a 5 kilometras da cidade com casas de habitação, currais para gado, adega, magnifico vasilhame para 140 pipas, alambique Deroy, balseiros, esmagador, desengaçador e prensa.

O terreno é quasi todo plantado de vinha que produz aproximadamente 100 pipas, terras de semeadura, pomares e horta, tem belo nascente de agua e um mutor a gazolina com bomba e tirando 10.000 litros por hora.

Da parte do monte é toda motada tendo três serventias com portões de ferro.

Dentro da cidade um predio na rua Antero do Quental n.º 55 em duas dependencias.

Tambem se vende a mobilia que guarnece o dito predio.

Idem na Avenida Sá da Bandeira onde esteve instalado o tiro e sport tendo uma area superior a 700 metros quadrados.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, Mont'Arroio — Coimbra.

**Internato escolar COIMBRA**

R. Venancio Rodrigues, 9 (Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alunos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis. Todos os alunos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alunos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Colegio de S. Pedro. Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

O DIRECTOR,

**João Pires da Silva,**

(Professor da Escola anexa á Normal)

**Pateo da Inquisição COIMBRA**  
O director,  
**DIAMANTINO PINIZ FERREIRA.**

Instrução primaria (1.º e 2.º grau), instrução secundaria (curso geral e complementar). Curso comercial (conversação franceza, inglesa e alemã, contabilidade, calligrafia e escriptura comercial). Habilitação para as Escolas Normais, Escola Nacional de Agricultura. Musica, ginastica instrução militar preparatoria. Curso de explicações das classes do Liceu. Professores estrangeiros para o ensino de linguas.

**DEPURATOL!**

[Soberbo remedio de origem alemã]

**Depurativo e anti-sifilitico** de todos o mais preconizado pela classe medica É O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o teem tomado. Energetico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e mais eficaz *purificador do sangue!* O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O UNICO que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Q' preço actual do **DEPURATOL**

**Muito importante:** Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de Outubro de 1913 e ATUALMENTE EM VIGOR, são todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrecarregadas com um selo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o *Depuratol*, sendo uma especialidade farmaceutica de origem alemã, formula de um ilustre medico e professor alemão, é, pelo referido decreto, obrigado a levar um selo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nosso pesar — nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste incomparavel e soberbo remedio, que passará a vender-se ao preço seguinte:

**1 tubo, 1\$050 e 6 tubos, 5\$300**

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente e dum forma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: *Que o Depuratol é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distinto medico alemão, que applicada no nosso pais tem dado os resultados soberbos na cura da sifilis, de que são testemunhas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e que só por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!*

A saude e o bem estar constituem a maior riqueza dum casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisa — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

**Que todos se ditem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!**

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — LISBOA.

A' venda em COIMBRA, na Drogaria de M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.

**Purgações**

**Dos homens** desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o pais: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco. Preço 510; pelo correio 710.

**Das senhoras** cura certa e rapida usando em injeções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37.—Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito dum forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

*Prevenção* — Todas as pessoas em uso deste preparados teem direito a um exemplar do livro científico e illustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas.)

Indenisações pagas, 1.281:679\$174  
Fundo de reserva, 250.000\$

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas. Correspondente em Coimbra:

**JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**  
14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa—Praça do Comercio 56.

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

**CARLOS DIAS**  
Doenças dos ouvidos, fossas nasales e garganta

**MANUEL DIAS**  
Doenças do estomago, intestinos e geraes. Análises: suco-gastrico, fezes e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIS

Consultas, todos os dias ultas, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

**Trabalhos tipograficos**  
Na TIPOGRAFIA DA GAZETA DE COIMBRA

**Quereis deixar de fumar?**

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades. Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37. Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

**AOS AGRICULTORES**

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Compre os afamados

**ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS**

MARCA REGISTADA

**VEIRA LIMA & SOARES**

**COIMBRA**

**RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO**

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos. Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal. Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

**Acceptam-se revendedores onde os não haja**

**COLEÇÃO MONDEGO**

# GAZETA DE COIMBRA

Director e proprietário — JOÃO RIBEIRO ARROBAS  
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2.480; semestre, 1.540; trimestre, 870. Com estampilha: ano, 3.006; semestre, 1.853; trimestre, 976,5. Colonias portuguesas, ano, 3.006. Publicações. — Anúncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anúncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

## Faz-se a mobilisação?

Quando, dentro do parlamento, o governo português solicitou das camaras um voto de confiança para proceder como bem entendesse perante a melindrosa conjuntura da guerra, todos, sem excepção, manifestaram o seu entusiasmo dando o seu apoio ao governo, sem restrições.

Houve até quem nessa ocasião levantasse o brado: *Vamos para a guerra!* que foi recebido entre aplausos frenéticos e unânimes. Parecia tratar-se duma grande aventura, cujo resultado merecia a maior confiança ao governo português e portanto assegurada uma grande victoria para o país.

Quem conhece bem o temperamento dos portugueses, que se deixam levar pelas primeiras impressões, não devia ter estranhado o que se passou então dentro daquela casa, santuario das leis, onde nem sempre se resolvevem e decidem as questões magnas com aquela ponderação e estudo que são indispensáveis.

O tempo, o grande mestre da vida, va decorendo e desenrolando-se os horrores da guerra, como se vê das notícias profundamente alarmantes e inquietadoras.

Principiou a falar-se logo em mobilisação das tropas portuguesas para auxiliar a Inglaterra, nossa aliada. O país, porém, não devia ignorar que pouco tempo antes daquela memorável sessão parlamentar o sr. ministro da guerra tinha declarado naquella mesma casa que nenhuma divisão se achava mobilisada e quase tudo faltava para o estar.

A imprensa começou então a tratar este assunto magno por diversos modos. Parte dela aconselhava e exigia até que se fosse para a guerra; outra dizia o contrario e pedia que se não metessem em aventuras tão sérias e tão graves só pelo desejo de mandar uma expedição militar para o campo da batalha, sem que isso nos fosse reclamado pela Inglaterra.

Entre uns e outros, é fora de duvida de que estes tratavam a questão com mais criterio e maior prudencia.

Passou a afirmar-se em certa ocasião que era inevitavel a mobilisação e a ida dum corpo expedicionario para França, coincidindo esta noticia com outra que dava como certa a saída do gabinete de três ministros que se não conformavam com a remessa das tropas para a guerra, por verem as dificuldades que se iriam encontrar e o risco que iriam correr os nossos soldados por não se acharem convenientemente preparados para tão grande aventura.

Com a vinda do cruzador inglês a Lisboa acentuou-se muito mais o boato de ser inevitavel a ida de forças portuguesas para a guerra, noticia que causou em todo o país a maior impressão, não por que o soldado português queira fugir ao perigo, mas por ter em vista a franca declaração do chefe do exercito quando disse que quase tudo faltava para se fazer a mobilisação.

Sabe-se que se trabalha com afinco na confecção de fardamentos e outros preparativos para a eventualidade da guerra e este facto obrigou a mais claras declarações da imprensa.

A *Lucta* e a *Republica*, órgãos de dois partidos políticos, vieram dizer ultimamente que a ida de tropas portuguesas para o campo da batalha não é coisa que dependa sómente da vontade do governo, mas sim de parlamento, onde a questão deve ser levada e tratada com o melhor criterio.

Dizem os mesmos jornais que isto só deve fazer-se quando a Inglaterra reclame o nosso auxilio, que não podemos então recusar e não por oferecimento do governo português. Esses dois jornais claramente mostram não devermos envolver-nos em aventuras arriscadas, como esta, sem que a isso sejamos obrigados pela força das circunstancias.

Entre os jornais que mais se tem occupado deste assunto, figura o *Primeiro de Janeiro*, em magnificas cartas de Lisboa do sr. dr. José d'Alpoim, que, desassombadamente, se tem manifestado contra a ida da expedição portuguesa para França.

Está a questão neste ponto: ora se diz que vão, ora se diz que não vão.

Nós não desejamos que Portugal possa representar um papel que ofusque o brio nacional, mas tambem não podemos querer que nesta conjunctura, uma das mais graves que o país tem atravessado, se trate este assunto sem refletida circunspecção.

Nem queremos que o exercito português deixe de ser o que foi sempre no campo da batalha, onde se revelou pela coragem e intrepidez, nem devemos desejar que, sem que o exija a força das circunstancias, se lhe prepare uma aventura cheia de perigos.

Estamos longe de acompanhar os colegas que chegaram a afirmar que a noticia duma proxima expedição para a teatro da guerra encheu de satisfação o país!

E' por que ignoram quantas noites mal dormidas tem passado os pais, esposas e irmãos dos que estão em risco de irem para o campo da batalha!

## PRÓ COIMBRA DEFESA E PROPAGANDA

Desfazendo falsas afirmações. Vantagens dos socios. Aos srs. fotografos. Nota final.

Continuamos a dar publicidade, para esclarecimento da cidade, a todos os officios recebidos pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a agradecer as atenções dispensadas pela sua Direcção aos grupos de excursionistas que ultimamente visitaram esta cidade.

Da Associação de Instrução Popular:

*Ex.º sr. Presidente da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.* — Em nome da Direcção da Associação de Instrução Popular venho agradecer a baneremita Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra as atenções que dispensou aos alunos das suas escolas por ocasião da sua ultima visita a essa cidade, tão cheia de preciosidades artisticas e de homens de talento, de saber e de boa vontade.

Saude e Fraternidade. — O Presidente,

João Pires, prior de Santa Cruz de Coimbra (1), se encontrava o sello das antigas armas de Coimbra, muito diferentes das modernas, porque têm uma donzella dos peitos para cima com sua coroa na cabeça, dos peitos para baixo está como comida, porque tem tres pontas a modo de campainhas, debaixo uma cobra, que está com a cabeça mettida em uma cousa que parece vaso, com dois escudos das armas de Portugal de uma parte e outro da outra, junto dos hombros da figura, com esta letra que diz: — *Sigillum consilii civitatis Colimbricie.*

Este sello das armas da cidade era ainda usado pelo municipio de Coimbra no fim do seculo XIV, como se pode ver no archivo da Torre do Tombo, onde se encontra um sello identico, junto com outros de diversos personagens, pendente do auto da eleição de D. João I, reali-

(1) Foram 24 os priores mores eleitos canonicamente pelos conegos de Santa Cruz, (1132 a 1506), e 5 os nomeados pelos reis, (1507 a 1545). D. João Pires foi o 9.º prior moir, e governou desde 1250 a 1270. Aos priores mores seguiram-se os priores geraes, exercendo ao mesmo tempo o cargo de *cancellarios* da Universidade.

Francisco Augusto Girão Guimarães. — Figueira da Foz, Agosto de 1914.

Todos os serviços vão agora entrar na maior regularidade.

Aos socios vão ser enviados os estatutos, assim como as listas das numerosas e importantes vantagens que o Sociedade lhes oferece nos teatros e cinematographos, hotéis, restaurantes, etc., etc., quer em Coimbra, quer em Lisboa, Porto e outras cidades.

Em virtude da aliança que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra fez com a sociedade Propaganda de Portugal, cada socio terá dois bilhetes de identidade e só mediante a sua apresentação poderá gozar essas vantagens.

Entre estas sobresaem pela sua importancia — o desconto de 50 por cento em todos os cinematographos de Lisboa e o de 10 por cento em quasi todos os hotéis de Lisboa, Porto, Braga, Vizeu, Covilhã, Guarda, Bussaco, Bom Jesus do Monte, etc., etc.

Na Figueira da Foz, aonde inumeras familias de Coimbra costumam passar a epoca balnear, tambem os socios gosam do desconto de 50 por cento nas entradas do Casino Peninsular, isso em virtude da mesma aliança.

Os bilhetes de identidade podem desde já ser reclamados na nova sede da Sociedade, desde o meio dia ás 2 horas da tarde. Quem os reclamar tem de entregar duas pequenas fotografias para lhe serem colocadas.

A Direcção resolveu guarnecer as paredes das suas salas e corredores com quadros das melhores vistas de Coimbra e sua região.

Os srs. fotografos, amadores ou quaisquer outras pessoas que desejem auxiliar a Direcção, poderão mandar para esse fim os trabalhos artisticos que possuam e que sejam dignos de exposição.

Na sede da Sociedade, rua do Visconde da Luz, 8, 1.º, poderão entender-se com qualquer membro da Direcção, das 12 ás 14 horas, em qualquer dia.

### Nota final:

A Direcção vai na proxima semana cumprimentar o novo Governador Civil, sr. dr. Almeida Ribeiro, illustre professor da Faculdade de Medicina da nossa Universidade, e, como o seu digno antecessor, socio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Aproveitando a oportunidade, a Direcção pedirá a Sua Ex.ª que se interesse pela rapida realização de alguns importantes melhoramentos, insistindo principalmente no Manicómio e vinda urgente da secção da Guarda Republicana, criada para Coimbra por reclamação energica da Direcção da Sociedade, junto do Governo, por ocasião dos graves acontecimentos de Junho ultimo.

Tambem a Direcção da Sociedade chamará a atenção de Sua Ex.ª para a necessidade que ha de construir a estrada para o Alto de Santa Clara e de se fazer a nomeação dos professores para a Escola Industrial Brotero.

sada nos paços reais das Alcáçovas de Coimbra, no dia 6 de Abril de 1385. (4) Differe apenas d'aquelle que o municipio de Coimbra usava anteriormente, em ter a mais, na parte inferior do sello, um pequeno ramo de flores.

O leitor encontrará estas e outras noticias, déveras interessantes, ácerca das antigas armas de Coimbra, e bem assim a reprodução, em gravura, do sello existente na Torre do Tombo, no artigo do sr. dr. Si-

(1) Pedro de Mariz, nos seus *Dialogos de varia historia*, e outros escriptores, referiram que nas cortes de Coimbra convocadas no convento de S. Francisco, fóra aclamado rei de Portugal D. João, mestre de Aviz, aos 6 de Abril de 1385. Esta asserção é porém inexacta, em face do auto das cortes existente no archivo da Torre do Tombo, e reproduzido no tomo 1.º das *Provas da historia genealogica da casa real portugueza*, colligidas pelo erudito academico D. Antonio Caetano de Sousa, e na *Chronica de el-rei D. João I*. Ahi se diz, tanto no principio como no fim do referido documento, que as cortes reunidas nos paços das Alcáçovas, (dentro e no alto da cidade de Coimbra) que eram os mesmos em que hoje se vê a Universidade.

Os paços reais de Coimbra, foram vendidos á Universidade por Philippe II, em 16 de Setembro de 1597, por 30 mil cruzados.

## Guerra e paz

No meio desta imensa luta que assola a Europa e põe em jogo os destinos dos povos, num periodo em que, por toda a parte se prega a guerra, em que o rugido do canhão ameaçadoramente faz tremer o solo, poucas, muito poucas são as vozes que se elevam, num frémito de revolta contra a carnificina horrivel, para pregar em a caridade e a paz.

Caridade para com o inimigo, paz para todos que ora combatem.

Essas vozes, abafadas pela agitação do odio que anima os combatentes são poucas, na verdade, mas representam a unica luz que atualmente ilumina o enorme teatro onde se representa o maior drama que a historia regista. São poucas, mas consoladoras.

A caridade e a paz foram sempre a divisa, o fundamento das doutrinas alevantadas.

Desde a filosofia de Cristo aos avançados sistemas filosoficos sociais falsamente compreendidos ainda hoje por muita gente, e como tal repellidos e odiados, encontra-se como base e principio a paz e a humanidade.

Os apóstolos e martires destas ideias sublimes que ainda hoje se podem chamar utópicas em face da cruel realidade historica do momento presente, tem alimentado sonhos e creado escolas que em balde se esforçam para inaugurar sobre a terra a tranquillidade e amor que faz da humanidade uma grande familia.

Os sonhadores pacifistas chegaram a preconisar a ideia da instituição de tribunais da paz onde delegados de todos os paises resolveriam amigavelmente qualquer conflito que surgisse entre dois estados. Mas apesar de tudo e como unica efectivação desta ideia humanitaria e alevantada existe tão sómente o palacio da paz em Haia onde se assinaram convenções e tratados que na presente guerra se não cumprem.

E' que, no estado actual da nossa civilisação, a diversidade de interesses dos diversos povos traduzida pela lei total da concorrência, põe sempre em grave risco a tranquillidade e a ordem social.

Porque no fim de contas uma guerra tem sempre por ultimo fundamento o interesse economico dos povos em lucta. Um povo pretende sempre aniquilar o seu adversario para depois lhe impôr os seus productos e ficar, ella só, senhora dos mercados.

E' esta a causa essencial da guerra presente, embora na apparencia a tenha provocado um facto de pequena monta.

Nas circunstancias em que se encontra a Europa é dever de todos os povos precaverem-se contra a victoria daquele inimigo que pode pôr em perigo a sua independencia e a sua vida.

E é por isto mesmo que todas as sympathias vão para a Inglaterra e a França que são na verdade as unicas nações que oferecem a todos os paises pequenos as maiores garantias de independencia e liberdade.

Dizia eu que no meio da horrorosa hecatombe em que se respira uma atmosfera de vingança e odio, poucas tem sido as vozes que se

elevam em favor da paz. Mas ha uma que sempre se tem feito ouvir e que altamente tem apontado á Alemanha os grandes crimes de ser responsável perante o tribunal incorrutivel da historia. Essa destaca-se pela sua elevada autoridade. E' a de Benedito XV.

Não podia ser outra a atitude do chefe supremo da igreja que se diz depositaria das sublimes doutrinas de paz e amor pregada por Cristo.

O chefe duma religião que tem como principio fundamental a caridade para todos, interprete de uma doutrina que diz a todos os homens: *amai-vos uns aos outros*, não podia assistir impassivel ao desenrolar desta guerra que é das mais cruéis de todos os tempos.

Recomenda a todos os sacerdotes que fomentem na alma dos seus concidãos o amor do seu pais mas ao mesmo tempo lhes ensinem os seus deveres de caridade para com os inimigos.

Benedito XV censura com aspreza o imperador Guilherme pelos crimes que os seus soldados cometem, com assentimento dos chefes, contra o direito das gentes.

Elevado ainda ha pouco ao pontificado, nas diffices circunstancias que todos conhecem, compreendeu perfeitamente a sua missão historica.

Ha quem não compreenda como é possível neste momento que alguém, collocando-se acima do egoismo baixo e do odio e vingança nús, se atreva a aconselhar a paz. Mas esse facto é perfeitamente explicavel.

De mais eu estou convencido que esses votos pela paz nada fazem. A guerra ha-de continuar até ao fim, com todos os seus horrores e misérias. E só terminará no dia em que um dos combatentes, exausto de forças, cair para sempre inerte no campo da batalha.

A victoria pertencerá, por certo, ao direito e á justiça, mas até lá quantos crimes se cometerão ainda!

E essas vozes que ora se levantam a aconselhar a paz, quando a tempestade passar e os espiritos ficarem serenos, são de considerar-se a unica manifestação da bondade humana.

E mais tarde a historia ao reconstituir esta carnificina pavorosa ha-de fazer-lhes justiça e aponta-las como os primeiros alvôres duma era nova de felicidade.

NEVES RODRIGUES

### CONFLITOS

Na quinta feira, na Avenida Navarro, deram-se conflitos por causa de individuos que se recusaram a desobrir-se quando a banda executou o hino nacional.

E' necessario que uns e outros tenham a compreensão dos seus deveres civicos e terminem de vez com tais conflitos que muito depõem contra quem os pratica.

E para isso bastava que o hino nacional se executasse apenas em actos officiais e assim veriamos terminadas essas scenas desagradaveis.

Dizem-nos que o hino nacional não é tocado em Lisboa nos passeios publicos senão em dias de gala.

Porque se não faz o mesmo em Coimbra?

cou apenas de pé uma pequena parte d'essa torre, do lado que olha para a ponte, e que os constructores do collegio aproveitaram para ahi levantar a sala do torreão com o seu terraço. Uma inscripção lapidária existente na velha torre de Belcouce, em gothico romano maiusculo e minusculo, com algumas letras conjunctas e inclusas, foi providencialmente conservada n'essa occasião, sendo embutida na face externa da parede do torreão. Encontra-se hoje no museu Machado de Castro. (1)

com a denominação de Collegio de Santo Antonio da Estrella, os srs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, doutor em direito; Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, antigo juiz de direito; e Manuel dos Santos Pereira Jardim, oppositor na faculdade de philosophia; sendo director o sr. Felisberto de Sousa Ferreira. Imprimiram-se os prospectos, mas não chegou a funcionar esse collegio. Em 1855, porém, o dr. José Maximo Lopes da Silva Rebello, estabeleceu no mesmo local um collegio de educação e ensino.

O edificio do antigo collegio de Santo Antonio da Estrella foi destruido por um incendio no dia 27 de Abril de 1895.

(1) O nome que foi dado a este museu, é o do celebre escultor Joaquim Machado de Castro, encarregado pelo marquez de Pombal de fazer a estatua equestre de D. José I, para ser collocada no Terreiro do

## Noticias militares

### Pela 5.ª divisão

Regressou de Lisboa o sr. general comandante da Divisão.

— Funciona no dia 15 do corrente, em Anadia, a comissão de remonta do exercito.

— Regressou de Maíra o capitão de infantaria 23, sr. Santos Leiria.

— Encontra-se procedendo a umas averiguações nesta cidade, o coronel de infantaria 24, sr. Brazilel.

— Foi determinado: que aos officiais que na escola de tiro de infantaria se preparam para instrutores de ginastica, esgrima e avaliação de distancias, seja abonada a ajuda de custo de 1500 diários em substituição da gratificação escolar de 60 cenvos que recebiam;

que os 1.ºs cabos milicianos, que foram chamados por motivo de serviço extraordinario, conservem no efectivo das fileiras os postos que tinham como milicianos, visto estar legislado que, em tais casos, voltem a exercer o posto que tinham nos quadros permanentes, e que quando houver de se fazer sorteo para o chamamento de soldados, não devem entrar os que sejam cabos milicianos.

— Foi feito convite a sargentos classificados para empregos publicos de 4.ª categoria para provimento de um lugar do pessoal menor do governo civil de Beja.

### POLICIA CIVICA

Está aberto o concurso até ao dia 9 de Novembro proximo, para o preenchimento de vagas de guardas de 2.ª classe da policia civica.

O seu vencimento é de 43 cenvavos diários.

## Pelo tribunal

Audiencia ordinaria do dia 8

Ao escrivão do 2.º officio, Faria, acção comercial por letra requerida por Joaquim Albino Gabriel e Melo, residente nesta cidade, contra o bacharel Afonso Henriques, residente em Quiaios, comarca da Figueira da Foz.

Acção civil de processo ordinario, requerida por Maria da Conceição Boto, contra Francisco Pedro de Jesus, ambos residentes nesta cidade.

Advogado, dr. Jaime Sarmento. Emancipação requerida por Bernardo d'Oliveira, em favor de sua filha Maria da Encarnação Oliveira, ambos residentes nesta cidade.

Advogado, dr. Jaime Sarmento. — Ao escrivão do 3.º officio, Rocha Calisto, acção civil de processo ordinario, requerida por Antonio Manuel de Lima, residente nesta cidade, contra José Francisco, residente no Tovim do Meio, desta comarca.

Advogado, dr. Bandeira.

Execução hipotecaria requerida por Antonio da Costa Junior, residente nesta cidade, contra Artur Pereira Delgado, desta cidade, e seu fiador Joaquim Ribeiro da Silva Cortesão, residente em S. João do Campo.

Advogado, dr. Bandeira.

Eis a interpretação dada a essa inscripção pelo sr. Vilhena Barbosa, auctor da *Memoria ácerca da combinação das epochas que contém a inscripção da torre da Estrella*, publicada no tomo 2.º das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, 2.ª Serie:

*Reinando em Portugal o illusterrissimo rei Sancho, (1) filho do inclito rei Affonso e da rainha Mafalda, e neto do illustre conde Henrique e da piissima rainha Theza, por seu mandado foi construida esta torre no anno 24 do seu reinado e no 146 da conquista (cacione ou capcione) da cidade aos sarracenos pelo rei Fernando (isto é foi construida na era de 1247, anno de 1209). Acabou-se a obra na era de 1249, anno de 1211.*

A porta de Belcouce estava junto ás casas do reitor D. Garcia de Almeida, que as offereceu para alli se estabelecerem as aulas de medicina, jurisprudencia e decretaes, (provavelmente quando se transferiu a Universidade para Coimbra em 1537). No mesmo local das casas que haviam sido de D. Garcia de Almeida, é que os frades da Provincia da Con-

Paço, em Lisboa. Nasceu em Coimbra a 19 de Junho de 1731, e morreu em Lisboa a 17 de Agosto de 1822.

## Folhetim da GAZETA DE COIMBRA

### ARCOS E PORTAS ANTIGAS DE COIMBRA

(Notas e apontamentos)

« Depois d'isto usaram de outras armas, que eram um vaso no qual apparecia uma mulher dos peitos para riba com uma coroa na cabeça. E ao pé do vaso estava uma cobra que parece que andava. E ainda esta cobra está hoje em uma pedra em cima da porta de Almedina, quando vem da Praça, e parece que se quer metter por um buraco (sic). Depois se mudaram estas armas da maneira por que vemos, porque poseram neste vaso de uma parte uma serpente, e da outra um leão; e a razão d'estas mudanças e das armas deixamos aos curiosos.»

Esta descripção aproxima-se sensivelmente da que se lê n'um manuscrito de D. José de Christo, existente na bibliotheca municipal do Porto. Ahi se diz que n'uma carta ou confissão de divida feita na era de 1303 (anno de 1265), por D. Sancha, mulher que fóra de Pedro Dias, antigo moedeiro d'el-rei, a D.

# A GUERRA EUROPEIA

## A grande batalha

**Dia 7**— Continua com violencia a grande batalha do Aisne, estendendo-se ás linhas opostas até a região de Len-Labassée, prolongadas por massas de cavalaria em luta até a região do Armentieres.

A ala esquerda repeliu para Lille a cavalaria alemã.

No centro, os aliados, avançaram em alguns pontos.

O Presidente da Republica Francêsa visitou o campo da batalha, na companhia dos ministros Millebrand e Viviani e do generalissimo Joffre, sendo-lhe entregues 6 bandeiras tomadas aos alemães.

Mr. Poincaré que tambem visitou o quartel general inglês enviou telegramas de saudação ao rei de Inglaterra, felicitando-o tambem pelos feitos das suas tropas.

**Dia 8**— Os alemães recuaram em diversos pontos, especialmente ao norte de Arras. Ao norte, entre o Somme e o Oise, os aliados reconquistaram a maior parte das posições que haviam cedido.

Entre Verdun e Saint Michel, os alemães recuaram e os seus ataques em Apremont fracassaram.

## Russia, Austria e Alemanha

**Dia 7**— As tropas russas continuam a avançar, penetrando em diversos pontos da Prussia Oriental, donde os alemães foram repellidos violentamente, abandonando cavalos, munições e artilharia.

Os alemães receberam reforços de Koenigsberg.

A artilharia russa bombardeia incessantemente a praça de Przemysl.

Para além do Vistula, ha noticia de combates nos postos avançados que se encontram na região de Opatof-Sandomir.

Nos Carpathos, a oeste do rio Sanek, um destacamento austriaco foi derrotado pelos russos, que lhe tomaram metralhadoras e fizeram prisioneiros.

Em Soliva, a vinte quilometros de Munkatch, foram tomados, pelos russos, um parque de artilharia e numerosos comboios.

Declaração oficial alemã informa que as suas perdas são de 117:000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

Dizem de Londres que o imperador Guilherme dirigiu o combate que se travou em frente de Ossowitz.

Dizem de Viena que o comando das tropas austro-alemas passou quasi inteiramente para as mãos do Estado Maior alemão.

**Dia 8**— Os russos dividiram em 13 distritos a região de Lemberg que havia sido conquistada aos austriacos.

As tropas russas depois de terem combatido durante seis dias consecutivos ocuparam Arnatos e Kiget, na Hungria.

## França e Alemanha

**Dia 7**— Houve um combate em Jochery entre um aeroplano francês

e outro alemão, ficando vencedor aquele, que era tripulado por Frantz Quenault.

O combate verdadeiramente épico que se travou, foi seguido com verdadeira ansiedade tanto pelos soldados francezes como pelos alemães que chegaram a sair das trincheiras.

De bordo do aeroplano alemão foi visto o adversario e aquele imediatamente subiu a grande altura, descrevendo no ar largas e imprevisíveis curvas. Mas ai o foi encontrar o aeroplano francês que o atacou rudemente de flanco.

O avião germanico era tripulado por dois homens e o tiro que feriu um deles atingiu tambem o motor do aparelho que fez explosão, determinando quase ao mesmo tempo o incendio.

Cá em baixo a angustia era enorme.

O aeroplano alemão tendo perdido as suas condições de estabilidade, caiu pesadamente no solo mas dentro das linhas francezas para onde o acossára o seu adversario.

Os corpos dos dois militares que o tripulavam, appareciam carbonisados por entre um montão inexplicavel de coizas.

Os aviadores francezes foram acolhidos com entusiasticas manifestações dos seus camaradas.

O sargento Frantz, que já era condecorado com a medalha militar, a mais alta honra que pode receber um soldado francês, viu pregarem-lhe no peito a Legião de Honra; o mecanico Quenault recebeu a medalha militar.

## Montenegro e Austria

**Dia 8**— Os montenegrinos infligiram grandes perdas aos austriacos e tomaram posições importantes perto de Galzto.

Caiu ao mar um avião austriaco, quando examinava as baterias francezas.

## Belgica e Alemanha

**Dia 8**— Os alemães apertam o cerco de Anvers, ordenando o seu governador a população que se refugie para a Holanda.

Os alemães reduziram a guarnição de Bruxelas e doutras cidades belgas, a fim de se dirigirem para o norte para impedir o avanço dos aliados e temerem o desembarque de tropas inglesas nas costas francezas sobre a Mancha.

## Espanha

**Dia 7**— O governo, em virtude da crise operaria em Barcelona, teme que ali rebente a revolução.

Ontem recebemos do Comercio do Porto o seguinte telegrama:

**Porto, 9, ás 19**— Continua o bombardeamento de Antuerpia. Chegaram novos contingentes de canadianos.

Em Gibraltar foi apesado um vapor mercante alemão.

## Desastre

Na Figueira da Foz foi vitima dum lamentavel desastre a carinhosa esposa do sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, que fracturou uma perna.

Fazemos votos pelo restabelecimento da illustre enferma.

## Universidade de Coimbra

Continua com regularidade a matricula na Universidade de Coimbra.

Até agora a matricula no primeiro ano da Faculdade de Direito é diminuta, assim como no das outras faculdades, á excepção no da Faculdade de Sciencias, cujo numero é elevado.

Esta diferença attribue-se aos poucos alunos saídos no ano findo dos liceus.

Informam-nos que a matricula na

Faculdade de Direito em Lisboa é insignificante.

Os exames praticos das cadeiras que pertencem á 1.ª secção da Faculdade de Sciencias começam na dia 12 e os theoreticos no dia 13.

Hoje principiarão os exames de Civil, mas de 8 alunos que deviam ser examinados nenhum compareceu.

## Entre bombeiros

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade pede-nos a publicação do seguinte extrato da sessão de direcção de 6 do corrente:

Estando presentes os srs. presidente, vice-presidente, 2.º secretario, tesoureiro e 2.º comandante, foi aberta a sessão, sendo resolvido o seguinte:

Foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento á corporação dos bom-

beiros municipais por se ter feito representar no funeral do nosso consocio Antonio Gomes Pereira;

Foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento aos srs. Visconde de Alverca e Antonio Augusto Garcia de Andrade pelos donativos oferecidos á nossa Associação;

Foi aprovada por unanimidade a expulsão do socio Amadeu Cordeiro, bombeiro n.º 23, e o pedido de demissão de um membro do Conselho Fiscal;

Foi aprovado por unanimidade um protesto contra as locais inseridas no jornal A Provincia, n.º 256, publicado em 6 de Outubro corrente, com as epigramas seguintes — Entre Bombeiros e Incendios, por não ser a expressão da verdade;

Resolveu mais reclamar perante a digna Camara Municipal para que sejam rigorosamente punidos os bombeiros municipais que no incendio manifestado no dia 28 de Setembro ultimo na Rua da Figueira da Foz provocaram os bombeiros voluntarios, chegando mesmo a agredirem, e que se não houve graves acontecimentos foi devido á serenidade dos bombeiros voluntarios; assim como no incendio que se manifestou em Santa Clara no dia 3 do corrente, onde os bombeiros não chegaram a prestar serviço, chegando até mesmo a haver provocações dirigidas pelos bombeiros municipais aos voluntarios.

Em qualquer destes incendios os bombeiros municipais chegaram a não querer consentir a entrada de bombeiros voluntarios no local do incendio, levando eles os respectivos distintivos.

Os Bombeiros Municipais tambem se reuniram ha dias para tratar deste assunto, sendo a questão exposta ao sr. inspector que prometeu expô-lo á Camara.



Sempre novidades em casimiras pa- : : ra fatos : :  
o o o o o  
Secção especial: vestidos para senhora, genero tailor

# Sport

## União Foot-ball Conimbricense

Entre os muitos não cotados grupos de foot-ball, na sua maior parte constituídos por rapazes de pouca idade, muitos ainda quasi creanças, que buscam neste afamado e salutar jogo sportivo umas horas de divertimento e de recreio para as suas expansões juvenis, um ha que, entre todos, pela lhanesa e correcção de tracto dos jogadores que formam a sua valorosa equipe, pelo bom nome que souberam crear e sustentar em successivos desafios com teams de maior vulto e de superior organização, e ainda pelo viril entusiasmo com que tem batallhado para sustentar a unidade forte do seu grupo que conta já no seu activo três annos de heroica luta, merece especial referencia deste modesto cronista agora entrando nas lutas sportivas.

Na verdade, não é do vasto imperio da classica e banal vulgaridade, binocular, além de este, mais um outro grupo que se mantenha firme a jogar durante toda uma época, quanto mais com três annos de existencia e com uma linha sempre firme como a que tem apresentado o União Foot-ball Conimbricense.

E, de tempos a tempos, quando estes rarissimos casos logram de acontecer — o que não tem sido facti — as suas linhas são constantemente modificadas em quasi toda a sua generalidade, alembrando muitas vezes, pela simplicidade com que, dentro e fóra do jogo, substituem jogadores e mudam outros de logar, tropas maquiavellicas de meninos prodigios que se dessem ao cultivo de fazer, ao ar livre e em campo vasto, deante dos olhares perplexos dos espectadores, com este genero do sport, verdadeiras scenas de canibalesca magia dignas dos tablados de feiras em aldeias sertanejas.

Aparecem, é certo, todos os annos, varios grupos de foot-ball brotando o campo como cogumelos em tempos de chuva, equipados de camisolas listradas de cores berantes que os pretos repelliram, com repulsa, enojados de tanta fealdade, rotulados com um nome arranjado a capricho de forma a angariar-lhes um pouco de importancia, mas a sua vida é efemera como as rosas de Malberbe, não deixando atraz de si um rastro de perfume que faça sentir o seu triste desaparecimento.

Antes pelo contrario. A sua morte é quasi sempre lembrada com gargalhadas estridentes de sarcasmo e ironia.

Mas acima de toda esta bafante banalidade, colocado já num plano muito superior em que o seu jogo merece ao honras de uma discussão seria, encontra-se o mais antigo dos grupos de foot-ball desta cidade — União Foot-ball Conimbricense.

Este grupo conseguiu reunir a sua volta, sobre a pressão poderosa do primeiro vocabulo que forma o seu nome de baptismo, um forte élan de rapazes corajosos.

A amizade que os une é justa, e que tem sido, através de tudo, a força mais intensa da sua organização e unidade, não consente que o grupo se desmanche sem o formal consentimento de todos.

Por isto ele atna vive e dentro em pouco vai dobrar o terceiro ano da sua existencia.

Honra lhes seja feita.

E agora, já que cheguei a esta altura, não quero terminar sem deixar consignar nesta humilde cronica o que tem sido o seu labor sportivo durante toda esta cumprida jornada de três annos.

Vem mesmo a talho de foice passar em revista num superficial esforço de memoria, num rapido golpe de vistas, as diversas fazes por que este team tem passado em luta com adversarios de maior repellibilidade. E não se pode dizer que estes lhe infringissem derrotas, ou conseguissem quebrantarlhe o animo a ponto de não aceliarem mais desafios.

Ainda estão, por certo, na memoria de todos os rehatidissimos desafios e mesmo alguns treinos que tiveram com os primeiros teams do Ginasio e do Club F. Lazaro. Pois nenhuma destas duas equipes, apesar da sua reconhecida superioridade, não conseguiram sair do campo completamente liesas. Com os teams da Quinta Agricola, em alguns desafios que tiveram, tambem estes, apesar de estarem em sua casa de conhecerem bem o terreno que pizavam, não conseguiram nunca levar a melhor.

Depois destas vitórias que conseguiram obter em annos anteriores, é justo que continuem a trabalhar, na medida dos seus recursos, para que o nome do seu grupo, o respeito pelo lema do União Foot-ball Conimbricense, não caia em desagrado na simpatia em que logo de principio o souberam collocar.

E' isto que todos nós esperamos, e que temos obrigação de lhe exigir, pelo muito que nos prometeram.

JOÃO D'ASSUNÇÃO.

## ECOS DA SOCIEDADE

**ANIVERSARIOS**  
Fazem annos:  
A' manhã, a sr. D. Aline Candida de Brito.

Na terça-feira, o menino Armando de Freitas Campos.

**OBITUARIOS**  
Está doente o sr. Augusto Nunes dos Santos.

truíram os monges bentos no seculo XVI, o collegio de S. Bento, e os carmelitas descalços, no principio do seculo XVII, o convento de S. José.

Suppõem alguns escriptores que a designação de arco e porta da Traição, dada á antiga porta da Genicoca, commemora qualquer facto alli praticado em 1064, por occasião da conquista de Coimbra pelo rei de Leão, D. Fernando Magno.

Essa lenda foi aproveitada pelo antigo prior da Sé Velha, o sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, escriptor, antiquario e paleographo distinctissimo, no seu romance intitulado *Elvinda ou conquista de Coimbra*. Ahi se lê o seguinte: —

Alguns soldados de D. Fernando, disfarçados em trajes mouriscos, dirigiram-se á porta da Genicoca, e fallando a lingua arabe disseram aos guardas que os recolhessem sem demora, porque, tendo sido feitos prisioneiros pelos de D. Fernando, se lhes podiam escapar. Illudidos assim os mouros, deram franca entrada aos que julgavam seus camaradas, e só conheceram o logro quando os fingidos mouros patentearam aos christãos a entrada da cidade. Por este acontecimento se ficou chamando da Traição á porta da Genicoca.

(Continua).

F. A. MARTINS DE CARVALHO,

## Um grande incendio na Louzã

Louzã, 9. — Proximo da estação do caminho de ferro ardeu uma grande quantidade de cortiça que ali se encontrava para seguir para diversos pontos.

Devido aos esforços dos bombeiros e dos populares o incendio não se propagou a outros volumes de cortiça, nem a todos os olivais proximos, alguns dos quais ainda sofreram.

Os prejuizos são importantes. — C.

## Um burlista

Noticiámos ha dias, que um tal Filipe de Matos, conhecido gatuno burlista, que se fazia passar por secretario do Hospital da Universidade, onde esteve internado, tinha intrujado uma pobre mulher, da Couraça de Lisboa, a quem pediu determinada quantia para a compra dum aparelho para curar seu filho que ali se encontra.

Hoje mais proesas temos a relatar desse atrevido burlista que de povoação em povoação, anda por casa dos que tem pessoas de familia no referido hospital, e a quem intruja, recebendo diversas quantias.

No vale do Senhor da Serra intitulou-se empregado daquelle Hospital e foi a casa de José Maria da Conceição, dizendo-lhe que para sua filha ali poder continuar tinha de receber a quantia de 3 escudos que a pobre mulher, de boa vontade lhe entregou, sabendo mais tarde que havia sido lograda.

Sabendo que José Francisco Teixeira, em Semide, tinha tentado uma questão contra determinado individuo, caiu-lhe em casa, dizendo ser empregado do escriptorio onde a causa estava affecta, e dados tão precisos apresentou, que o Teixeira immediatamente lhe entregou a quantia pedida — 12\$50!

E o atrevido gatuno continuará a sua tournée até ter intrujado as familias de grande numero de doentes que se encontram no Hospital da Universidade e de quem obteve informações para o feliz exito da sua aventura.

Era um bem prender semelhante larapio, o que a autoridade pede.

Presenta os seguintes sinais: Idade 25 annos, mede 1,65m, rosto oval, olhos pretos, cabelo castanho, barba castanho-escuro, nariz mais que regular.

## O monumento ao Marquez de Pombal

Na proxima semana realisa-se na União Geral dos Trabalhadores uma sessão publica a favor da maquette do monumento ao Marquez de Pombal, classificada em primeiro logar, procurando-se por esta forma que ele seja construido em pedra e não em cimento armado, como pretendem fazer a construção os autores da maquette classificada em segundo logar.

Nessa sessão, que é promovida pela Associação dos operarios canteiros de Lisboa, usam da palavra os srs. Martins Santareno, José Candido dos Santos e outros, que em missão de propaganda percorrem varias terras do país, onde haja liberaes que subscreveram para o referido monumento.

Lisboa, e no principio da rua que d'esse ponto parte actualmente para o lyceu e bairro Sousa Pinto.

No museu Machado de Castro guarda-se um projecto de aformoseamento de uma rua de Coimbra, mandado fazer pelo Marquez de Pombal, onde apparece desenhado o arco da Traição, em forma de ferradura. Tem o seguinte titulo: «Prospecção da rua desde o arco da Traição até ao Observatorio Astronomico, em declives, diminuição, e acrescentos, como mostra a côr amarella que será a diminuição, e a encarnada o acrescento.»

São de veras interessantes os arcos de ferradura, (tambem chamados *bysantinos* e *mouriscos*), e o leitor curioso poderá facilmente vêr a forma que tinha o antigo arco da Traição, visitando o importante museu Machado de Castro, onde se encontra o seu desenho, incluso no projecto do Marquez de Pombal a que nos referimos.

Em remotos tempos era conhecida esta porta, pelo nome de *porta da Genicoca*, por estar junto dos terrenos designados em antigos titulos pelo sitio da *Genicoca*. Nesses terrenos cons-

## Colégio Liceu

PALACIO DA FAMILIA BARATA  
RUA DA ILHA, 12  
Coimbra

Reabre no dia 1 de Outubro. Recebe alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primaria e para instrução secundaria.

Os alunos habilitados por este collegio, fundado no ano passado, obtiveram bom resultado nos seus exames.

## Para juizo

Foram enviados para o poder judicial Maria de Lourdes, de côr preta, por offensa á moral publica, e Manuel Saraiva por desodiencia á autoridade.

## LUTA DE CLASSES

**O horario da construção civil**  
Breve de canteiros. Reuniónes.

Os operarios canteiros da oficina do sr. Francisco Antonio dos Santos, Filho, declararam-se em greve, em virtude de sr. querer diminuir o salario ao seu pessoal, ao começar o periodo de 8 horas de trabalho.

Ante-ontem, reuniram-se os canteiros, na sua associação de classe, para apreciar o caso.

Foi resolvido pagar as ferias aos operarios em greve.

Depois de larga discussão, em que usaram da palavra os srs. Antonio Gomes e Joaquim Soares, foi nomeada uma comissão para conferenciar com o sr. Santos, não conseguindo solucionar o conflito.

Os canteiros continuam em sessão permanente.

onde foi collocada a imagem de Santo Antonio, a qual foi transferida, por occasião da demolição do arco em 14 de julho de 1778, para uma pequena capella que ainda ha pouco existia ao cimo da Couraça da Estrella. Por esse motivo chamavam ao arco e capella, respectivamente, — Arco de Santo Antonio — e — Capella de Santo Antoninho da Estrella.

Sobre o mesmo arco estava igualmente um oratorio com duas imagens: uma olhando para fóra da cidade, era de S. Sebastião, e tinha por baixo este leitreiro — *Ora pro nobis. B. Sebastiane*; — a outra voltada para o interior, era de N. S. da Estrella, e tinha este leitreiro — *Stella Matutina. Ora pro nobis*. De cada lado havia uma inscripção aberta em pedra, sendo uma em latim e outra em portuguez.

III

«Porta e arco da Traição», antigamente «Porta da Genicoca».

Esta porta pertencente á antiga fortificação de Coimbra, estava situada n'um dos angulos da muralha da cidade, ao cimo da Couraça de

## Serviço militar

Foi determinado que aos mancebos menores de 14 annos que se ausentarem para o estrangeiro, não pode ser concedido adiamento do alistamento quando chegarem aos 20 annos, sem que regularisem a sua situação em harmonia com as disposições do regulamento aprovado por decreto de 8 de Agosto ultimo, podendo disso incumbir-se os pais dos mancebos ou quaisquer outros representantes, os quais, antes de 1 de julho do ano em que os mancebos são recenseados, procederão como se eles estivessem no continente da Republica, pretendessem nessa data ausentar-se para o estrangeiro.

## CADEIA NACIONAL

Projecta-se proceder a reparações no edificio da Cadeia Nacional desta cidade.

Os respectivos trabalhos estão orçados em 3:964\$00.

na Coimbra antiga e moderna, de A. C. Borges de Figueiredo, e no *Boletim da Sociedade de Geographia* de 1884, acompanhando um artigo do mesmo escriptor, intitulado *Oppida restituída. As cidades nortas em Portugal*. Tambem se vê a mesma estampa na *Galerie agréable du monde*, publicada por Pedro Van der Aa, sem data em, Leide; no livro *Hispaniae et Lusitaniae Itinerarium*, de Martins Zeiler, Amsterdam, 1658; no *Almanak de Coimbra para 1859*, etc.

Num manuscrito de D. Jeronymo Mascarenhas, bispo de Segovia, intitulado *Historia da cidade de Coimbra*, existente na Bibliotheca Publica de Evora vem a seguinte referencia a este monumento:

«Das obras mais antigas que hoje se vêem n'estes muros, a mais digna de admiração e que denota melhor sua muita antiguidade, é a de um arco quadrangular meio desfeito, que ainda hoje permanece no logar a que chamam couraça, obra assim por antiguidade como por architectura, verdadeiramente romana, e que não tem outro similhante em toda a circumferencia do muro nem em outra alguma parte da cidade.»

No arco romano havia um nicho

(1) Este e outros monumentos encontrados em Coimbra, demonstram que no sitio da actual cidade, existiu outr'ora uma povoação romana, evidentemente a que no *Itenerario* chamado de Antonio Pio figura com o nome de *Emínio*, opinião seguida por Gaspar Estação, Gaspar Barreiros, João da Cunha Neves e Carvalho Portugal, Fr. Francisco de S. Luiz, Emilio Hubner, Augusto Soromenho, drs. Augusto Philippe Simões e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, A. Cardoso Borges de Figueiredo, e outros escriptores nacionaes e estrangeiros. No museu Machado de Castro estão depositadas varias inscripções sepulchreas romanas, descobertas em 1773 nos alicerces do antigo castello de Coimbra, quando se tra-

(1) Portugal Pittoresco. Artigo do sr. dr. A. Philippe Simões.

# CRONICA DA SEMANA

Coimbra anima-se com o regresso á sua vida normal. Depois dalgum tempo de descanso para muitos que andaram afastados dos seus deveres profissionais, a cidade vai retomando o seu movimento ordinario.

Já por aí se vêem muitos academicos, que passam despercebidos por não trajarem o classico trajo de capa e batina; os electricos aumentam de passageiros; o mercado vê-se mais abundante e concorrido; ás ruas e estabelecimentos comerciais affue muito mais gente do que nos ultimos dois meses; chegam á estação do caminho de ferro todos os dias, de regresso a Coimbra, centenas de pessoas; vêem-se passar muitas carroças com bagagens de familias que chegam; as serventes das republicas de estudantes andam atarefadas na condução do modesto mobiliario para os seus amos...

Na Universidade preparam-se as aulas e no Liceu já se deu principio ao serviço de exames desta epoca.

Varias casas (não muitas por que é coisa que pouco se usa por cá) foram caídas e diversos estabelecimentos comerciais receberam nova demão de tinta.

Tudo emfim vai voltando aos seus eixos.

Os que esperavam, porém, encontrar a policia civica reorganizada e ver por aí homens de grandes bigodeiras, bem disciplinados e amestrados, vestindo a farda de policia, olham para todos os lados e não encontram alteração. Notam igualmente a falta da guarda republicana, tão falada e tão prometida e que se não sabe quando para aqui virá assumir as suas funções, que devem ser de ordem e de paz.

Dizem-me que as casas estão quase todas arrendadas e que até se tem encontrado dificuldade de alugar predio em boas condições de habitação. Os preços das rendas são bastante elevados, o que quer dizer que em Coimbra ha falta de casas.

Vejo a noticia de que se trata nesta cidade de constituir uma empresa para a construção de casas baratas, o que representa um grande melhoramento local, se a noticia tiver a sorte de ser confirmada.

Ainda desta vez se deixa passar sem qualquer manifestação publica de regosio a reabertura da nossa Universidade.

Eu desejaria bem que isto se fizesse para provar que a cidade de Coimbra está em tudo e por tudo na mais completa harmonia com a sua Universidade e lhe dá toda a sua adesão e apoio.

Os acontecimentos que nos ultimos dois anos perturbaram a tran-

quilidade da nossa terra durante dias tem levado a muita gente a falsa convicção de que nesta cidade ha elementos heterogeneos que não podem viver em contacto uns com os outros. E' preciso por isso mostrar que todos aqui vivemos como Deus com os anjos e que o que se tem passado de perturbador não é mais nem menos do que a repetição de factos que vêm de longe e não filhos de odio pessoal irreductivel. São quase tempestades de momento.

Isto, porém, não quer dizer que se não trate de evita-las por todos os modos, porque a cidade quer viver na doce paz e as familias dos academicos precisam estar tranquilas. Compreenda cada um o seu dever e deixe-se ficar dentro da lei e da ordem. Ninguem ganha em andar fóra delas.

Novamente me foi dirigida uma carta dum desconhecido de fóra de Coimbra, pedindo esclarecimentos sobre os preços das rendas das casas e dos generos de consumo; condições da vida em Coimbra; o que esta cidade tem de bom que a recomende; circunstancias higienicas, bairros mais aconselhados, etc.

Sobre este assunto, a Sociedade de Defesa de Coimbra não deixará de tomar a palavra.

E já que falo nessa benemerita Sociedade tenho a satisfação de afirmar a boa impressão que recebi ao ver a sua nova sede, prestes a ser inaugurada.

Virá a ser mais alguma coisa do que decente para receber visitas, e assim deve ser para não envergonhar a cidade.

A casa está mobilada, faltando-lhe ainda a decoração.

Bem andariam os artistas de Coimbra se oferecessem para ali trabalhos seus.

Fotografias, quadros de pintura, jarrões, placas com paisagens de Coimbra, etc., embelesariam a casa, e serviriam de reclame ás industrias locais.

Felizmente abundam em Coimbra operarios com honras de artista na verdadeira acepção desta palavra, que não lhes seria difficil concorrer com qualquer trabalho revelador dos seus meritos.

Assim se iria auxiliando a rasgada iniciativa dos socios que constituem a actual direcção, que bem merece de todos aqueles que presam esta nossa terra tão cheia de coisas boas, mas também tantas vezes esquecida de quem podia e devia concorrer para o seu engrandecimento.

JUCA

chado, estremoso filho do conceituado industrial sr. Antonio Dias Vieira Machado.

Era irmão do nosso amigo e preado colaborador sr. Mario Dias Vieira Machado.

A familia do saudoso extinto, que profundamente lamenta a sua perda, enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

Faleceu ontem, vitimado pela tuberculose, o operario alfaiate sr. Manuel Pinto, que ha tempo se achava impossibilitado de trabalhar.

Deixa viuva e dois filhos menores na mais extrema miseria.

## Agressões

Ao Hospital da Universidade veio receber curativo dum largo ferimento na cabeça Gonçalo Simões, das Torres, o qual lhe havia sido produzido com uma paulada dada por Luiz Carvalheira.

Tambem ali foi pensado dum ferimento na cabeça, feito com um pau, a esposa do sr. José Maria Diogo, residente na Portela do Mondego.

Foram agressores, Antonio Batista e Antonio Vieira, ambos da Portela, que tendo tido uma alteração com o marido daquela e nele não podessem exercer vingança, a agrediram á paulada.

## GRUPO MUSICAL

Reuniram alguns socios da Associação de Classe dos Musicos Portugueses, no Pateo da Inquisição, em casa do sr. José Eliséu, afim de organisarem um Grupo Musical, sob a direcção do sr. Abel Eliséu, antigo e habil artista musical, que se encarregará de todos os serviços musicais para que for contratado.

Na proxima reunião ficará resolvido qual o nome do Grupo, que provavelmente será «Grupo Musical Abel Eliséu», e é composto de bons elementos, devendo fazer-se o primeiro ensaio no proximo domingo, 11 do corrente.

## DESORDEM

Na noite de quarta feira houve grande desordem na rua Direita provocada por Antonio Pereira que empregou resistencia no acto da prisão, no que teve de intervir a Guarda Republicana.

O desordeiro assim como um seu irmão que pretendeu dar-lhe fuga, foram enviados para juizo.

Na occasião do conflito intrometeram-se no serviço da policia Aparicio da Conceição e Abilio Pestana, que também agrediram João Gaspar das Neves, mas evadiram-se.

## TESOURO DA SÉ

Quando o nosso jornal entrava na maquina recebemos um artigo assinado por *Um baírrista*, a proposito do precioso tesouro da Sé. Irá no proximo numero.

## Correspondencias

Seia, 9-10-914. — Principio por agradecer ao director desta folha a deferencia de me considerar seu correspondente.

Farel por ser noticioso o mais possivel, declarando desde já não trazer para aqui factos da vida intima de ninguém.

— Não houve este ano em Seia os costumados festejos do 5 de Outubro. Houve apenas uma sessão comemorativa levada a efeito pelo sr. administrador do concelho, na sala do Tribunal.

— Por determinação da Camara, vão ser arborizadas varias ruas e largos desta vila, para o que já andam a abrir as covas.

Oxalá que desta vez os vandalos não deem conta delas, como por mais de uma vez tem acontecido.

— Pensa-se organizar aqui uma *Sociedade Turista Prô-Seia-Serra da Estrela*.

Se a ideia for por deante, muito tem para fazer, pois preciso se torna que se abram caminhos para os pontos mais centrais da Serra, que de ano para ano vão sendo mais visitados, e com aquele melhoramento muito teriamos a lucrar, pois que Seia se tornava ponto de partida obrigatorio.

Oxalá a ideia se não desvaneca, para bem do publico em geral e do povo senense em particular.

— A *Tuna Senense* vai ficar sem o seu director, que foi nomeado professor de uma escola movel no concelho de Prouença a Nova.

Que a mesma não se deixe esmorecer e que aquele cargo fique bem provido, são os nossos desejos.

— Da Serra da Estrela, regressou a Familia Abranches, tendo achado sensiveis melhoras o nosso amigo sr. Horacio Abranches.

— Encontra-se bastante doente o nosso amigo sr. João Oliveira Santos, estudante do 3.º ano de Direito, muito conhecido entre todos os academicos pelo *Sogra*.

Rápidas melhoras é o que lhe desejamos. — A matricular-se no 3.º ano de Direito, foi para Lisboa o sr. José Gonçalves Cotta, administrador do concelho em Seia.

Estão quasi concluidas as vindimas. Este ano a colheita é sensivelmente diminuta. — C.

## Sociedade de Defeza e Propaganda

### Precisa-se dum contínuo

Com idade superior a 55 anos, que saiba ler e escrever, e que de boas informações da sua seriedade e zelo.

Quem pretender dirija-se ao sr. Pedro Bandeira, membro da Direcção.

# Portugal Previdente

Companhia de seguros  
SOCIEDADE ANONIMA — RESPONSABILIDADE LIMITADA

## Capital UM MILHÃO de escudos

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Numero telefonico — 1849 — Endereço telegrafico — VIDA

### DIRECÇÃO

GERMANO ARNAUD FURTADO

Comerciante e director da Associação Commercial de Lisboa

JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA SIMÕES

Engenheiro e chefe da Repartição de trabalho industrial

PEDRO SIMÕES AFRA

Comerciante e industrial e director da Associação Commercial de Lisboa

### CONSELHO FISCAL

CARLOS GOMES

Chefe da firma comercial Carlos Gomes & C.ª e presidente da Associação Commercial de Lisboa

LUIZ DE SOUSA HOLSTEIN

Advogado e ajudante do ouvidor da Companhia do Credito Predial Português

TEOTONIO JULIO PIMENTA RODRIGUES

Inspector do matadouro municipal de Lisboa

ANTONIO FERREIRA DE FREITAS

Capitalista

JULIO DE MACEDO

Guarda-livros

## Banqueiros — BORGES & IRMÃO — Lisboa e Porto

SEGUROS contra incendios de predios, fabricas, etc.  
SEGUROS de estabelecimentos e mobiliarios  
SEGUROS agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

SEGUROS de maquinas e utensilios de layoura.  
SEGUROS contra incendio proveniente de grèves e tumultos.

SEGUROS de transportes maritimos e postais.  
SEGUROS contra roubo de habitações e estabelecimentos.

SEGUROS contra a fraude de empregados.  
SEGUROS contra a quebra de cristais.  
SEGUROS de vida, pensões, dotes e reformas.  
SEGUROS contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias. Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

AGENTE EM Coimbra:

Antonio Francisco de Brito

Rua Ferreira Borges, 185 a 189

## CEMITERIO DA CONCHADA

Enterramentos feitos durante as ultimas semanas:

Americo Batista, filho de Manuel José Abrunhosa e de Ester Batista Pita de Almeida, natural de Coimbra, de 19 meses sepultado no dia 26.

Maria da Conceição Raposo Violante, filha de Antonio Marques Violante e de Teresa da Conceição Raposo Violante, natural de Coimbra de 17 anos sepultada no dia 26.

Maria da Conceição Ferrás, filha de Antonio José Marcelino e Maria da Conceição Marcelina, de Santa Clara, de 60 anos, sepultada no dia 1.

Abel Carvalho Freitas, filho de José Carvalho Freitas e Ana Varela, de Santa Comba Dao, de 64 anos, sepultado no dia 1.

Maria de Assunção Carvalho, filha de Manuel Carvalho e Izilda da Silva Loureiro, de Coimbra, de 4 meses, sepultada no dia 2.

Julia Henriques, filha de João Henriques e Maria da Conceição Henriques, de Coimbra, de 2 meses, sepultada no dia 4.

Gracinda Rodrigues da Silva, filha de Antonio Rodrigues da Silva e Olivia de Campos Silva, de Coimbra, de 2 anos, sepultada no dia 4.

Foram sepultados mais 7 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

## ASSOCIAÇÃO DAS CRECHES DE COIMBRA

### 2.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os socios a comparecerem, no domingo, 11, do mês corrente na séde da Creche pelas 20 e meia horas.

Fim apresentação de contas do ano findo e autorisar a direcção a receber quaisquer titulos sorteados. Coimbra, 8 de Outubro de 1914

O Secretario da Assemblia Geral

Armando Gonçalves.

**CONSULTORIO MEDICO**  
CONSULTAS DAS 10 AS 17

Adriano de Carvalho  
Costa Mota  
Miguel Marcelino

Rua Ferreira Borges, 54, 1.ª  
Telefone 534

## Vendem-se

UMA grande quantidade de cabeleiras para humens e senhoras; e muitos fatos de anjos com as respectivas cabeleiras.

Quem pretender dirija-se á rua das Colchas, n.º 6, 8 e 10.

Tambem se arrenda esta casa que tem muito bons comodios.

## FOGÕES

Vendem-se 2 fogões, em bom estado de conservação.

Um pode ser visto na rua das Alpenduradas, n.º 5 e o outro na rua da Gala n.º 33 35.

## LINGUA INGLESA

teorica e pratica, conversação e correspondencia commercial inglesa

POR

A. LAIDLEY GUEDES

com longa pratica de escritorios comerciais ingleses

Preparam-se alunos para, em relativamente curto espaço de tempo, serem admitidos em escritorios de commercio ingleses, especialmente os que se destinam á Africa Oriental portuguesa e Brazil.

Tambem dá leccionação completa de todas as classes d'inglês liceais.

Referencias: Praça da Republica, n.º 36, 1.º

## Para alugar

Automovel e carro de parellas de aluguer, ao Calhabé, Coimbra.

Augusto Antunes Garcia, aluga por preço modico um automovel e um carro puxado a dois cavalos.

Quem necessitar, dirija-se a qualquer hora ao anunciante.

## FABRICA DE:

CARTONAGENS

\* Avenida das Oliveiras, 1 \*

\*\* COIMBRA \*\*

Cartonagens em todos os

... sistemas ...

## CREADOS

PRECISAM-SE nos Grandes Armazens do Chiado.

## ARRENDAM-SE

UMA casa na ladeira do Seminario n.º 11, com quintal e jardim, e uma garage junta ou separada.

## Mario de Aguiar

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz

COIMBRA

## LIVROS E REVISTAS

Recebemos o *Almanach de Palcos e Salas*, para o ano de 1915 que, como os anteriores vem magnifico. E' uma edição luxuosa, com nitidas gravuras, trazendo bonitas comedias, monologos, cançonetas, tornando-se por isso recomendavel aos amadores do teatro.

O *Almanach de Palcos e Salas*, que conta já 27 anos de publicação, está á venda na Livraria do sr. Moura Marques, no largo Miguel Bombarda, sendo o seu custo apenas de 20 centavos.

Agradecemos a oferta.

Do sr. José Eliséu recebemos as *Canções Populares de Coimbra*, musicas para piano e canto.

Como o sr. José Eliséu é um musico bastante apreciado em Coimbra não é de admirar que as canções populares encerrem bonitas musicas.

São 8 das mais lindas canções de Coimbra para piano e canto, pelo preço de 30 centavos, e 3 canções e um fado por 20 centavos, que se encontram á venda na Livraria França Amado e na casa de maquinas do sr. José da Fonseca, na rua Visconde da Luz.

## José Jorge Moraes

No Liceu desta cidade, onde tem dado as maiores provas da sua aplicação e amor ao estudo, completou o curso Liceal o nosso presado amigo sr. José Jorge Moraes, dedicado filho do nosso amigo sr. Jorge da Silveira Moraes.

Felicitando o intelligente estudante e fazendo votos sinceros para que a sua carreira literaria continue sempre brilhante, enviamos-lhe as nossas cordeais felicitações.

## Vida social e operaria

### Casa do Povo Conimbricense

Reune-se na proxima segunda-feira, ás 20,30, a assemblia geral desta sociedade cooperativa, para continuação dos trabalhos.

Nesta assemblia será apresentado o relatório do exame feito á escrita, por peritos competentes.

### Moços de frete

Reuniu-se na quinta-feira a assemblia geral desta associação de classe.

Presidiu o sr. Antonio Hippolito, secreta-

## Tipografo

Habilitado, actualmente encarregado dum casa em Lisboa, deseja colocação em Coimbra ou proximidades. Carta a José A. Garcia, Rua de S. Marçal, 144, 2.º, Esq. — Lisboa.

## OBITUARIO

Na sua casa de Ceira, faleceu a sr.ª D. Rosa Maria França, estremeçada mãe do nosso amigo sr. Francisco França, co-proprietario da Livraria França & Armenio.

Aquele nosso amigo e a sua familia enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

Apenas com 17 anos de idade faleceu o sr. Armando Dias Vieira Ma-

# CASTANHEIRO FREIRE, Limitada

37 — Praça Luiz de Camões — 37

Telefone n.º 1:346

## LISBOA

End. teleg. FREILI

Mobílias em genero inglês. Confortaveis  
e estofos á inglesa

**ENVIA-SE** catalogo de mobiliario e amostras de alguns artigos, tais como: stors, e brize-bises bordados, papeis pintados, fazendas, vitraux (papeis para colar em vidro), etc.

### A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite, gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS eu usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 35 Rua da Mouraria, 37, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

### Internato escolar

COIMBRA

R. Venancio Rodrigues, 9  
(Quinta de Santa Cruz)

Recebem-se alumnos que frequentem o Liceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está regulamentado, havendo rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alumnos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excelentes condições higienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Liceu, e a pequena distancia do Collegio de S. Pedro.

Prestam-se os necessarios esclarecimentos.

O DIRECTOR,

João Pires da Silva,

(Professor da E. Col. anexa á Normal)

### Ensino em Coimbra

Senhora, que mudou de Penela para Coimbra e que ensina ha muito piano, portuguez, 1.º grau e 2.º, francès e labores, tendo tido mais discipulas e discipulos distintos do que aprovados, recebe creanças internas e externas. Ensino particular com bons exemplos.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 112. Rúa de Vasconcelos Abreu Andrade.

### Figueira da Foz

TRESPASSA-SE o Hotel Martinho, da Rua dos Banhos, pelos seus proprietários não o poderem administrar.

O arrendamento principia no dia 1.º de Outubro proximo.

Quem o pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Eduardo Augusto Martinho — Figueira da Foz.

### Venda de propriedades em Coimbra

VENDE-SE uma propriedade de 5 kilometros da cidade com casas de habitação, currais para gado, adega, magnifico vasilhame para 140 pipas, alambique Deroy, balseiros, esmagador, desengaçador e prensa.

O terreno é quasi todo plantado de vinha que produz aproximadamente 100 pipas, terras de semeadura, pomares e horta, tem belo nascente de agua e um motor a gazolina com bomba e tirando 10:000 litros por hora.

Da parte do monte é toda murada tendo três serventias com portões de ferro.

Dentro da cidade um predio na rua Antero do Quental, n.º 55, com duas dependencias.

Tambem se vende a mobilia que guarnece o dito predio. Idem na Avenida Sá da Bandeira, onde esteve instalado o Tiro e Sport, tendo uma area superior a 700 metros quadrados.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, Mont'Arroio — Coimbra.

### Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

### LOTERIA

Sexta feira, 9 de Outubro

Premio maior 12:000\$

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO  
COIMBRA

### Casa J. da Fonseca

JOSE FERREIRA & C.ª

Rua Visconde da Luz, 1—Praça 8 de Maio, 8 a 10

COIMBRA

Bicicletes, motocicletes, maquinas de costura, instrumentos musicos e accessorios. Pianos e artigos de sport. Oficina para concertos.

Sub-agentes da maquina de escrever Royal Standart. Depositarios das aguas de mesa

Pianos para alugar

Esta casa tem sempre em deposito bicicletas B. S. A., Derby, Sirius, Marco, Vindec, Nero e outras marcas. Pianos Gaveau Krause e Kolski; maquinas de coser Nauman, Oceana.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos Patins BRAMPTON. — Sortido completo de accessorios

A oficina desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima seriedade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas e maquinas de costura.



### Purgações

**Dos homens** desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prasode 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

**Das senhoras**

cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes GONORRENOL, seja a purgação de que naturêsa for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33, a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito dum forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

### AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de batata, milho, centeio, cevada e vinho, como de todas as outras culturas? Comprem os afamados



RUA DO GAZOMETRO — AO ARNADO

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem formulas teoricas e praticamente escolhidos para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fosforo, potassa e cal.

Pedir a nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores onde os não haja

### A Sanitaria

R. Sá da Bandeira, 7-13

COIMBRA

Materiais de construção. Saneamento moderno. Cimento das melhores marcas. Telha, grês, ladrilhos, azulejos, etc., etc. Cal hidraulica. Fogões, cofres á prova de fogo e esquentadores em cobre. Canalizações em ferro e em chumbo. Gazometros e candieiros.

Fazem-se instalações de agua, gaz e electricidade

Esta casa é a unica depositaria, em Coimbra, do incomparavel

CERESIT

magnifico preparado que torna a argamassa absolutamente impermeavel. Unico preventivo, eficaz, contra o salitre, humidade e pressão de agua, sendo o seu resultado já conhecido nas cinco partes do mundo!!!

Endereço telegrafico: S. S. S. S. S.

Numero telefonico: 512

### Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

RUA DA SOFIA, 71, 1.º—E.

COIMBRA

### Prensa para azeite

VENDE-SE uma manual, sistema Mabilie, em estado nova.

Para indicações em Coimbra Joaquim Alves de Faria ou para o telefone n.º 394.

### TRESPASSE

TRESPASSA-SE a mais antiga e bem afreguesada Hospedaria, de Lourenço Lobo, no Largo das Ameias, desta cidade, proximo á Estação Nova do Caminho de Ferro.

Faz-se o trespasse em boas condições, por motivo de doença e o seu proprietario não pode estar á frente do negocio.

Para tratar, com Lourenço Lobo, Largo das Ameias, Coimbra.

### Lagar de azeite

Arrenda-se o situado no logar do Promotor, em Coselhas.

Tem varas e uma prensa moderna.

Tambem se arrenda ou vende a parte da quinta do Promotor, compreendida entre a ribeira e o caminho para o Rangel.

Trata-se com o proprietario, na mesma localidade.

### Maquinas de costura

Concertam-se com rapidez e perfeição, preços modicos.

Arco do Ivo, 11, Coimbra.

### Explicador

José Maria de Seica Neto, encarrega-se da preparação literaria de alumnos externos para os 5 primeiros anos do Liceu, 6.º e 7.º de letras, e cadeiras da Escola Normal.

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 4.

### Leccionações

Senhora com longa pratica de ensino, lecciona instrução primaria, 1.º e 2.º grau, portuguez, francès teorico e pratico, musica, piano, etc. Carta a esta redacção com as iniciais G. A. ou para a rua Ferrer n.º 23 2.º — Coimbra.

### Arrenda-se

Ou vende-se, o grande armazem e garage da rua da Magdalena, numero 7.

Vendem-se, tambem, juntos, ou separados, os predios com que, o mesmo armazem, confronta.

Facilita-se o pagamento. Cerca de metade da importancia poderão os compradores satisfazer em prestações, a longo praso e com juro modico.

Trata-se com o ex.º sr. João Antonio da Cunha, Largo das Olarias, Coimbra.



INDENSAÇÕES PAGAS, 1.281:670\$174  
FUNDO DE RESERVA, 250.000\$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.



### Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva . . . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral

de Depositos . . . . . 98.883\$750

Total . . . . . 637.020\$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 191

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos, Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



A unica fabrica de carimbos com releto que existe na Europa. Grande fabrica de letras e chapas esmaltadas, tipografia, aneis, brasões, etc. FREIRE-Gravador tem estudado em Paris, Berlin e Viena, com oficinas em galerias proprias, em propriedade sua. Tudo vende baratissimo. Premiado com 3 medalhas de ouro. Tem 3 telefones — Lisboa. Deposito em Coimbra em casa do sr. NERY LADEIRA, Rua do Visconde da Luz, 63-65 — Telefone 341.



Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS  
Editor — Abel Pais de Figueiredo

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 — (Telefone n.º 351) — COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado). — Sem estampilha: ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Com estampilha: ano, 3\$06; semestre, 1\$53; trimestre, \$76,5. Colonias portuguesas, ano, 3\$06. Brazil, ano, 3\$53 (fortes)

Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes tem desconto de 50%) Anuncios permanentes, contracto especial

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

# Carta de Paris

A Gazeta de Coimbra no seu numero de 23 de Setembro, publica sob o titulo: *Barbaridades da guerra*, um artigo que nenhum francez poderia ler sem uma emoção cheia de reconhecimento. O illustre jornalista sr. A. A. da Capela e Silva, nessas linhas vingadoras, fêre, como convem, o vandalismo das hordas germanicas. Estamos certos de que essa eloquente pagina traduz fielmente os sentimentos da imensa maioria do nobre povo portuguez e é por isso que nós, francezes, ficamos muito reconhecidos ao autor por ter feito ouvir, ao lado do nosso ou seu protesto indignado.

A nossa ultima carta de Paris, escrita no dia immediato ao da declaração de guerra, pretendia pintar com fidelidade e exactidão a génese do conflito e tambem expôr o estado de espirito da nação franceza. Desde esse dia muito sangue, muitas lagrimas correram, muitas ruinas se accumularam, mas se a alma da França ficou como se tinha mostrado no começo, inflexivelmente disposta a vencer a todo o custo, se, deste lado, nada mudou, não succedeu o mesmo na marcha geral dos acontecimentos.

Oito semanas depois da declaração de guerra, é certo que:  
1.º — O plano alemão da invasão fulminante da França, preconizada pelo grande estado-maior e pelos escriptores militares mais apreciados, tais como os generais Bernhardt e Won-der Goltz, falhou completamente;

2.º — As tropas alemãs deviam estar em Paris no decimo quarto dia de guerra, ora, passaram-se já 59 dias e, não só a offensiva do inimigo foi detida, mas depois de ter perdido uma sangrenta batalha junto ao Marne, recuou em desordem, e encontra-se hoje reduzido a uma defensiva desesperada no Aisne a fim de evitar que a retirada do seu exercito não se transforme num grande desastre.

Bem entendido que a entrada em Paris, tão ardentemente desejada e tão imprudentemente annunciada, passa, ipso-facto para o dominio dos sonhos irrealisaveis.

As noticias da agencia Wolff, tão prolifas para lançar através do mundo comunicações falsas em favor da Alemanha, tornam-se dum inverosimilhante concisão, quando se trata de traduzir as direcções germanicas; a retirada do exercito de Guilherme II é por essa agencia indicada em curtas palavras se bem que o terreno perdido em uma semana representa cerca de 100 quilometros.

A França, felizmente, não tem necessidade de recorrer ás mentiras officias para expôr a sua situação; basta-lhe dizer a verdade porque esta é suficientemente eloquente por si mesma. Os comunicados do generalissimo Joffre, dum modestia, mas dum lealdade impressionantes, dizem em poucas palavras tudo o que é preciso dizer. E isto basta para manter intacta a confiança do pais.

Nós, nunca procuramos occultar nem sequer dissimular, que depois da batalha de Charloi, o nosso exercito, mais afastado da sua base do

que os alemães, não poude chegar com bastante rapidez ao teatro das operações. Deante da massa formidavel de cinco corpos de exercito alemães lançados contra nós, houve necessidade de ceder terreno, embora isso custasse ao nosso amor proprio e á coragem dos nossos soldados.

Mas o general Joffre sem perder o sangue frio habitual empreendeu essa maravilhosa retirada, durante a qual não cessou de conter o inimigo em respeito, disputando-lhe o terreno palmo a palmo e forçando-o a desenvolver exageradamente a sua ala direita, que, alimentando a quimera de nos cercar, se afastava cada vez mais do centro. Foi então que julgando a posição favoravel, o general ordenou o movimento offensivo cuja efficacia se evidenciou logo desde os primeiros dias.

E' facil seguir a manobra sobre um mapa: Entre a ponte sobre o Meaux e Coulommiers, a linha alemã offerecia uma presa facil á nossa esquerda que, desviando-se, apanhava de flanco a direita inimiga e podia cortá-la. Era, pois, para os alemães a retirada forçada e precipitada, ao passo que numerosos prisioneiros, material e munições em grande quantidade caíram em nossas mãos.

A batalha foi, por isso, desviada para o Aisne, onde continúa ha desesete dias. Em toda a parte o inimigo recua; o nosso avanço é lento mas continuo e estamos quasi no fim. Na hora em que estas linhas apparecerem tudo permite prevêr que os alemães estejam em plena retirada.

A tatica do generalissimo Joffre é esgotar o inimigo em esforços dificeis, não procurar operações brilhantes, e não empreender qualquer manobra sem primeiro ter asseguradas todas as medidas suscetiveis de garantir o successo.

Emfim a sua preocupação constante é economisar o sangue e a vida dos seus soldados. A guerra será longa e a victoria pertencerá áquele dos adversarios que puder resistir e durar.

Sob este ponto de vista são-nos permitidas todas as esperanças e julgamos dever insistir sobre isto: o exercito francez depois de oito semanas de campanha possui ainda um numero consideravel de soldados que não foram chamados para as linhas de batalha. Estas tropas compõem-se de homens entre 25 e 32 anos; enviam-os para a linha de combate á medida das necessidades, para substituir os homens mortos ou feridos. Entretanto estão reunidos nos depositos exercitando-se, e formam um exercito de primeira linha dum a solidiez a toda a prova.

Acrescentemos que os mancebos de 19 e 20 anos que foram chamados com anticipação virão por seu turno reforçar e substituir os primeiros. Ha ainda 400.000 homens de tropas vigorosas que, daqui a 3 meses, estarão prontas a entrar em accção.

Se as armas modernas são terrivelmente mortíferas, temos a alegria de verificar que as alemãs estão num estado de inferioridade notavel em

relação ás nossas. Enquanto que o nosso canhão de 75<sup>mm</sup> causa espanto ao nosso adversario e as nossas espingardas tem efeitos terriveis, — não ha um ferido ou prisioneiro alemão que não repita isto a todo o momento — as espingardas alemãs fazem ferimentos numerosos mas pouco graves; os seus canhões são defeituosos, o obús rebenta mal e faz poucas victimas. Fica-se estupefacto ao verificar que em muitas circunstancias centenas de obuses atirados sobre um ponto occupado pelas nossas tropas não tem outro efeito alem de uns pequenos ferimentos. Pelo contrario a metralhadora alemã é temivel sobretudo pela grande quantidade destas maquinas de que o inimigo dispõe. No principio sofremos muito com os seus tiros; agora conhecemos-lhe a manobra e evitamos.

Como quer que seja, os soldados feridos, internados nos hospitais curam-se depressa pelo seu entusiasmo e pelo desejo que tem de voltar para as linhas de fogo. Duma maneira geral, salvo nos casos em que é atingido um orgão essencial, os homens estão curados e podem voltar ao seu regimento ao fim de três ou quatro semanas. Ha em Condon 2 hospitais militares com duzentas camas cada um e estando estas camas continuamente occupadas desde o começo da guerra, até agora não houve a deplorar senão **três mortos** entre os homens que ali tem estado em tratamento. E isto é muito animador porque havendo multidões de feridos, foi necessario adaptar a hospitais temporarios muitos estabelecimentos publicos: escolas, collegios, salas de *mairies*, etc. Todos disputam a honra de dar o mais amplo concurso a estas organizações sanitarias. As mulheres de todas as condições apressam-se a prodigalisar aos feridos os mais delicados e enternecedores cuidados; a unica rivalidade que hoje se produz é a da dedicacão.

Acrescentemos para complemento que nenhuma distincão se faz entre francezes e alemães: «Os feridos não tem nacionalidade» disse o general Gallieni, governador de Paris. E nas paredes de Nancy, antes da chegada de um comboio de feridos e prisioneiros alemães, a municipalidade fazia affixar isto:  
«Habitantes de Nancy! Salvai os feridos. Respeitai os vencidos!»  
Eis como nós procedemos em França para com aqueles que procedem para connosco como verdadeiros selvagens.

Alguns jornais estrangeiros, fazendo-se eco de noticias tendenciosas, julgaram poder afirmar que a população de Paris estava aterrada com a aproximacão dos alemães e principalmente com as bombas que três ou quatro aeroplanos vieram lançar sobre a cidade. Foi sobretudo em alguns orgãos da imprensa espanhola que este boato se propagou. E' dever nosso afirmar que esta noticia é falsa: Paris ficou tão confiado e resolutivo como nunca.

Os atentados dos *Taubes* excitaram a indignação mas não abateram a coragem. Podemos afirma-lo com altivez.  
E' preciso não terminarmos esta cronica sem offerecer aos nossos amigos, os Russos e os Servios, o justo

collocada esta inscripcão no local onde estava o arco, como fôra proposto e approved pela Camara em Março de 1837.  
E' talvez pouco conhecido o facto de haver el-rei D. João III mandado, em 1540, abrir uma estrada ou *caminho*, que partindo da *porta da Traição*, seguisse até ao rio Mondego: — tendo-lhe porém o juiz, vereadores e procuradores da cidade, exposto os inconvenientes que resultavam dessa obra, mandou D. João III suspender a continuacão do referido *caminho*, como consta da carta datada de Lisboa aos 7 de Março de 1540, enviada por el-rei á cidade de Coimbra.

IV  
«Arcos e Portas do Castello», ou «das Torres do Castello»  
No antigo castello de Coimbra (1)  
(1) E' bem conhecida a lenda de Martim de Freitas, alcaide d'esta cidade, que foi a Toledo certificar-se da morte de D. Sancho III, só depois do que, entregou a D. Afonso III as chaves do Castello de Coimbra, confiado á sua guarda. Embora nenhum documento exista certificando tão nobre e generosa accção, é provavel que tal facto se

tributo da nossa reconhecida admiração. Os exercitos austriacos dizimados e, o que é pior, desmoralizados, fogem deante das tropas servias que os perseguem com um vigor incansavel.  
Os soldados russos, hoje deante da Cracovia, transpõem os Carpatos e estão a caminho de Buda-Pesth e de Viena. O esforço russo faz-se neste momento contra o exercito austriaco, que importa pôr em estado de não poderem retomar a offensiva no dia em que os soldados do Czar marcharem para o Oder e Berlim.

O estado-maior alemão faz esforços desesperados para reunir na sua fronteira oriental massas de homens suficientes para a defender. Mas, desde já, é facil prevêr o resultado: ali tambem haverá a derrota dos alemães.  
A Turquia, oscilante entre as ameaças alemãs e o receio de se arriunar, observa uma neutralidade mais do que suspeita. São contos que mais tarde se hão de apurar. O governo do Sultão assume uma peza responsabilidade. A sua pretensão de suspender as capitulações e fechar os Dardanelos não será de natureza a assegurar-lhe, no momento final, a benevolencia da *Triple-Entente*.

Quanto á Italia, a sua attitude inquieta furiosamente a Alemanha. Toda a imprensa berlinense lhe aconselha hypocritamente que continue a manter-se neutra. E' evidente que o governo italiano não espera ficar indefinidamente simples espectador do conflito. Julgamos não nos enganarmos afirmando que sob a pressão da opinião será levada dentro em breve a tomar partido. O que é preciso encontrar é um protexito plausivel, quer dizer, pouca coisa. Os diplomatas italianos são muito habeis para o encontrar no momento oportuno.

Paul Mesplé.  
TESOURO DA SÉ  
Num dos ultimos numeros a *Gazeta de Coimbra* inseriu uma noticia, que não sei se passou despercebida, como qualquer occorrença ligeira de vulgaridade quotidiana. E' contudo seria de molde a alvoarçar os cidadãos conimbricenses, se eles se sentem com animo de suspender, por um pouco, a rixa politica habitual, para velar pelos autenticos interesses e valimento da cidade.

Nessa noticia eram esclarecidas as gentes de que o andamento das obras no edificio universitario das sciencias naturais obrigará á deslocação do Museu de Arte Sacra; e que, por isso, serão encaixotados, segundo os preceitos de escrupulosa embalagem, todos aqueles preciosos artefactos e religiosamente armazenados não se sabe onde, até que providencias ultteriores gizeem e realizem um vasto alojamento apropriado e condigno. Está-se a ver!...

Sob este dizer insinuante de simplicidade e candura, existe, nem mais nem menos, do que um pensamento pavoroso! E' uma pastilha de triagu num involucro de assucar!...

De forma que com este arguto balão, lançado á viração popular, pa-

tambem no referido museu a inscripcão commemorativa da fundação da *torre nova*.  
O castello de Coimbra foi mandado incorporar no perpetuo dominio da Universidade, pela carta regia de 11 de Outubro de 1772, para no seu recinto se construir um observatorio astronomico, que sem duvida seria o primeiro do seu tempo, se chegasse a concluir-se. (1) A demolição do castello começou em 1773.  
A *porta do Sol* remonta ao seculo XI, sendo provavelmente a porta do castello que ficava voltada para o

grande do peçoço com sua chave, 1 *bésta* de prender os presos, 2 *adobas*, e 2 meias *adobas*, 25 *feropas*, e 1 corrente grande...  
(1) A parte da carta regia relativa a esse assumpto diz o seguinte: — «E por quanto sou informado que nas ruinas do castello d'essa cidade, e nos amplos terrenos que se acham no recinto d'êlle, ha todas as commodidades para se estabelecer o observatorio, e para se fabricarem todas as casas e officinas necessarias para a habitacão dos professores de Astronomia, dos seus adjuntos, e para a guarda dos instrumentos opticos; hei outrossim por bem que possaes applicar as ditas ruinas e terrenos do dito observatorio, mandando fabricar todas as obras que julgardes necessarias.»

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra — Foram tantas as provas de afecto e simpatia que os conimbricenses dispensaram aos excursionistas desta cidade, fazendo-lhes uma recepção tão grandiosa e um acolhimento tão penhorante, a par de uma despedida tão carinhosa, que a direcção da minha presidencia deliberou agradecer penhoradamente o valioso concurso que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deu a essa brilhante festa, testemunhando a todos os filhos de Coimbra, na pessoa de V. Ex.<sup>ta</sup>, o seu muito reconhecimento e perduravel gratidão.  
Saude e Fraternidade. — Aveiro, 9 de Julho de 1914. — O Presidente da Direcção, Francisco Pinto de Almeida.

ra ajuisar dos perigos desta aventura aerea, ficamos scientes de que o Museu das Pratas, a mais atraente e preciosa notabilidade que a cidade pode offerecer á curiosidade do forasteiro, vai ser metida em caixotes, com os caricosos resguardos de nãtalina e massa fosforica, para evitar o perigo da traça e dos ratos! Etc.  
E, como o feito atinge as proporções de dilate, do calibre de outros consumados em assuntos identicos, de crer é que seja levado á pratica!  
E assim é que, em nome da *economia*, que está sendo a *ultima ratio*, de todas as extravagancias de administração publica em Portugal, vai ser destruida pela Republica a obra monumental que, para honra da cidade, da Arte e da educação publica a atividade admiravel dum bispo levantou com os auxilios da monarquia!

Os patriotas que meditem! A imprensa, os representantes da cidade, a Propaganda, os politicos, as associações e a vasta fauna dos mordazes e desbocados, que se vão preparando para assistir a este pequenino desastre!  
Deixem desaloja-lo das salas, onde se acha, com sorrisos e meigas promessas, e esperem pela reorganização decente do Museu em outra parte, á custa dos recursos que a sovinee governmental ha de ministrar.

Contem com isso! Basta atentar nesta facecia encantadora de pilheria: que afirma ser a solução engenhosa dos caixotes é apenas provisoria e temporaria.  
Cousa de nada!  
Está-se a ver!...

10—X—914.  
UM BAIRRISTA.

A carta que ai fica transcrita assinada por *Um bairrista*, não põe em duvida que se tente levar a effeito a embalagem dos objectos preciosos que constituem o admiravel museu da Sé, sob o pretexto de ser preciso fazer obras nas salas respectivas para as adequar a serviços da Faculdade de Sciencias.  
Os receios que tem o autôr da carta são os mesmos que nós temos e que deve ter toda a gente de Coimbra: encaixotados os objectos desse museu e retirados do local em que estão, é contar que tarde ou nunca mais voltarão a encontrar-se reunidos, podendo vir a acontecer que, alegando a falta de casa apropriada, os mandem ir para Lisboa.

A informacão da tentativa de armarazenar essas preciosidades foi dada por pessoa que nos merece credito.  
Pode essa informacão não ser verdadeira, mas pode tambem ter fundamento, e, neste caso, convem perguntar:  
Quem teve tão *feliz* ideia?  
A quem se deve essa tentativa de dismantelar esse magnifico conjunto de tantas preciosidade e de tanto valor?

Não seria mau saber qual a cabeça onde germinou tal ideia.  
Entretanto, aconselhamos os conimbricenses a que estejam bem alerta para que não deixem fazer a mudacão do referido museu sem que haja casa em condições de o receber.

tambem no referido museu a inscripcão commemorativa da fundação da *torre nova*.  
O castello de Coimbra foi mandado incorporar no perpetuo dominio da Universidade, pela carta regia de 11 de Outubro de 1772, para no seu recinto se construir um observatorio astronomico, que sem duvida seria o primeiro do seu tempo, se chegasse a concluir-se. (1) A demolição do castello começou em 1773.  
A *porta do Sol* remonta ao seculo XI, sendo provavelmente a porta do castello que ficava voltada para o

grande do peçoço com sua chave, 1 *bésta* de prender os presos, 2 *adobas*, e 2 meias *adobas*, 25 *feropas*, e 1 corrente grande...  
(1) A parte da carta regia relativa a esse assumpto diz o seguinte: — «E por quanto sou informado que nas ruinas do castello d'essa cidade, e nos amplos terrenos que se acham no recinto d'êlle, ha todas as commodidades para se estabelecer o observatorio, e para se fabricarem todas as casas e officinas necessarias para a habitacão dos professores de Astronomia, dos seus adjuntos, e para a guarda dos instrumentos opticos; hei outrossim por bem que possaes applicar as ditas ruinas e terrenos do dito observatorio, mandando fabricar todas as obras que julgardes necessarias.»

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra — Foram tantas as provas de afecto e simpatia que os conimbricenses dispensaram aos excursionistas desta cidade, fazendo-lhes uma recepção tão grandiosa e um acolhimento tão penhorante, a par de uma despedida tão carinhosa, que a direcção da minha presidencia deliberou agradecer penhoradamente o valioso concurso que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deu a essa brilhante festa, testemunhando a todos os filhos de Coimbra, na pessoa de V. Ex.<sup>ta</sup>, o seu muito reconhecimento e perduravel gratidão.  
Saude e Fraternidade. — Aveiro, 9 de Julho de 1914. — O Presidente da Direcção, Francisco Pinto de Almeida.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra — Foram tantas as provas de afecto e simpatia que os conimbricenses dispensaram aos excursionistas desta cidade, fazendo-lhes uma recepção tão grandiosa e um acolhimento tão penhorante, a par de uma despedida tão carinhosa, que a direcção da minha presidencia deliberou agradecer penhoradamente o valioso concurso que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deu a essa brilhante festa, testemunhando a todos os filhos de Coimbra, na pessoa de V. Ex.<sup>ta</sup>, o seu muito reconhecimento e perduravel gratidão.  
Saude e Fraternidade. — Aveiro, 9 de Julho de 1914. — O Presidente da Direcção, Francisco Pinto de Almeida.

# Conde de Valençães

Passa depois de amanhã o 4.º aniversario do falecimento deste grande benemerito e homem de bem.

A sua honrada memoria prendem-nos os laços da mais saudosa recordação. Quem conheceu, como nós, toda a imensa bondade, toda a generosidade daquela alma não esquece facilmente os beneficios que recebeu. E' por isso que, no 4.º aniversario do seu passamento, nós não podemos deixar de prestar-lhe o tributo sincero do nosso imorredoiro reconhecimento.

# PRÓ COIMBRA

# DEFESA E PROPAGANDA

Inscrição de socios. Desfazendo falsas afirmações. Aos srs. fotografos, etc. Vantagens especiais para as senhoras, socias da Sociedade. Nota final:.....

Inscreveram-se socios da Sociedade:

D. Maria Julia de Sousa Pinto, Bairro Sousa Pinto.  
Manuel Gaspar, rua Visconde da Luz.

Continuamos a dar publicidade, para esclarecimento da cidade, a todos os officios recebidos pela Sociedade de Defesa e Propaganda, a agradecer as atenções dispensadas pela sua Direcção aos grupos de excursionistas que ultimamente visitaram Coimbra.  
Da Sociedade Recreio Artístico, de Aveiro:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra — Foram tantas as provas de afecto e simpatia que os conimbricenses dispensaram aos excursionistas desta cidade, fazendo-lhes uma recepção tão grandiosa e um acolhimento tão penhorante, a par de uma despedida tão carinhosa, que a direcção da minha presidencia deliberou agradecer penhoradamente o valioso concurso que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deu a essa brilhante festa, testemunhando a todos os filhos de Coimbra, na pessoa de V. Ex.<sup>ta</sup>, o seu muito reconhecimento e perduravel gratidão.  
Saude e Fraternidade. — Aveiro, 9 de Julho de 1914. — O Presidente da Direcção, Francisco Pinto de Almeida.

Os srs. fotografos, esculptores, pintores, ceramistas, etc., que queiram auxiliar a Direcção, poderão mandar os seus trabalhos a fim de convenientemente poderem ser guarnecidas as salas da Sociedade.

Na séde, das 13 ás 15 horas, poderão entender-se com qualquer membro da Direcção.

A Direcção pensa em criar certas vantagens especiais para as senhoras que se inscreveram socias da Sociedade e que já são em crescido numero.  
Essas vantagens serão brevemente enumeradas nesta secção.

Nota final:  
O sr. presidente, em nome da Direcção, procurou segunda feira o sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustre e infatigavel director do museu Macha-

oriente. Em varios documentos antigos se faz referencia a esta porta, como se pode ver no livro *Portugaliae Monumenta Historica*, a pag. 402, 427, e 454. Assim em 1087 (janeiro da era de 1125), o prior da Sé de Coimbra Martim Simões, doou ou aforou por oito annos a Arias Todoreiz, uma herdade fóra dos muros de Coimbra, á porta do sol, *ad portam solis*; em 1088 o presbytero Zuleiman (1) doou á cathedral de Coimbra uma vinha além do Mondego, e metade d'uma casa dentro de Coimbra, proximo da porta do sol, *et media de illa corte qui est intus in comiberia prope portam solis*; e em 1108 doou a infanta D.

(1) Ha quem supponha, sem fundamento serio, que este presbytero Zuleiman fosse um bispo negro de Coimbra, chamado D. Martin *Coleima* ou *Zoleima*, a que se referem algumas chronicas e lendas. Veja-se o *Bispo Negro*, de Alexandre Herculano, no 1.º volume das suas *Lendas e Narrativas*, e principalmente a nota que acompanha essa lenda; e veja-se igualmente o volume 2.º das *Obras completas* do Cardinal Saraiva (Fr. Francisco de S. Luiz), na parte em que se refere aos quatro capitulos ineditos da *Chronica d'el-rei D. Afonso Henriques*, por Duarte Galvão, publicados na *Revista Litteraria* n.º 15.

# Folhetim da GAZETA DE COIMBRA

# ARCOS E PORTAS ANTIGAS DE COIMBRA

(Notas e apontamentos)

O que parece mais natural é que a *porta da Genicoca*, fosse uma *porta falsa e escusa*, que era costume abrir nas praças e pontos fortificados, servindo em occasião de cercos, para sahirem ou se recolherem, os sitiados ou vencidos. Essas portas tinham o nome de *portas de traição*. Gomes Eannes de Azurara, no Livro I, Cap. 58, da *Chronica do conde D. Pedro (de Menezes)*, diz:

Nom ouveram accordo de se recolher ao Castello, e des y fugir logo per huma porta de traición que aquella fortalleza tinha.

O arco da Traição foi mandado demolir pela camara municipal de Coimbra em 1836 (1). Em data de

(1) Esta data traz-nos á memoria um facto, talvez hoje ignorado, e succedido no referido anno de 1836.  
No dia 27 de Novembro d'esse anno foi inaugurada em Coimbra a illuminação a azeite, e no dia 1 de Outubro de 1856 a illuminação a gaz.  
Até 1836, não havia illuminação alguma

16 de Outubro d'esse anno, officiou a camara ao procurador do conde de Camarido, avisando-o de que se ia demolir o arco da Traição, onde o dito conde tinha um quarto; e em sessão de 16 de Março de 1837, approvou a camara a seguinte inscripcão commemorativa da demolição do arco:

ARCO DA TRAIÇÃO | HERA HUM MONUMENTO DA CONQUISTA DE COIMBRA | VERIFICADA NO ANNO DE 1064, | MAS SENDO CONVENIENTE DEMOLIR ESTA OBRA | FEZ A CAMARA MUNICIPAL DA MESMA CIDADE | EXARAR ESTA INSCRIPCÃO | EM 1836 | A FIM DE CONTINUAR A LEMBRANÇA D'AQUELLA FACANHA | COM AS JUSTAS PROVIDENCIAS DE INTERESSE PUBLICO

Não consta que chegasse a ser

nas ruas da cidade, sendo necessario as familias fazer-se acompanhar pelos seus creados, levando lanternas accesas.

Eis agora o facto que a data de 1836 nos fez lembrar. Quando n'esse anno se reuniu o conselho municipal para ser discutido o orçamento, em que estava incluída uma verba para a illuminação a azeite, houve um conspicuo membro do conselho que votou contra, com o fundamento de *que podiamos continuar a viver como até então!*

do de Castro, a quem significou a maior admiração pelos esforços incessantes que s. ex.ª tem empregado e continua a empregar para engrandecimento do importante estabelecimento que superiormente dirige.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves manifestou-se bastante desgostoso, e com toda a razão, por ainda não terem sido atendidas as reclamações por s. ex.ª repetidas vezes feitas perante os poderes publicos, sobre a urgencia que ha de preparar edificio proprio para a conveniente instalação da secção de arte sacra do mesmo museu.

A Direcção da Sociedade, sem intervir nem influir na escolha do edificio que lhe possa ser destinado — porque isso é assunto que pertence ás estações competentes — insistirá junto do sr. Governador Civil para que seja posta á disposição de s. ex.ª a verba necessaria para que essa instalação se possa fazer com todas as condições de segurança e de adaptação, como o exigem os mais caros interesses da cidade.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves mostrou-se muito reconhecido para com a Sociedade.

Com o sr. dr. Filomeno da Camara, digno presidente da Comissão de professores da Faculdade de Medicina, encarregada de orientar os trabalhos da construção do Manicomio, avistou-se o sr. vice-presidente, representando a Direcção, sendo por s. ex.ª muito amavelmente recebido.

Os proprietarios dos terrenos destinados á construção do Manicomio já estão sendo avisados para comparecerem em dia certo, a fim de poder ser assignada a respectiva escritura de compra.

Foi encarregado de fazer os avisos e de levantar a planta dos terrenos o condutor das obras publicas sr. Macêdo.

Uma comissão, que inicialmente era composta dos srs. drs. Filomeno da Camara, Serras e Silva e Elísio de Moura, também pertence o sr. engenheiro Paulo de Barros, muito activo director das obras publicas distritais.

A Direcção da Sociedade foi ontem cumprimentar o novo Governador Civil deste distrito, sr. dr. Fernando Almeida Ribeiro, cuja nomeação para tão alto cargo foi em geral muito bem recebida em toda a cidade.

S. ex.ª foi duma extrema, sendo inexcusable amabilidade para com os representantes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a quem não só dedicou palavras do mais quente louvor, como também os encorajou a proseguirem sem desanimos no caminho iniciado com tão grande exito. Finalmente, declarou-lhes com impressionante firmeza que podiam contar com toda a sua boa vontade, pois

orgulhava-se de ser um verdadeiro e apaixonado amigo de Coimbra.

Somente uma coisa pedia, esclareceu s. ex.ª; a decedida cooperação da Sociedade, pois que sem ela reconhece que difficil lhe será desempenhar-se cabalmente do seu espinhoso cargo.

O sr. dr. Almeida Ribeiro partirá dentro de poucos dias para Lisboa com o fim de interessar-se pela vinda imediata da secção da guarda republicana, já criada; pela construção do Manicomio Sena, cuja dotação é um facto; e pela consecução da verba necessaria para a conveniente instalação do museu de arte sacra.

Foram as reclamações mais imperiosas que a Direcção da Sociedade formulou perante s. ex.ª, tendo nós fortes motivos para crer que serão atendidas dentro de muito poucos dias.

Novas inspecções

Os mancebos do ultimo recrutamento militar vão ser submetidos a nova inspecção

Foi determinado que se façam novas inspecções aos mancebos no corrente ano foram isentos definitiva e temporariamente.

Essas inspecções são feitas nas sedes das divisões, fazendo delas parte os officiaes medicos que constituem a junta hospitalar de inspecção (inspector, sub-inspector de saúde e director do hospital militar) com a presença do medico do respectivo Distrito do recrutamento a inspecionar, principiando para o D. R. 23 no dia 31 do corrente; para o D. R. 24 no dia 16 de Novembro; para o D. R. 28 no dia 5 de Dezembro; e para o D. R. 35, em 16 do mesmo mês.

Todos mancebos nas condições indicadas se devem apresentar ao secretario da comissão do recenseamento, a tempo de receberem as guias com que se devem apresentar á referida junta.

Major Brito

Tivemos o praser de abraçar nesta cidade o nosso querido amigo sr. major João de Brito Pimenta d'Almeida.

Ao illustre official agradecemos a sua amavel visita.]

REVISTA FORENSE

A'manhã deve aparecer nesta cidade uma nova revista com aquele titulo, defensora dos interesses dos officiaes de justiça.

A revista é lançada pelos srs. Artur Freitas Campos e João Marques Perdigo Junior, sendo o primeiro o seu director.

Noticias militares

Pela 5.ª divisão

Foi determinado que os mancebos maiores de 14 anos e praças que pertenciam auser-se para o estrangeiro, effectuem o pagamento a que por esse effeito são obrigados:

Nas capitais dos distritos, nas agencias do Banco de Portugal; e nas outras localidades, nas tesourarias da Fazenda Publica.

Foi publicada a tabela da distribuição do contingente para a armada, sendo de 600 o numero por todas as Divisões destinado áquel serviço, de 39.559 mancebos que foram sorteados no corrente ano.

Foi aberto concurso por espaço de 30 dias a contar de 1 de Outubro, para alferes veterinário do quadro permanente do exercito, podendo concorrer individuos da classe civil, que apresentem os documentos determinados na respectiva portaria.

Foram mandados apresentar em 31 do corrente na Escola de tiro de infantaria, por terem sido admitidos á matricula na Escola Central, os 1.ºs sargentos de infantaria 23 João Pereira Pina, e de infantaria 35 Antonio Augusto Pereira Correia e Alexandre Tomás Gil, e do 5.º grupo de metralhadoras Antonio Joaquim Gomés Maximo.

EXERCICIOS DE BOMBEIROS

Nos exercicios de bombeiros que no dia 2 de Novembro se realisam do Porto, tomam parte 12 arrojados bombeiros Municipais desta cidade, que para ali vão no dia 1.

Caixa do correio

O nosso pedido acerca da criação duma caixa do correio, e venda de estampilhas, no bairro de Montes Claros, acaba de ser satisfeito, tendo começado a funcionar no dia 10 do corrente, com geral satisfação dos moradores do sitio, o que representa para eles um beneficio de subido alcance.

Cabe-nos pois o dever de agradecer ao digno Administrador Geral do Correio o pronto deferimento da nossa justa reclamação, e ao sr. Domingos do Patrocínio, chefe dos serviços telegrapho-postaes desta cidade, a boa vontade e atenções com que acolheu o nosso pedido, e a sua solicitude perante as instancias superiores, para a imediata realisação de tão valioso serviço.

Foi nomeado depositario da caixa o sr. Artur do Carmo Pereira, achando-se esta collocada no seu novo e importante estabelecimento de mercancia — Aurora de Montes Claros.

A GUERRA EUROPEIA

A TOMADA DE ANVERS

O primeiro ataque da artilharia alemã foi dirigido contra o sector nordeste da cidade, sendo destruidos quatro fortes. Os celebres morteiros 42 causavam incalculaveis destroços.

Entretanto as tropas belgas, fazendo prova duma esplendida valentia e tendo recebido o apoio duma brigada inglesa, começaram a resistencia entre o rio Nethe e a segunda linha de fortes. A luta foi violentissima, mas, principalmente por causa da superioridade numerica do inimigo, os defensores da praça viram-se obrigados a retirar para a distancia de cinco quilometros da cidade.

Foi então que os belgas fizeram um duplo movimento que lhes deu bastante terreno.

Ao mesmo tempo que avançavam por uma brecha entre Vitey e Kersel iniciaram a passagem do Escalda. Varios batalhões de caçadores belgas defendiam corajosamente a margem oposta.

A luta foi-se desenvolvendo e, em certa altura, os alemães acometeram os belgas á baioneta. A cavalaria germanica atacou de flanco numa carga impetuosa, tendo os caçadores de retirar desordenadamente, deixando o campo cheio de cadaveres. Os belgas tinham perdido toda a linha exterior dos fortes.

Neste momento, alguns dirigiveis rigidos tipo Zeppelin começaram a lançar bombas sobre os edificios mais notaveis de Anvers. Os primeiros edificios destruidos foram a estação do caminho de ferro, o palacio da justiça, começando logo a declararem-se aqui e ali alguns incendios que se desenvolviam aterradoramente, mercê da falta de socorros. Os dirigiveis continuavam bombardeando, abatendo algumas casas com grande estrondo.

Uma grande multidão de homens, mulheres e creanças percorria as ruas desordenadamente, como louca, gritando que morria. O panico era enorme, e os mais animos não conseguiam tranquilisar o povo. Mas se calcula as scenas pavorosas que se passaram e como a angustia da morte tomara aquela gente.

Muitos davam sinais de demencia. Aos grupos corriam para um lado; mas á frente caía-lhes uma bomba e alguns ficavam mortos ou feridos; voltavam para traz. Nos cais acumulava-se uma compacta multidão que assaltava as embarcações e ia até mesmo procura-las a nado. Ninguém se entendia. Os comandantes dos navios ingleses e francezes e dos pertencentes ás nações neutras, ancorados no porto, empregavam grandes esforços para impedir que o povo assaltasse aqueles, mas em breve se convenceram de que tudo era inutil, pois o pavor dava forças tremendas a essa pobre gente.

Os seus queixumes, os seus rogos e até mesmo os seus gritos de colera aumentavam a desordem. Na confusão, havia quem caísse ao rio. As crianças choravam comovedoramente e algumas eram pisadas no tropel. Os vapores foram invadidos rapidamente e os habitantes da desitosa Anvers refugiaram-se nos porões e nos camarotes. Em toda a parte se iam encontrar, oferecendo um espantoso quadro da mais tragica e pungente miseria.

Uma velhinha, cujos cabelos brancos e emaranhados lhe caíam pelas costas, curvas ao peso dos anos, olhava estupidamente para um lado e para outro, perguntando pelo filho que estava nas linhas de fogo.

Na pressa da fuga, quase ninguém trouxera provisões e os que atabalhadamente tinham recolhido algum alimento, tinham-no perdido nas correrias pelas ruas ou no assalto aos vapores.

A fome começava a apertar e só com grande difficuldade se conseguiu, a bordo de certos navios, fornecer algum alimento, sendo preferidos os velhos, as crianças e os enfermos. A's onze horas da noite, os ministros plenipotenciarios da Russia, da Inglaterra e da França junto do governo belga entraram para bordo de um navio que os levou a Ostende.

Então a cidade apresentava um espectáculo tragico e admiravel. As trevas eram cortadas por alguma granada estroirando e pelas chamas dos incendios que iluminavam as imediações.

Jámais poderemos esquecer o que vimos! assegurou um fugitivo. As linguas de fogo, rubras e amareladas, que o fumo espesso envolvia, erguiam-se para cima, fantásticamente, de leve batidas por um vento fresco, ou enrodilhavam-se, diminuindo, es-

percorrer léguas para obter esses documentos:

Fixação de um minimo de ordenado mensal, embora limitado, aos conservadores, officiaes e ajudantes, exigindo-se-lhes em troca todo o zelo e compostura no desempenho do seu delicado cargo;

Porcentagem nas certidões e emolumentos (selos para o Estado); Remodelação da tabela de preços dos registos e certidões (principalmente com respeito a buscas), de forma a torná-la digna duma democracia e não um factor de repulsão para com a Republica, como actualmente succede; e

Pôr termo ao absurdo de os postos não poderem effectuar registos de nascimento, quando os podem fazer de casamentos, o que é um contra-senso.

Portugal

Dia 12 — Reuniu o conselho de ministros a fim de expôr ao sr. Presidente da Republica a situação internacional do país.

Foi resolvido convocar o Congresso, effectuando-se varias conferencias com os chefes politicos e com o chefe do Estado. Segundo se afirma a mobilisação é um facto.

A grande batalha

Dia 10 — Os aliados continuam em condições satisfatorias. Ao norte de Oise os aliados conseguiram grandes vantagens, tendo também feito progressos na região de Saint Mihiel.

Dia 11 — Na ala esquerda, a cavalaria alemã que se tinha apoderado de certos pontos de passagem na margem do Lys, a leste de Aire, foi dali expulsa no dia 10 e retirou nessa noite para a região de Armentières.

Entre Arras e o rio Oise, o inimigo atacou muito vivamente na margem direita do Ancre, sem conseguir fazer progresso algum.

No centro, entre o Oise e Reims, as tropas aliadas progrediram ligeiramente. Ao norte do Aine, principalmente na região situada a noroeste de Soissons, entre Craone e Reims, os ataques alemães realizados durante a noite foram repellidos.

No Woevre, os alemães iniciaram ataques muito violentos na região de Apremont, a leste de Saint Mihiel. Apremont, tomada e retomada, ficou em poder dos aliados.

Dia 12 — Em todas as linhas do Aisne continua vivo combate.

Belgíca, França e Alemanha

Dia 10 — Os alemães tomaram Antuerpia que bombardearam com 200 canhões, obuzes e peças para a defesa de costas que alcançam a 14 quilometros.

Chegam á Ostende o rei da Belgica e o grosso do exercito anglo-belga.

Aviadores alemães bombardearam Paris, caindo um dos explosivos sobre a igreja de Notre-Dame, que porém não rebentou.

Dia 12 — Os alemães avançam sobre Lille, mas foram repellidos.

Arras foi bombardeada, ficando parte da cidade em ruínas.

Os aviadores alemães continuam bombardeando Paris.

Servia, Montenegro e Austria

Dia 9 — Comunicam de Viena que os servios foram derrotados pelos austriacos proximo de Virigrade e Srebanitz, e na Romania-Planino.

Em varias cidades da Austria dão-se grandes manifestações contra o governo, sendo em Viena o ministro da guerra apedrejado.

Dia 11 — Proximo de Monkinie os austriacos bateram em retirada depois de acêso combate com os montenegrinos.

Em Viena declarou-se a colera.

Inglaterra e Alemanha

Dia 9 — Em Dusseldorf tres aeroplanos ingleses atacaram um hangar dum Zeppelin.

Dia 11 — Em Ostende desembarcaram tropas inglesas.

A imprensa alemã diz que as operações directamente contra a Inglaterra ainda começaram neste mês.

Recebem-se noticias de que cinco cruzadores alemães, iludindo a vigilancia do estreito de Gibraltar, conseguiram ali passar com bandeiras doutras nações.

Russia e Austria

Dia 10 — Os russos apoderaram-se dos desfiladeiros e das passagens dos Carpatas, ameaçando de invasão a Hungria.

Turquia

Dia 11 — Os turcos concentram tropas na Siria, Palestina e na Arabia do Norte, e fortificam importantes pontos das costas e das estradas.

Romenia

Dia 12 — O governo decretou a mobilisação das reservas desde 1897 a 1907.

Registo civil

Reuniram-se no domingo as juntas de paróquia para tratarem do registo civil.

Abriu a sessão o vice-presidente da junta de paróquia da Sé Vélha, sr. Mario Pio, na impossibilidade de comparecer o presidente, sr. Olimpio da Cruz. Expoz o fim da reunião, convidando em seguida para presidir o sr. Nicolau da Fonseca, vice-presidente da junta de Santa Cruz, como representante da junta mais importante do concelho. Por este cidadão foram nomeados para secretarios o vice-presidente da junta da

Sé Vélha e um vogal da junta de Cernache.

Depois de varia discussão, em que usaram da palavra os cidadãos Jeronimo Viana, Alexandre Severo, Francisco Duarte de Almeida e o presidente da junta de S. João do Campo, foram aprovadas por unanimidade seguintes resoluções:

Pedir a decentralisação dos serviços do registo civil, já pela criação de novos postos (um em cada freguezia), já por uma autonomia relativa concedida aos ajudantes, permitindo-se-lhes que assem certidões evitando-se que o povo tenha de

aquesta torre nova que hora com esta obra mandou fazer o mui nobre rei D. Fernando de Portugal e do Algarve...

Na parte superior da inscripção vê-se d'um lado o escudo das armas do reino: dez castellos e cinco quas; e do outro o escudo de D. Leonor Telles em branco.

Fazer descripção que acabamos de fazer vê-se que, pelo menos, existiam no castello tres portas com saída para o exterior ou arrabalde: uma chamada porta do sol que devia ficar voltada para o oriente; outra existente na torre quinaria, e outra na torre de menagem, ficando esta voltada para o sul. A uma d'essas portas, talvez a primeira, se refere um instrumento de amigavel transacção, feito em 1520 e conservado no archivo da camara de Coimbra, no qual se lê o seguinte: — Iladeira e tera que corre dos muros de Santa Cruz tee ha callçada da porta do castello y foi allmocavel e jazguo dos judeus d'esta cidade.

O sr. dr. João Correia Ayres de Campos diz no Indice Chronologico dos pergaminhos e foraes existentes

Governador civil

Na segunda feira tomou posse do cargo de governador civil o sr. Dr. Fernando d'Almeida Ribeiro, illustre professor da Universidade de Coimbra, e director da morgue, e ultima-mente secretario geral interino do ministerio de instrucção.

A s. ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos e oxalá que a sua estada no logar em que acaba de ser investido se assinala de modo a conquistar a admiração e a simpatia de Coimbra.

Escola Prática de Comercio

Faz ámanhã um ano que se abriu nesta cidade este instituto de ensino comercial já tão conhecido e frequentado e que está destinado a prestar relevantes serviços ao commercio, em Coimbra.

No proximo domingo realisa-se a festa comemorativa do primeiro aniversario da fundação da Escola Prática de Comercio, que se deve á iniciativa fecunda do seu distincto director e nosso amigo sr. Olimpio da Cruz a quem por tal facto enviamos as nossas mais sinceras felicitações e os votos pelas prosperidades da sua Escola Prática.

Universidade de Coimbra

Principiou já o serviço dos actos na Universidade, tendo faltado muitos alunos aos actos de Direito Civil.

Estão-se realisando os actos, na Faculdade de Sciencias, dos candidatos á Escola de Guerra.

Ultimamente tem aumentado bastante a matricula no 1.º ano de Direito, estando já assegurada em mais de 100 alunos a frequencia deste ano.

Processo crime

Os nossos leitores por certo ainda se recordam dum individuo que no Porto, querendo cortar o nariz a sua esposa por esta lhe ser infiel, lhe cortou o pescoço, matando-a.

Pois o processo referente a este crime deu entrada no tribunal desta comarca para ser novamente julgado, em virtude do accordo do tribunal da Relação do Porto.

O reu que se chama José Maria da Silva Miranda, empregado do commercio, foi absolvido no primeiro julgamento que se effectuou no tribunal do 1.º distrito criminal do Porto, pelo que o advogado da filha da vitima, D. Ester Fernandes Rodrigues, actualmente no Rio de Janeiro, se constituiu parte no processo, apresentando recurso que foi deferido, mandando-se proceder a novo julgamento, que se ha de realizar no tribunal de Coimbra, em dia que ainda não está marcado.

NOVA INDUSTRIA

Um grupo de individuos desta cidade, vai montar uma grande fabrica de carborêto, nuns terrenos em Santa Clara, caso ali haja agua sufficiente para poderem desenvolver a referida industria.

no archivo da Camara Municipal de Coimbra, que pelas demarcações do alludido documento, se conclue que o allmocavel ou cemiterio dos judeus, comprehendia pouco mais ou menos o terreno que ainda ha pouco se denominava estrada da Fonte Nova, passando além do castello até proximidades do actual Jardim Botânico.

Em 1836 foi mandado demolir pela camara municipal, em cumprimento das ordens do respectivo administrador geral, um arco do antigo castello de Coimbra. Tinha approximadamente 4 metros de espessura, e occupava todo o vão da callçada do castello, firmando-se de um lado na parede da capella mór da egreja do antigo collegio de S. Jeronymo, e do outro no aqueducto de S. Sebastião. Esse arco havia tido em tempo, na sua parte superior, uma capella denominada do Bom Jesus ou do Santo Christo do Castello, fundada por alguns devotos no principio do seculo xvii, e demolida em 14 de Abril de 1773.

(Continua.)

F. A. MARTINS DE CARVALHO,

Advertisement for 'ALFAIATARIA DAMAS' featuring a coat of arms and text: 'Sempre novidades em casimiras pa... ra fatos... Secção especial: vestidos para senhora, genero tailleur. Corte primoroso Acabamento esmerado'.

Thereza a Gonçalo Alvane e a sua mulher Justa Sandiz, uma propriedade em Lordemão, em attenção a elle ter feito, (talvez reedificado) as torres da Porta do Sol da mesma cidade.

A Torre Quinaria ou de Hercules, (1) edificada em 1198 por ordem de D. Sancho I, era sem duvida a mais importante do castello. Sobre a porta da torre quinaria estava uma lapide commemorativa da sua fundação. Foi apeada d'esse logar por occasião da demolição do castello, e recolhida n'um armazem do museu da Universidade em Março de 1774; mudada posteriormente para o terceiro junto ao portico da bibliotheca da Universidade; novamente transferida em 1864 para uma casa terrea do antigo collegio de S. Pedro; e depositada em 1873 no museu de

archeologia do Instituto. Encontra-se actualmente no museu Machado de Castro. Esta lapide está mutilada e tem algumas falhas. A inscripção é em romano gothico com muitas letras conjunctas. Eis a sua traducção em portuguez:

Na era de 1236, reinando em Portugal el-rei Sancho, filho do inclito Afonso e da rainha Mafalda, e neto do illustre conde Henrique e da nobilissima rainha Thereza, se construiu, por mandado do mesmo, esta torre, no decimo terceiro anno do seu reinado e de sua melher a rainha Dulce; e no centesimo trigesimo quarto porém depois da conquista da cidade de Coimbra aos sarracenos pelo rei Fernando; e governando então na sobre-dita cidade o bispo D. Pedro.

El-rei D. João V, como protector da Academia Real da Historia Portugueza, já em 1722 havia mandado que em Coimbra se fizesse toda a despeza necessaria para se examinar uma torre chamada vulgarmente de Hercules, que o tempo tinha feito inacessivel, para se verem e copiarem os letreiros ou inscripções que

n'ella existissem; mandando recomendar aos academicos, que em tudo queria a verdade mais escrupulosa.

A Torre de menagem era uma das torres do Castello de Coimbra. Não ha duvidas acerca da sua existencia, pois que a ella se referem alguns documentos guardados no archivo municipal desta cidade, e designadamente um apontamento do anno de 1573 da obra de pedraria e allvenaria que se ha de fazer no castello desta cidade, (1) mas nada adiantam com relação á data da fundação da mesma torre.

Talvez que Joaquim da Silva Pereira, auctor do manuscrito em 4 volumes, existente na bibliotheca nacional de Lisboa, intitulado Coimbra Gloriosa pelas suas nobilissimas e antiquissimas memorias, se queira referir a essa torre quando diz: — Foi fundada no tempo do governo de el-rei D. Diniz; era tão alta como a de cinco quas, porém estava mais valente que a antecedente, por

(1) Diz assim: — Na torre de menagem na casa de cima farão huma escada de pedra de degraos jmeiros para o telhado da torre das mulheres.